Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 704
Março 1985
Sábado

9

30$00

Fundador Joaquim Ma...
Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Ernâni Lopes confirma na posse de Constâncio

Escudo desliza de pedra e cal

Enquanto o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, garantia que não haverá alterações à actual política cambial do escudo e anunciava ainda para este semestre a abertura de novos bancos privados, Vítor Constâncio, empossado governador do Banco de Portugal, admitia que esta instituição tem vindo a perder influência em áreas como a da política monetária, orçamental, de gestão da dívida pública e do desenvolvimento do mercado de capitais. **Pág. 5**

Iraque bombardeado esta tarde?

Irão só poupará cidades sagradas

Págs. centrais

Surpresa no Rallye

Salonen salta para a frente

Tino Salonen «saltando» em Fafe: ele ultrapassou Rohrl e pode ganhar o Rallye de Portugal (Foto NP/DL) **Pág. 14**

Referendo e Congresso agitam «cocktail» social-democrata

Pág. 6

Anti-alcoólicos contra velhos hábitos

Com «Doze Passos»: alto e pára o copo

São os anti-alcoólicos, com direito a sigla de abreviatura A. A. Instalaram-se entre nós já lá vão dez anos, com a consciência plena de que é difícil a luta contra hábitos profundamente enraizados. Conseguiram, até agora, levar «extensões» suas a oito zonas diferentes do nosso país e anunciam bons resultados, particularmente pela aplicação do método a que chamam «Doze Passos».

Pág. 9

CRÓNICA AGRÍCOLA

Leite – portaria 37-E/85

Alexandre Ramos

O cooperativismo leiteiro português tem atrás de si, toda uma longa história de lutar pela conquista dos seus direitos.

Até ao 25 de Abril abriu caminho, mercê de uma combatividade e tenacidade que o dignificou e lhe conferiu o direito de estar implantado no terreno em extensão e profundidade.

Vem do final da década de trinta esta luta glorificante que, a pouco e pouco, conseguiu liquidar a anarquia gravosamente permitida dos interesses dos produtores e que a indústria leiteira dominava.

Depois, a criação da Organização Corporativa tendo arrumada a intervenção industrial na recolha e transporte do leite também não facilitou a vida do cooperativismo leiteiro. O corporativismo leiteiro tornou-se um quase monopólio estatal, que o cooperativismo teve de aceitar já que aquele oficialmente implantado dispunha da força do poder do Estado. De qualquer modo, tanto o cooperativismo, como o corporativismo conseguiram organizar a produção, a recolha e transporte, excluindo a intervenção da indústria privada nessas áreas. Puderam, ainda, chamar a si a quase totalidade do tratamento do leite para o abastecimento público.

Depois do 25 de Abril pela passagem do sector corporativo com bens e serviços para o sector cooperativo, este, notavelmente enriquecido pelo aumento da sua extensão e intervenção atravessou uma época de explendor com a criação de novas cooperativas, e, sobretudo, de grande desenvolvimento das Uniões de Cooperativas Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Lacticoop, UCAL, com os volumes de vendas em 1983 de respectivamente (milhões de contos) 8114, 5700 e 4651, tornando-se assim a 34.ª, 61.ª e 72.ª empresas do país. Para além destas uniões, a Cooperativa Leiteira de Oliveira de Azeméis Proleite, se apresenta também uma grande empresa. Portugal tem aqui um grande sector cooperativo que não fica mal ao lado dos grandes sectores cooperativos da Europa

X X
X

Até agora o Sector Cooperativo mantinha o privilégio da recolha e transporte do leite nas chamadas «zonas organizadas».

Pode dizer-se que estas significam mais de 90% da produção que se concentra fundamentalmente no Entre Douro e Minho e Beira Litoral, de Viana do Castelo à Figueira da Foz.

Pela legislação vigente nas zonas organizadas é interdito à indústria leiteira recolher e transportar o leite.

São as cooperativas, ou suas uniões, que o recolhem e transportam e por sua vez o fornecem ao consumo público, e à indústria de lacticínios.

X X
X

No preço pago aos produtores estes recebiam uma importância líquida dos custos de recolha e transporte.

Vigorava, até agora, o critério do preço em casa do produtor. Nas zonas organizadas as cooperativas, ou as suas uniões, consideravam a despesa média de recolha e transporte para toda a zona e poderiam assim estabelecer um preço único de grande densidade leiteira, com percursos curtos poderiam compensar os custos mais elevados de recolha e transporte nas zonas mais distantes e menos densas.

X X
X

De 1974 para cá o cooperativismo leiteiro investiu fundos muito importantes em equipamento industrial e de transporte para corresponder às exigências e dimensões da estrutura da produção e comercialização leiteira, e estas grandes empresas cooperativas leiteiras têm hoje situações financeiras muito difíceis com elevadíssimos encargos financeiros que comprometem os resultados da exploração, raras são as organizações que se destacam desta situação.

As organizações são pesadas e a estratégia do seu desenvolvimento não terá sido ditada pela necessária nacionalização económica, implantando os equipamentos nos lugares certos com a dimensão adequada dos centros de recolha e tratamento devidamente espalhados pelo espaço produção/consumo.

Por razões da ordem histórica e por razões políticas e hegemónicas a estratégia desenvolveu-se no sentido da concentração gritante localizada num só ponto, descentralizada em relação do espaço/produção. O aumento constante dos custos dos transportes agravam a exploração.

O gigantismo das instalações e a grande dimensão da frota de veículos torna muito difícil o funcionamento e controlo das empresas. Por outro lado, as quebras do fluxo leiteiro enviado pelos produtores acarretam imediatas perdas de produtividade com sensíveis subidas em flecha dos custos. Bastou alguma quebra de produção de leite causada pela peripneumonia para provocar problemas graves.

X X
X

Sabe-se que em qualquer das zonas de intervenção das Uniões as relações das cooperativas com as Uniões não são um mar de rosas. Existem conflitos mais ou menos graves em que as ideias de independização, no seu desenvolvimento, conduzem a roturas nefastas.

Independização versus/concentração — centralização — agudização conflituosa — fraccionismo.

Forças políticas nacionais ou locais não deixam também, a par dos industriais, de a todo o minuto atirarem achas envenenadas para a fogueira.

Por tudo isto o sistema encontra-se extremamente vulnerável. O ouro branco de há quatro ou cinco anos pode a curto prazo, sem ser de petróleo, transformar-se em ouro negro.

X X
X

É neste quadro que surge a portaria acima referida **assassina (?)** do sistema cooperativo leiteiro.

Se este não for capaz, a curto prazo, de resolver muitos dos seus problemas está irremediavelmente condenado à morte.

E porquê?

Porque, até agora, a recolha e transporte do leite era só da competência, nas zonas organizadas do sistema cooperativa. A legislação proibia o exercício dessa actividade aos industriais privados.

Essa proibição continua, mas **«a presente portaria introduz um aumento à produção de leite... tendo-se considerado imprescindível actualizar também os valores atribuídos aos encargos do primeiro escalão com vista a um mais correcto funcionamento do sector e a uma maior racionalidade económica da recolha e concentração do leite no local de utilização, permitindo-se assim uma maior liberdade às entidades que efectuam as tarefas presentes ao 1.º escalão na sua gestão.**

Com esta medida que se insere num conjunto de decisões a tomar posteriormente pelo governo, pretende-se caminhar no sentido de uma gravativa desintervenção dos poderes públicos na gestão do sector, criando gradualmente as condições para um funcionamento do mercado em moldes compatíveis com as normas vigentes na Comunidade Económica Europeia».

Trocando por miúdos este palavreado tem-se que se caminhará rapidamente para uma liberalização do mercado, isto é, os industriais terão acesso ao serviço de recolha e transporte podendo, portanto, adquirir o leite directamente à produção. Para já, estipulando o preço a pagar ao produtor nas fábricas ou centros de concentração, os encargos de recolha e transporte, abre-se a primeira grande brecha no sistema pois, com uma tal medida, criam-se as condições de contestação real com base económica para reorganizar a recolha e transporte agora feito pelas uniões de cooperativas.

Vejamos como: As uniões estão, agora, face à nova portaria, a pagar ao produtor o leite a 40$00, quando o preço por força da lei é de 47$00 à porta do centro de tratamento, o que quer dizer, que retêm 7$00 por litro para os serviços de recolha e transporte.

Ora imaginemos um caso concreto:

O concelho de Barcelos é hoje, o maior produtor de leite do país – 41 milhões de litros em 1983. Trata-se de um concelho de boa densidade com 4300 produtores e uma média por produto de 9.500 litros/ano.

O raio do concelho não atingirá os 25 km.

Face à nova portaria é natural que os produtores façam as suas contas, raciocinando do seguinte modo: nós produzimos 40 milhões de litros e como nos deduzem 7$00 para recolher o leite e o transportar para Vila do Conde, isto significa que deixamos à União das Cooperativas 280.000 contos para esses serviços em cada ano. Em cinco anos são um milhão e quatrocentos mil contos.

É muito dinheiro!

Como tem a zona muito concentrada é natural que possam fazer os serviços por 3$50 o litro.

Quem diz Barcelos poderá dizer grupo de produtores vizinhos de aldeia ou freguesia.

Aqui está uma área de conflitos que, aliás, já existia em alguns casos, mas que irá ignorar-se a curto prazo. Mas num caso como Barcelos a área de conflitos pode estender-se para além da recolha e transporte. Pode estender-se à concentração, tratamento do leite e à sua comercialização directa ao público. Nestas circunstâncias vai privar a União das Cooperativas com as suas fábricas instaladas em Vila do Conde de um fluxo diário médio da ordem de mais de 100 000 litros o que porá em causa a existência da própria união.

Todavia, se as áreas de conflito se ficassem por aí talvez se pudesse admitir que a portaria continha alguma coisa de salutar porque obrigaria as uniões a repensar a sua estratégia e a ter maior consideração e respeito pelas cooperativas associadas, ou não, fazendo-as participar activamente na gestão da união e dar-lhe mais acesso aos lucros e benefícios. A portaria trazia uma forma de contrapoder eficaz à centralização económica da união e à hegemonização da central/UNIÃO QUE MUITAS VEZES SE TRANSFORMA EM PODER POLÍTICO CACIQUEIRO RETRÓGRADO E ESTIOLANTE, NA MEDIDA QUE OS INTERESSES DO GRUPO DE CHEFIA NÃO COINCIDEM COM OS INTERESSES DAS ESTRUTURAS ASSOCIADAS.

Mas a portaria promete liberalizar no futuro os serviços de recolha e transporte.

Então, os industriais espalhados na área de imediato voltarão para a arena e porque operamos a recolha em áreas restritas poderão oferecer aos produtores melhores preços, preços que a união não poderá pagar. Então será o esboroar das uniões de cooperativas cujo grau de vulnerabilidade não oferece resistência capaz de sobrevivência.

O cooperativismo leiteiro vai ser posto à prova. Tem tradição, está implantada no terreno, tem ainda capacidade de manobra, de sobreviver, iremos para melhor, se não sobreviver voltaremos à anarquia, à competição gratuita e, a mais ou menos curto prazo, os produtores serão as grandes vítimas porque os seus interesses ficarão ao sabor da rapina de um industrialismo primário.

A falência das uniões desmantela o sistema e põe em perigo investimentos avultados. Corrigir os erros económicos e políticos e democratizar intensamente as actuais estruturas, projectarmos o poder e o interesse das pequenas cooperativas é o caminho da salvação.

O governo não existe para proteger o cooperativismo nem para defender os interesses dos produtores agrícolas. Existe para defender outros interesses. O guarda-chuva da CEE dá para tudo e, entre nós, dá sobretudo para cobrir a pouca vergonha. Os ingleses são parceiros da CEE, mas mantiveram o seu sistema próprio organizativo do leite.

Revista das revistas

Economia e Socialismo

Temos presente o N.º 63 (Outubro-Dezembro de 1984) da nova série da revista trimestral «ECONOMIA E SOCIALISMO». Além de um texto de homenagem ao Padre Manuel Antunes, director da revista «Brotéria» e professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa recentemente falecido, a revista publica os seguintes artigos: «Apresentação» por Américo Ramos Santos; «(Des)emprego, dilema da crise» por Maria João Rodrigues; «Evolução da estrutura do emprego em Portugal após 1974» por António Mil-Homens; «Sistema educativo e preparação para o Mercado de Trabalho» por João Cidade Alpiarça; «O Direito, o Trabalho e o Emprego – algumas notas a propósito do 'pacote laboral' anunciado pelo IX Governo» por Pedro de Lima e Sérgio de Sousa; «Trabalho oculto e processo de submersão» por Maria João Rodrigues; «A mulher: entre a família e o trabalho» por Maria de Carmo Nunes; «Emigração e regresso de emigrantes» por Rogério Roque Amaro; «A dimensão local da crise de emprego nos anos 80» por António Oliveira das Neves.

José Grosso de Oliveira e Marinus Pires de Lima assinam as «Informações e Comentários»; António Mil-Homens, as «Recensões bibliográficas».

O texto «Em memória do Padre Manuel Antunes», assinado por Mário Murteira, evoca o sacerdote que «numa época obscurantista» soube ter «uma palavra lúcida, corajosa e encorajadora, tão necessária e reconfortante nesses tempos difíceis de Portugal e da Igreja».

A revista é propriedade da «Editorial Economia e Socialismo SCARL», Lisboa.

Estados Unidos da América do Norte

Igrejas repudiam políticas do governo e apoiam mudanças na América Central

Convencidas de que a política do Governo do presidente Ronald Reagan é incorrecta, importantes sectores das igrejas cristãs protestantes do Estados Unidos consideram que é necessário apoiar os processos de mudança na América Central.

Esmeralda Brown, directora do departamento da América Latina e Caraíbas da Igreja Metodista junto da Organização das Nações Unidas (ONU), assegurou que a solidariedade das igrejas norte-americanas para com os povos centro-americanos remonta à década de 1970.

O governo do presidente Ronald Reagan sustenta que as mudanças revolucionárias registadas na região, designadamente na Nicarágua a partir de Julho de 1979, é consequência da política «expansionista» da União Soviética, através de Cuba.

No entanto, Esmeralda Brown assegura que a Igreja Metodista Unida, Presbiteriana e outras 32 denominações, agrupadas no Conselho Nacional das Igrejas, apoiam os movimentos de mudança na América Central porque «entendem o que é a luta destes povos pela sua libertação».

Esmeralda Brown afirmou que as igrejas repudiam as posições do Governo Reagan no sentido de que «os problemas da região decorrem da existência do comunismo».

«Que se entenda – sublinhou a religiosa – que a luta dos nossos povos é uma luta para mudar as condições económicas, sociais, a exploração dos nossos povos durante tanto tempo, e na qual os Estados Unidos têm uma grande responsabilidade».

Por isso, acrescentou, as igrejas dos Estados Unidos «entendem a teologia da libertação, «apoiam-na e ao mesmo tempo trabalham com outras igrejas implantadas no seio desses povos».

Recordou que nos Estados Unidos, ao contrário do que se tenta fazer crer aos povos da região de maneira oficial, «temos, de facto uma grande solidariedade da parte dos sectores cristãos para com a luta dos povos» da região centro-americana.

Sublinhou, em seguida que «hoje em dia existe uma solidariedade manifesta com a América Central. Anteriormente essa solidariedade era apenas para com um país, agora é com a América Central em geral, mas destacando, evidentemente, o país mais agredido, no caso vertente a Nicarágua».

Nesse sentido expressou que existe nos Estados Unidos um «grande número» de organizações latino-americanas compostas por latino-americanos «muito activos e muito militantes».

«Para mim, – precisou Esmeralda Brown – o trabalho que está a ser levado a cabo contra a intervenção na Nicarágua ou contra qualquer outro país centro americano, ou caribenho, é uma coisa que se sente».

Segundo explicou, essa solidariedade é canalizada através das igrejas nacionais e organizada em cada estado dos Estados Unidos.

Citou como exemplo a Igreja Metodista, a qual através da sua organização de mulheres reúne três milhões de activistas femininas a nível nacional.

A isso, acrescentou, juntam-se outras 32 denominações religiosas que, no conjunto, reunem cerca de 34 milhões de norte-americanos activos na solidariedade para com os países centro-americanos.

Segundo afirmou, em Novembro passado, «quando a Nicarágua esteve ameaçada de invasão pelos Estados Unidos», a igreja norte-americana organizou-se para tomar medidas de protesto no próprio território norte-americano.

Esse protesto, informou Esmeralda Brown, consistia «sentar-se (na rua) tencionando formar uma rede em todo o edifício governamental», no Congresso, no Senado, assim como «tentar metermo-nos na Casa Branca».

Informou ainda, que no caso de se concretizar outra ameaça de invasão iminente ou uma intervenção dos Estados Unidos na Nicarágua «está planeado pôr em prática essas formas de protesto».

Essas formas de protesto «sem violência», precisou, serão adoptadas logo que se comprove que «não é suficiente» o emprego da metodologia anterior para pressionar as autoridades norte-americanas através de telegramas e cartas.

Sílvio Hernandez-IPS

António Sérgio e a «Renascença Portuguesa»

O fim (adiado) da polémica sobre o Saudosismo

Maria José Marinho

«Eu creio num destino messiânico da minha Raça, e sinto, por isso, a Saudade. Que me seja permitido este orgulho nascido da leitura das cantigas do Povo e da contemplação da montanha e do rio e dos outeiros da minha terra natal.» (1)

Teixeira de Pascoaes e António Sérgio

NO seu artigo «Ainda o Saudosismo e a **Renascença:** A António Sérgio», Teixeira de Pascoaes passara em claro duas questões essenciais levantadas na carta que recebera de Londres (2) a mitificação do passado e o repúdio da influência estrangeira. A resposta irá centrar-se, fundamentalmente, no tema do Saudosismo, esclarecendo os leitores de que Sérgio discordara das suas teses apenas em dois pontos: supor que o Saudosismo era uma ideia sua, pessoal, imposta aos outros companheiros da «Renascença», e discordar do significado e sentido atribuídos ao vocábulo Saudade.

É a partir destes texto que a polémica se vai transformar num diálogo de surdos, em que cada um falará para a galeria de público fiel, alinhando boas razões para determinar quem já comungava nos mesmos princípios, mas insuficientes ou inadequados para colocar um ponto final na questão que ainda irá preencher vários números d'«A Águia».

A razão parece-nos clara: para Pascoaes, acreditar na Saudade equivalia a um acto religioso – «O Saudosismo não é criação: é revelação» (3) – decorrendo daí as ilações mítico-fantásticas com que pretendia fundar uma nova religião e criar uma nova história lusa:

«A alma da Raça é a **Saudade.** E que é a **Saudade?** Não me cansarei de afirmar que a **Saudade** é, em sua última e profunda análise, **o amor carnal espiritualizado pela Dor ou o amor espiritual materializado pelo Desejo; é o casamento do Beijo com a Lágrima; é Venus e a Virgem Maria numa só Mulher. É a síntese do Céu e da Terra; o ponto onde todas as forças cósmicas se cruzam: o centro do Universo: a alma da Natureza dentro da alma humana e a alma humana dentro da alma na Natureza. A Saudade é a personalidade eterna da nossa Raça; a fisionomia característica, o corpo original** com que ela há-de aparecer entre os outros Povos. (...) A **Saudade** divide-se até hoje em dois grandes períodos que correspondem às duas primeiras formas que todas as forças espirituais adquirem no decorrer da sua evolução. O primeiro período foi o **instintivo e activo:** produziu Camões e Bernardim, Vasco da Gama e Albuquerque. O segundo período, o actual, é o período **consciente e contemplativo,** em que, por assim dizer, a **alma portuguesa** abre, pela primeira vez, os olhos sobre si própria, e está produzindo a mais admirável das gerações poéticas. O que é prenúncio de que a **alma portuguesa** vai entrar no seu terceiro período que será o período **consciente e activo,** por isso mesmo que o **sonho** precede a acção.» (4)

Ora todo este desfiar de palavras não passava para o racionalista António Sérgio de um mero psitacismo. Não havia entre os dois protagonistas ponto de convergência possível a não ser, talvez, na admiração mútua que sentiam, e o juízo donde um e outro partia de que muita coisa estava podre neste nosso reino da Dinamarca. Que Sérgio admirava o Poeta do Marão, ele mesmo o declara expressamente, sentimento aliás, partilhado por toda esta geração que não fora ainda esmagada pelo génio de Fernando Pessoa, e pela propaganda avassaladora que dele fariam, fazem e hão-de fazer, para mal dele e bem de outros. Quanto ao respeito que o Poeta votava ao futuro autor dos «Ensaios», por esse tempo muito preocupado com a pedagogia inglesa do «self-government» que desejava ver encaixada na cabeça dos mestres portugueses e hábitos dos seus discípulos, ele a expressa, também, publicamente, em vários desses artigos, concitando-o a colaborar na obra da «Renascença», «com o seu vigoroso esforço e a sua bela inteligência».

Contudo, insistimos: partindo ambos do reconhecimento de que a sociedade portuguesa precisava de mudar de rumo, pois que a revolução republicana estava rapidamente a perder capacidade e energia para impor tal viragem, os caminhos que um e outro propunham eram, na verdade, tão divergentes que o próprio Sérgio, usando embora a ironia, chama a atenção de Pascoaes para o facto de ser «infinita a distância» entre «um poeta amabilíssimo», «um elegíaco lusitano da escola de Bernardim», «um sedentário (...) que se tornou bardo de um cantinho da doce terra portuguesa» e «um voluntarista-intelectualista», «um clássico», «um aluno de Albion e da Germânia (...) todo atascado (...) no carvão de pedra da suja Europa», «uma alma bronca de cosmopolita». (...) «Não somos dois homens diferetes: somos substâncias incomunicáveis; somos, pelo menos, duas espécies diversíssimas; somos como um Rouxinol e como um Peixe – V. é o rouxinol e eu o peixe.» (5)

Recusava Sérgio, por estas razões, o convite de Pascoaes para continuar a participar na obra em que ambos estavam empenhados? Não. Já o afirmámos e tornamos a repetir que ele foi fiel ao compromisso inicial com a «Renascença Portuguesa», mantendo o seu contributo como pedagogo e historiador, mas, claro está, à margem das teses de Pascoaes e os seus prosélitos saudosistas, Augusto Casimiro, Jaime Cortesão, Lopes Vieira e **tutti quanti** recantavam os maravilhosos feitos da outrora e reprofetizavam para o derrancado Portugal uma nova era civilizadora.

Renascera assim, com algumas variantes poéticas e míticas, a tendência para o messianismo sebástico tão caro aos nossos intelectuais desavindos com a triste realidade política e soial que os asfixia e de que o grande Padre António Vieira é exemplo típico. Entretanto, na oposição à república parlamentar, outra metamorfose da **saudade** e do **encoberto** se reanimava nesse ano de 1914, já com a polémica entre Pascoaes e Sérgio a perder o ímpeto inicial. Referimo-nos ao **integralismo lusitano** alimentado nas colunas da nova revista «Nação Portuguesa» (6) primeiro núcleo de reformulação do nacionalismo da futura ditadura militar do 28 de Maio e do fascismo português, algumas vezes aparentado, quanto a nós abusivamente, com a corrente não-racionalista da «Renascença Portuguesa». Antes, alguns dos escritores desse «ramo» como Augusto Casimiro e Jaime Cortesão, foram até opositores ao regime de Salazar e por ele perseguidos.

Mas nesse ano de 1914, já Pascoaes se queixava amargamente de que Sérgio, nos seus últimos artigos, em vez de discorrer sobre o magno problema do Saudosismo, o perseguia com questões económicas, com a revolução francesa, ameaçando-o «de martelo em punho». Agastado com a ironia do seu correspondente, agora por terras brasileiras, e irritado com o aproveitamento malicioso que Sérgio fazia dos seus textos, ripostava-lhe: «Para ridicularizar um desgraçado não há como pintar o seu retrato pondo-lhe os queixos na testa, as pernas no lugar dos braços e os olhos no sítio do nariz. Eis o que fez à minha prosa (...)» (7) E dando por findo o debate, arremata: «E agora, meu caro António Sérgio, creia sempre na minha amizade e admiração. E, se tiver a estopada de responder a esta carta, não estranhe o eu demorar a minha resposta. Tenho muito que fazer durante os meses mais próximos» (8)

Porém, Sérgio, desta vez, não irá responder. Parecia terminada a polémica sobre o Saudosismo, sem que ninguém tivesse convencido ninguém, a não ser os que, como afirmamos, já se sentiam convencidos. Mas afinal a polémica não se esgotara ainda. Volvidos alguns anos ela será retomada pela corrente da denominada «Filosofia Portuguesa».

Notas

(1) Teixeira de Pascoaes, «Os meus comentários às duas cartas de António Sérgio», in «A Águia», 2.ªs n.º 22, 1913, p. 108.

(2) V. «Diário de Lisboa», 20-2-85, «António Sérgio e a **Renascença Portuguesa:** II – Nos bastidores da polémica sobre o saudosismo».

(3) Teixeira de Pascoaes, «Ainda o Saudosismo e a **Renascença:** A António Sérgio», in «A Águia», 2.ªs, n.º 12, 1912, p. 186.

(4) Idem, «Renascença (o espírito da nossa Raça)» in «A Águia», 2.ªs, n.º 2 1912, p. [33]-34.

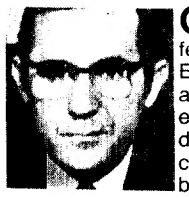
(5) António Sérgio, «Regeneração e tradição, moral e economia: a Teixeira de Pascoaes», in «A Águia», 2.ªs, n.º 25, 1914, p. [1]-2.

(6) «Nação Portuguesa.» **Revista de Filosofia Política,** Coimbra, 1914. Abril.8.

(7) e (8) Teixeira de Pascoaes, «Mais palavras ao homem da espada de pau», 2.ªs, n.º 31, 1914, p. 4-5.

N.B. – Quando já tínhamos pronto este artigo, chegou-nos às mãos, por gentileza da nossa colega Maria Graça Garcia, a obra, de Mário Garcia, «Teixeira de Pascoaes – Contribuição para o estudo da sua personalidade e para a leitura da sua obra», Publ. da Fac. de Fil. de Braga, 1976, onde no capítulo «A campanha saudosista e a polémica com António Sérgio», (p. 159-192) podemos verificar que a nossa posição coincide com a do autor, o que naturalmente muito nos satisfez.

ponto a ponto



O Presidente da República vai receber segunda-feira em audiências separadas, os conselheiros de Estado, Mota Pinto e Álvaro Cunhal – anunciou hoje a Presidência. Os encontros inserem-se no mesmo espírito dos anteriores, com elementos do Conselho de Estado com quem **Ramalho Eanes** «não tem contactos regulares». Até hoje foram recebidos Nobre da Costa, Figueiredo Dias, Miguel Galvão Teles, Henrique de Barros, Melo Antunes, António Macedo e Fernando Amaral.

O Parlamento saudou no hemiciclo uma representação da União da Europa Ocidental que se deslocou a Lisboa no seguimento de um pedido português de adesão à organização. A representação incluía personalidades inglesas, alemães-federais, holandesas, do Luxemburgo, França e Bélgica, tendo estado ausente apenas a Itália dos sete países membros da UEO. Esta organização, fundada em 1948, procura reforçar a componente europeia da Aliança Atlântica. A representação da UEO deu uma conferência de Imprensa na Assembleia, reuniu-se com os deputados da comissão parlamentar da Defesa, e assistiu a uma parte do plenário da galeria do corpo diplomática.

O Primeiro-Ministro aceitou o convite que lhe foi formulado para assistir em Maio à Queima das Fitas dos estudantes da Universidade de Coimbra. O convite foi feito ontem a **Mário Soares** por uma delegação de estudantes que entregou ao Primeiro-Ministro o programa das festas e as inovações que vão ser introduzidas nas comemorações deste ano. A delegação da Queima das Fitas, marcada para os dias 10 a 16 de Maio, era constituída por Henrique Ferrão, Carlos Pascoa, Mário Cabrita, Rui Sá e Ana Paula.

A dissolução do Parlamento foi defendida por Leão Meireles, da comissão distrital do Partido Renovador Democrático de Viseu. Em entrevista ao jornal «Diário de Viseu», aquele dirigente do PRD defende a dissolução do Parlamento, apresentando como argumentos a «falta de confiança que existe neste Governo e a maioria periclitante que constitui a sua base de apoio».

O dirigente do CDS, **Lucas Pires,** vai participar dia 21, em Hessen, Alemanha Federal, no Congresso da União Democrata-Cristã (CDU). Lucas Pires tem contactos programados, no decorrer da sua visita à Alemanha Federal, com diversas personalidades e dirigentes de partidos europeus, nomeadamente um encontro com o chanceler Helmut Khol, presidente da CDU.

UM novo órgão de Comunicação Social acaba de aparecer nas bancas. Trata-se de um mensário de doutrina, jurisprudência e actualidades judiciais, editado pelo «Jornal do Fundão». Chama-se «Tribuna da Justiça», e é dirigido pelo juiz desembargador Ricardo Antonio da Velha.

AS mutualidades de Portugal e França decidiram estabelecer um programa de cooperação e assistência mútua de apoio a iniciativas regionais de desenvolvimento promovidas por emigrantes. O programa abrange ainda as áreas da formação, informação e turismo social. O acordo entre as duas mutualidades surgiu no termo da 1.ª Conferência Franco-Portuguesa de mutualismo que decorreu quarta e quinta-feira em Lisboa.

AS primeiras jornadas Autárquicas Açores/Madeira realizam-se de 8 a 13 de Maio, integradas nas festas da cidade de Ponta Delgada. Participa no encontro uma iniciativa do conselho da Ilha de S. Miguel, o «mayor» da cidade norte-americana de Fall River, Carlton Viveiros.

MANUELA Eanes vai ser madrinha do quinto avião Tristar da frota da TAP-Air Portugal «Santo António de Lisboa», numa sessão solene dia 14 presidida pelo Presidente da República. A sessão solene integra-se nas comemorações do 40.º aniversário da transportadora aérea nacional e terá lugar no hangar Sá Macedo da TAP no Aeroporto de Lisboa. A cerimónia termina com a inauguração do museu da TAP-Air Portugal.

O ministro da Indústria **Veiga Simão** salientou que «Portugal importa anualmente em petróleo cerca de 300 milhões de contos, mas poupa cerca de três milhões através da extracção do carvão». O ministro da Indústria e Energia falava no final de uma visita de trabalho que ontem efectuou as minas de Germunde, para inaugurar oficialmente a entrada em funcionamento do poço de extracção, Germunde II.

A Secretaria de Estado da Habitação vai assinar, dia 15, com as câmaras municipais de Braga e Guimarães um contrato para a recuperação de habitações degradadas. O anúncio foi ontem feito pelo secretário de Estado da Habitação no final de uma reunião em Braga com presidentes de câmaras e técnicos municipais de urbanismo do distrito.

O novo secretário de Estado são-tomense dos Negócios Estrangeiros, Guilherme Posser da Costa, visitará oficialmente Portugal provavelmente este ano, a convite do ministro português dos Negócios Estrangeiros. O ministro português, Jaime Gama, veiculou o convite para a visita de Posser da Costa através do embaixador português na capital são-tomense, Francisco Crespo.

PORTUGAL obteve o estatuto de observador na Comissão Especial sobre a Carta das Nações Unidas, informou o Centro de Informação da ONU para Portugal. Esta comissão especial, que integra 47 dos 159 países membros da ONU, tem como objectivo analisar as sugestões e propostas dos governos em relação à Carta das Nações Unidas, nomeadamente, no que se refere à manutenção da paz e segurança internacional.

O Sindicato dos Músicos iniciou ontem uma ofensiva a nível internacional para denunciar os metodos utilizados pela RTP na realização do Festival da Canção – soube-se de fonte sindical.

«Não está em causa a qualidade de **Adelaide Ferreira**, a vencedora do certame, mas sim como a RTP utilizou o «play-back», disse a mesma fonte.

Segundo a reunião de UCP's em Évora

«Pacote agrícola» terá pela frente resistência activa dos trabalhadores

Os trabalhadores da Reforma Agrária vão manifestar-se no próximo sábado contra o que chamam «a nova Lei Barreto» e que mais não é que o conjunto de medidas que o Governo prepara para levar à Assembleia da República no âmbito do acordo renegociado pela maioria quanto às «medidas estruturais» a implementar. Os órgãos dos trabalhadores da Reforma Agrária dizem não conhecer em concreto o conteúdo dessas medidas do «pacote agrícola», mas dizem que na forja está « a nova lei do latifúndio» e apelam à «solidariedade activa» de todos os trabalhadores, do movimento operário e sindical e do Poder Local democrático.

Afirmam os Secretariados e Uniões das UCP/Cooperativas Agrícias e Sindicatos dos Trabalhadores da agricultura dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal que as acções anunciadas pelo Governo e decididas no «retiro» de Sintra visam a aniquilação da RA, pois resuscitam «a nova lei do latifúndio produzida no segredo dos gabinetes do MAP e da CAP», tendo como objectivo a «destruição completa e total da Reforma Agrária e das UCP's-/Cooperativas Agrícolas».

E isso, ainda de acordo com o comunicado daquelas estruturas sindicais, porque deixará de na prática «haver limites para as reservas, permitindo-se que os agrários requeiram a entrega de toda a terra». A pretexto das «indemnizações» – acrescenta o documento –, «o que o Governo PS/PSD pretende é a reconstituição integral dos antigos latifúndios e o poder dos latifundiários, responsáveis pelo atraso secular da agricultura portuguesa».

Os órgãos representativos dos trabalhadores da RA apelam ainda à inconstitucionalidade da lei e anunciam para o próximo dia 16 do corrente, no terreno, concentrações e manifestações, e uma jornada de luta em Lisboa quando os diplomas forem discutidos na Assembleia da República.

Segundo representante da ONU em Lisboa

Portugal poderá acolher 40 refugiados por ano

Portugal poderá vir a receber anualmente cerca de quarenta refugiados que estão em trânsito por outros países – anunciou ontem a agência NP o representante em Lisboa do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

As autoridades portuguesas e a agência da ONU estão a estudar o número exacto de casos que necessitam de reinstalação com carácter definitivo em Portugal – acrescentou Leonel Roberto Casasbuenas, sublinhando que a sua agência tem sob a sua competência milhares de refugiados em todo o mundo.

Alguns deles não podem permanecer nos países onde chegaram inicialmente, pelo que devem submeter-se a programas de reinstalação definitiva.

«As autoridades portuguesas e o Alto Comissariado estão a estudar formas, mecanismos e programas de recepção e integração local para certos desses casos» – acrescentou.

«A facilidade e a generosidade com que o Governo de Lisboa recebe os refugiados – disse ainda – é reconhecida pelo Alto Comissário».

Leonel Casasbuenas, colombiano, reafirmou que a sua presença em Portugal teve por objectivo fundamental acompanhar os esforços do Governo na procura de soluções duráveis para os refugiados, para que estes alcancem, da forma mais rápida, a auto-suficiência.

O comissário da ONU para os refugiados, Leonel Roberto Casasbuenas

É importante a descentralização dos refugiados – prosseguiu neste momento, noventa e cinco por cento encontram-se nas áreas de Lisboa, Porto, Setúbal e Leiria.

«Precisamos de interessar instituições locais, associações, grupos culturais, câmaras, igrejas, paróquias, para que ajudem os refugiados no seu novo país de acolhimento», declarou o representante do Alto Comissário.

A agência da ONU concede este ano a Portugal sessenta e cinco mil contos para apoio a refugiados, enquanto as autoridades nacionais decidiram em 1982 aumentar a sua contribuição ao programa da ACNUR,. para um montante que é agora de dezoito mil contos anuais.

As estatísticas da ONU apontam para um número de quinze milhões de refugiados, beneficiando da assistência do Alto Comissário orçada em 670 milhões de contos em moeda portuguesa.

Em Portugal, vivem 630 homens e mulheres com o estatuto de refugiado – instituído em Agosto de 1980», enquanto 264 são candidatos. Na maioria provêm de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Chile e Cuba.

A Constituição garante o direito de asilo aos estrangeiros perseguidos em consequência de actividades em favor da democracia, da liberdade social e nacional e da paz entre os povos, da liberdade e dos direitos da pessoa humana.

Carlos Charneca/NP

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

BOLSAS DE ESTUDO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

De 20 de Fevereiro a 20 de Março de 1985, estará aberta a inscrição para atribuição de bolsas de estudo de especialização, no país e no estrangeiro, para o ano lectivo de 1985/86, nos diversos domínios abrangidos pela actividade do Serviço de Belas-Artes.

Estas bolsas destinam-se à frequência de cursos de pós-graduação e à realização de estágios ou trabalhos de aperfeiçoamento e investigação, no país ou no estrangeiro, nos diferentes sectores das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História e Crítica de Arte, Estética, Arqueologia, Arquitectura e Urbanismo, Cinema, Teatro, Museologia e Conservação.

De acordo com o Regulamento, a Fundação poderá limitar a concessão destas bolsas a determinados sectores de estudo, segundo as necessidades prioritárias do momento e os interesses gerais do país.

CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

1) Podem concorrer a bolsas de estudo de especialização os diplomados e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos sectores ou domínios para que o concurso é aberto.
2) O número de bolsas de estudo a conceder será determinado pelas disponibilidades financeiras para o efeito e pelos encargos decorrentes da respectiva atribuição, encargos determinados em função do país e da instituição onde deverá decorrer o estágio. Será também tomado em consideração o número de bolsas em curso em cada especialidade.
3) Os candidatos a bolsas no Reino Unido que pretendam frequentar escolas abrangidas pelo ORS Awards Scheme (Overseas Research Students), deverão fazer prova de terem obtido redução de propinas, ao abrigo do referido esquema de apoio.
4) Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o país.
5) Durante o prazo em que decorrer o concurso, os candidatos deverão dirigir-se directamente ao Serviço de Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, em Lisboa — ou, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes da mesma Fundação, para o efeito de obterem o boletim de inscrição, acompanhado de um exemplar do respectivo Regulamento.
6) Os boletins de inscrição que não dêem efectivamente entrada na Fundação até às 17h30 do dia 20 de Março de 1985 não poderão ser considerados, salvo se se comprovar, pelos carimbos dos CTT, que foram remetidos à Fundação dentro do prazo do concurso.

Nota: — O período de inscrição para bolsas destinadas à frequência, no país, durante o ano lectivo de 1985/86 dos **Cursos Superiores de Formação Artística** será oportunamente anunciado.

Candidato promete «Guerra às Ideias, Paz aos Homens»

Orlando Vitorino defende extinção das Universidades

Orlando Vitorino, o filósofo que há semanas anunciou a sua candidatura à Presidência da República, defendeu a extinção das Universidades numa entrevista divulgada pela agência ANOP.

Vitorino propôs esta medida para o sector da Educação, sustentando que ela deveria ser acompanhada pela declaração do ensino como catástrofe nacional e pela criação de um «novo ensino».

O escritor e filósofo revelou que o lema da sua campanha será «Guerra às Ideias, Paz aos Homens» apontando como pontos programáticos o «retorno ao liberalismo económico e político, o fim do monopólio estatal da informação e a substituição da cultura oficial pelos autênticos valores do povo português».

Orlando Vitorino que defende que «só pode existir recuperação económica com o neoliberalismo, porque a propriedade, o mercado e o dinheiro são as características de toda a economia real», espera no entanto beneficiar de uma verba — supõe-se que estatal — destinada aos candidatos à Presidência.

Mais propostas programáticas: reduzir o número de deputados, abolir as suas remunerações, ilegalizar as centrais sindicais e limitar a tributação dos impostos indirectos.

«Neoliberal convicto», estudioso de Hegel e de Aristóteles, Orlando Vitorino fundou em 1977 a revista «Escola Formal» e posteriormente publicou «A Reputação da Filosofia Triunfante», onde preconiza a substituição da economia socialista pela economia liberal.

Na sua última obra, «Exaltação da Filosofia Derrotada», Orlando Vitorino define o liberalismo como «o sistema de toda a existência social».

Belmiro de Azevedo dá entrevista

Patrão privado quer Soares na Presidência

O empresário Belmiro de Azevedo, patrão do Grupo SONAE apoia a candidatura à Presidente da República do actual Primeiro-Ministro, Mário Soares. Isto apesar de considerar Soares «um mau chefe do Governo e um mau decisor».

A revelação é feita numa entrevista hoje publicada pelo semanário «Expresso» na qual o empresário, de 47 anos, diz também que as razões que o levam a apoiar essa eventual candidatura residem no prestigio internacional de Soares, secretário-geral do PS, mas com uma «prática política recente» claramente social-democrata.

«Em política, diz ainda Belmiro de Azevedo, «há a tendência para se esquecer depressa, mas eu não esqueço a sua (de Soares) coragem política de 1975 e se antes nunca votei nele foi porque considerava que havia um outro estadista de porte superior, Sá Carneiro», a candidatura de Soares devia, na perspectiva do empresário, basear-se num contrato político em que se inclua a revisão da parte económica da Constituição e a solução de alguns dos problemas económicos que esperam uma decisão política.

Esse contrato, pressionado embora por sindicatos e associações deveria ser subscrito pelos partidos políticos.

Sobre o actual Presidente, Belmiro de Azevedo que confessa ter votado em Eanes em 1976, considerou-o como «uma pessoa inconsequente que vive muito dos conselheiros que tem».

Belmiro de Azevedo, que é filho de um carpinteiro, partilha hoje com a família Pinto de Magalhães o grupo SONAE – volume de negócios superior a 20 milhões de contos – que é um dos raros existentes em Portugal e que se tem vindo a alargar sobre a sua direcção.

APU e PCP no Algarve

Fim-de-semana activo

A APU e o PCP estarão particularmente activos este fim-de-semana no Algarve.

Esta tarde, em Silves, pelas 15 horas, no Salão da Filarmónica, a Aliança Povo Unido realiza um plenário concelhio para análise da situação dos diversos órgãos autárquicos, com a presença de Vítor Neto.

Entre outros aspectos será analisada a situação criada com o pedido de suspensão do mandato de José Viseu, membro do PS e actual presidente da Câmara, ocorrida no seguimento do inquérito que está a decorrer acerca da gestão da Câmara.

Aniversário do PCP

Várias são as iniciativas previstas para hoje e amanhã, em todo o Algarve, para comemorar mais um aniversário do Partido Comunista Português.

Assim, Carlos Brito fará hoje, pelas 21.30, em Salir/Loulé, uma sessão de esclarecimento na junta de freguesia local; José Vitoriano estará, também pelas 21.30, na Mexelhoeira da Carregação, Lagoa; e Vítor Neto, à mesma hora, em Odeceixe, Aljezur. Por sua vez, Carlos Luís Figueira participará num convívio que, pelas 15 horas, se realiza no Centro de Trabalho do PCP de Tavira.

Amanhã, com idêntico objectivo — comemorar mais um aniversário do partido — o PCP realiza almoços em Faro (instalações da COOPFA), Portimão (Mercado 25 de Abril), Lagos (COCL), Vila Real de Santo António (Centro de Trabalho) e Silves (Centro de Trabalho), com a presença de Carlos Brito, Vítor Neto, Carlos Luís Figueira, José de Freitas e José Vitoriano, respectivamente. Estão previstos ainda almoços nos Centros de Trabalho do PCP em Olhão, Quarteira, Albufeira e S. Brás de Alportel.

Novos bancos privados ainda neste primeiro semestre

— *anunciou Ernâni Lopes na posse de Vítor Constâncio*

O ministro das Finanças e do Plano anunciou ontem que serão concedidas autorizações para novos bancos privados se instalarem em Portugal ainda no primeiro semestre de 1985.

Para essas autorizações será tida em conta a dimensão do mercado, a necessidade de se proceder a uma abertura controlada, o parecer do Banco de Portugal sobre os processos já estudados e a indispensabilidade da criação de novos bancos privados portugueses.

Ernâni Lopes falava na cerimónia da tomada de posse do novo governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, que decorreu em Lisboa, com a presença do Primeiro-Ministro, Mário Soares, e de quase todos os membros do Governo.

Na sua intervenção, o ministro rejeitou qualquer hipótese de uma próxima desvalorização do escudo, afirmando:

«A estabilidade da política cambial que está a ser seguida mostra-se claramente suficiente para ssegurar os níveis de competitividade da produção nacional face ao exterior».

Ernâni Lopes anunciou também que o saldo negativo das transacções correntes em 1984 deverá ser «provavelmente inferior a 500 milhões de dólares (cerca de 2,3 por cento do Produto Interno Bruto».

A previsão inicialmente avançada pelo governo nas Grandes Opções do Plano era de 1250 milhões de dólares, tendo este valor sido sucessivamente corrigido para 900 milhões e 700 milhões, esta já no final de 1984.

A análise da situação actual do sector bancário ocupou parte importante da intervenção do ministro, que disse dever ser «o objectivo da intervenção do ministro, que disse dever ser «o objectivo político de dinamização do sector bancário privado prosseguido dentro de regras de concorrência, segundo princípios não discriminatórios de qualquer sector, público ou privado».

Com vista a minorar imediatamente a situação de desiquilíbrio da conta de exploração das instituições de crédito públicas, o Governo decidiu, segundo Ernâni Lopes, sacrificar as receitas do Orçamento do Estado, que não recebeu em 1984 qualquer importância a título de remuneração do capital, excepto da Caixa Geral de Depósitos, com o consequente aumento da capacidade de auto-financiamento das instituições de crédito.

A regularização de bonificações do Estado, reportada ao momento do seu vencimento, a regularização de dívidas às empresas públicas e, indirectamente, ao sistema bancário, do Fundo de Abastecimento, do Fundo de Garantia de Riscos Cambiais e do Fundo Especial de Transportes Terrestres e a Concessão de apoio especial pelo Banco de Portugal a algumas instituições foram outras medidas tomadas pelo governo no mesmo sentido.

O ministro das finanças revelou também que o sector de seguros, nomeadamente as companhias do sector público, terão este ano um exercício equilibrado, embora tivesse registado em 1983 um prejuízo de pouco menos de 3 milhões de contos.

Sublinhou contudo, que os resultados obtidos na banca nacionalizada e nos seguros, «se mostra ainda insuficiente para, em simultâneo, remunerar devidamente o capital do Estado e reforçar a capacidade de auto-financiamento das instituições».

Ernâni Lopes referiu-se ainda a possíveis alterações na estrutura das taxas de juro e na gestão da dívida pública e dos mercdos interbancários, reafirmando a próxima revisão da Lei Orgânica do Banco de Portugal e o relaçamento do mercado de capitais, de que um dos principais factores de estrangulamento é o modo de financiamento do défice do sector público administrativo.

Vítor Constâncio afirmou, por seu turno, que o Banco de Portugal «têm vindo a perder poderes de intervir ou simplesmente influenciar aspectos fundamentais para o cumprimento da sua missão, tendo-lhe faltado desde sempre um adequado estatuto de independência dentro da estrutura do Governo».

Essa perda de influência regista-se em áreas como a problemática do financiamento do défice público e da sua dimensão ou sobre a fixação de taxas de juro no mercado financeiro.

Constâncio disse ainda que com o novo conselho «o banco será independente de pressões políticas e de interesses particulares» e sublinhou que esta instituição «não é uma simples repartição do Ministério das Finanças», embora manifesta-se os seus propósitos de «cooperar lealmente com a política do Governo».

Lemos Ferreira almoça com empresários do Norte

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, almoça no próximo domingo com empresários do Norte — disse à ANOP um dos patrocinadores.

No almoço participarão também — disse a mesma fonte — o brigadeiro Pires Veloso e o comandante da Região Militar do Norte, Correia da Cruz.

O almoço, segundo o mesmo elemento, ocorre precisamente no mesmo local (Entre-os-Rios, arredores do Porto) em que decorreu, a 2 de Fevereiro, um encontro semelhante com o general Firmino Miguel, que veio a constituir mais um elemento desfavorável ao então líder do PSD, Mota Pinto, que defendia a sua candidatura presidencial.

A mesma fonte admitiu, ainda, que o espírito deste almoço, que se realiza quando ocorre mais um conselho nacional do PSD, em Lisboa, «é o mesmo do anterior».

Em Fevereiro, foi dito por uma fonte próxima do sector que promoveu o almoço, que ela se destinava a «tentar perceber como seria acolhida, no Norte, uma possível candidatura de Firmino Miguel às eleições presidenciais».

Soares ataca Eanes a propósito da CEE

«Há quem insinue que o debate até agora realizado não foi suficiente ou não tem sido amplamente esclarecedor. Esta posição faz tábua rasa da informação fornecida e de toda a discussão realizada nas mais diversas instâncias políticas, económicas e sociais e esconde uma atitude negativa que não ousa abertamente assumir-se como tal».

Estas palavras foram ontem proferidas pelo Primeiro-Ministro no discurso com que encerrou a Conferência Internacional sobre a Integração de Portugal na CEE, que se realizou na Fundação Gulbenkian. Soares respondia assim ao Presidente da República que na semana passada na sessão de abertura da conferência afirmou que o debate sobre a adesão não esclarecera suficientemente a opinião pública.

Soares reconheceu que a adesão representa um choque e um desafio sem os quais, acrescentou, «dificilmente Portugal poderia abordar vitoriosamente as grandes transformações económica, administrativas, sociais e culturais que se impõem».

Mário Soares disse ainda, no seu discurso de 11 páginas, ser «incontestável» que ao longo dos anos e paralelamente a um debate público que tem permanecido «sempre em aberto» os sucessivos governos «representativos da vontade popular expressa em sucessivas eleições» terem reafirmado a opção europeia e conduzido com autorização do Parlamento «negociações conhecidas e em si mesmo complexas».

«A seriedade das opções e a complexidade indiscutível das negociações» — afirmou o Primeiro-Ministro — «não se compadecem com tomadas de posição superficiais, ditadas por razões políticas conjunturais ou com o enunciar de lugares comuns que relevam de um espírito perfeitamente derrotista que os podem servir para enfraquecer objectivamente a posição negocial portuguesa».

Prosseguindo, Mário Soares salientou que hoje relativamente à integração europeia de Portugal «ninguém poder ter legitimamente dúvidas quanto ao sentido da vontade popular visto ter ela sido expressa em sucessivas eleições».

Mário Soares relembrando ter sido o principal responsável do primeiro Governo Constitucional em 1977, que iniciou o processo de adesão à CEE, afirmou encarar a adesão em termos de «projecto nacional e não em função de razões imediatas ou de política conjuntural».

«O Governo não mistura o calendário negocial de adesão com o calendário político interno» — sublinhou acrescentando que «mais vale um boa negociação que manter o fetiche de uma data por mais que ela resulte de compromissos públicos e solenes assumidos por eminentes dirigentes de países da comunidade».

«A adesão por decisiva que seja para o futuro de Portugal não pode ser conseguida a qualquer preço» — sublinhou Soares.

Seria «fatal» para o desenvolvimento nacional «se Portugal ficasse cortado da Europa e à margem das transformações tecnológicas que marcam o nosso tempo» — disse também o Primeiro-Ministro sublinhando contudo que a integração «tem riscos e não representa por si só uma panaceia contra as nossas dificuldades e atrasos estruturais».

Afirmando que os processos de adesão de Portugal e Espanha devem ser apreciados individualmente segundo os seus méritos próprios, Mário Soares considerou que se as adesões «constituem desafios iniludíveis para os dois países ibéricos e representam também um repto histórico para a própria CEE».

O Primeiro-Ministro terminou a sua intervenção frisando que o contributo de Portugal para a CEE não é menor do que aquele que a CEE oferecerá a Portugal».

Inspecção de Finanças detecta situação caótica

Alfândega de Lisboa tem por cobrar 34,7 milhões de contos

A Alfândega de Lisboa tem por cobrar 34,7 milhões de contos de bilhetes de despacho de importação, em resultado da «situação caótica» ali existente — conclui um relatório oficial a que a ANOP teve acesso.

O documento, elaborado pela Inspecção-Geral de Finanças (IGF) em Agosto do ano passado a pedido do secretário de Estado do Orçamento, imputa esta situação às «graves carências de controlo interno» da Alfândega, referindo por diversas vezes a falta de colaboração deste organismo no inquérito.

Os valores respeitantes aos bilhetes de despacho de importação pendentes de liquidação estão assim distribuídos: 12,2 milhões de contos antes de 1974 e 1980 (75.511 bilhetes) e 13 milhões de contos entre 1974 e 1980 (51.069 bilhetes); e 9,8 milhões de contos entre 1981 e 1983 (25.647 bilhetes).

No que respeita à antiguidade desses bilhetes, 1985 foram emitidos há mais de 20 anos (entre 1950 e 1963), 52.713 entre 1964 e 1973 e 34.633 entre 1974 e 1980.

O documento refere que os bilhetes de despacho de importação em falta, ou seja, os que os serviços não conseguiram localizar, representam mais de 50 por cento do total dos bilhetes em aberto nos livros do movimento e, portanto, pendentes de liquidação.

Uma das situações assinaladas refere-se à delegação do Aeroporto de Lisboa, onde as baixas dos bilhetes receitados se encontram com um atraso de nove anos.

As conclusões do documento afirmam que «são notórias as deficiências de controlo interno traduzidas no desaparecimento de muitos milhares de bilhetes de despacho», apresentando por outro lado os livros de movimento «diversas anomalias», entre as quais se contam rasuras ou uma escrituração deficiente.

Nas delegações de Jardim do Tabaco e de Xabregas, por exemplo, os bilhetes anteriores a 1960 e 1962 foram indevidamente inutilizados.

O relatório refere, também, ser muito morosa a execução da decisão de cobrança coerciva das imposições aduaneiras, morosidade que é agravada pelo facto de os bancos, uma vez notificados, não cumprirem os prazos legais sem qualquer atitude oportuna por parte da secção de isenções da Alfândega.

Existem, por exemplo, milhares de bilhetes de despacho relativos à importação de automóveis, emitidos desde 1962, que ainda não foram liquidados, por aguardarem a determinação da incorporação nacional e da correspondente percentagem de descontos dos direitos.

O relacionamento dos despachantes com a Alfândega de Lisboa não parece ser também o mais correcto, pois verifica-se por parte daqueles a retenção ilegal de milhares de bilhetes de despacho e o não cumprimento, de uma forma geral, dos prazos atribuídos para prestação de informações, entre documentos em falta e liquidação de bilhetes de despacho, «sendo encetados, habitualmente, procedimentos os mais diversos, no sentido do protelamento da cobrança das receitas aduaneiras».

O relatório oficial propõe depois um conjunto de medidas com vista a modificar o actual quadro, sugerindo uma nova inspecção a médio prazo à Alfândega de Lisboa, abrangendo o quinquénio de 1981/1985.

Um parecer do secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, que acompanha o relatório, sublinha que a IGF, deve proceder «com a maior rapidez à identificação dos funcionários responsáveis pelos atrasos e anomalias detectadas, visando a instauração dos respectivos processos disciplinares.

Alípio Dias exige igualmente à Direcção-Geral das Alfândegas o envio, de dois em dois meses, para a Inspecçãc-Geral das Finanças, com cópia para o seu Gabinete, de um relatório informando das medidas adoptadas e dos resultados alcançados «para a correcção de tão caótica situação».

Dois projectos-lei reforçam poder local

O deputado Silva Marques (PSD) vai apresentar no Parlamento dois projectos de lei de reforço do poder das Câmaras Municipais — apurou a NP.

Os diplomas contemplam a regionalização de serviços públicos e a concessão de licenças para 'boîtes'.

Os serviços públicos comunicarão, com pelo menos 90 dias de antecedência, as suas deliberações sobre programas de incidência local — diz um dos diplomas.

A referida comunicação deverá ser transmitida à Assembleia da República para conhecimento da Comissão Parlamentar do Poder Local e dos municípios abrangidos.

«As entidades a quem cabe a concessão de licenças para jogos e diversões, nomeadamente casas de espectáculo, 'boîtes' e bares, terão de obter o parecer prévio favorável do município respectivo» — diz o outro diploma.

«O parecer desfavorável da Câmara Municipal determina o indeferimento do pedido pela entidade licenciadora» — acrescenta.

Pavões atacam comodoro alemão

O comandante da força naval da Alemanha Federal que está ancorada em Lisboa disse ontem que a presença daquelas unidades no Tejo constitui uma visita regular» para repouso.

As unidades – disse o comodoro Dieether Hulsemann – estiveram envolvidos em manobras no Mediterrâneo com forças navais de alguns países da NATO.

A força naval da RFA é integrada por duas fragatas, um torpedeiro e um navio de apoio, auxiliado por quatro helicópteros e compreende um total de 800 homens.

«Tive uma única má experiência aqui em Lisboa, com os pavões do Castelo de S. Jorge, que me atacaram e estragaram o fato novo» – gracejou».

Vizela receia conflitos sociais graves

Os vizelenses dirigiram esta semana ao presidente da Assembleia da República um emocionante apelo, alertando-o para o receio de «graves conflitos sociais, caso não seja cumprida a solene promessa do Governo da criação do Município de Vizela».

O porta-voz do movimento para a restauração do concelho de Vizel, Manuel Campelos, disse à ANOP que, com o aproximar das próximas eleições autárquicas, a demora na votação final da Lei-Quadro de municípios «está a causar grandes apreensões aos vizelenses».

Na mensagem enviada a Fernando do Amaral, os vizelenses pedem ao presidente do Parlamento que interceda para que a Lei-Quadro de municípios seja de imediato agendada, pois «receiam eventuais dificuldades por falta de tempo útil, face o aproximar do período regulamentar que impede a criação de novas autarquias, antes da realização de actos eleitorais» — afirmou Manuel Campelos.

A mensagem foi subscrita por instituições, colectividades, associações, indústria e comércio da região de Vizela.

Os vizelenses poderão, no decorrer da próxima semana, deslocar-se a Lisboa, numa tentativa para resolver «definitivamente» a sua aspiração.

Autárquicas fazem medo ao Governo
— diz o PCP

Luís de Sá, membro do Comité Central do PCP, considerou ontem em Lisboa que a coligação governamental «revela um verdadeiro pânico relativamente às próximas eleições autárquicas por a APU ter demonstrado uma maior eficácia na gestão das autarquias».

O dirigente do PCP que falava numa palestra sobre o «valor das autarquias ao serviço do povo» organizada pela Associação de Reformados, acrescentou que «tal pânico se expressa fundamentalmente na intenção de rever a lei eleitoral para as autarquias de modo a facilitar a burla e falsificar o princípio da representação proporcional na eleição das Câmaras».

«Manifesta-se também — sublinhou — na intenção de estender a coligação do Governo (incluindo eventualmente o CDS) às autarquias, de molde a tentar evitar novas vitórias da APU e retirar a esta coligação a maioria em alguns câmaras».

Luís de Sá referiu que uma «tal coligação não teria o propósito de resolver problemas das populações, mas sim e stender a política do Governo às autarquias, colocando-as ao serviço do grande capital e da especulação.

Desde hoje

Congresso e referendo animam Conselho Nacional do PSD

A alteração do texto do referendo sobre presidenciais, a impugnação do seu regulamento e o adiamento do Congresso são os «pontos quentes» do Conselho Nacional do PSD que se reúne sábado e domingo em Lisboa.

Esta reunião, a quarta deste ano, pode ser considerada a primeira depois da eleição da nova Comissão Política, uma vez que os segundo e terceiro Conselhos Nacionais Extraordinários reuniram-se nos mesmos dias, tendo o segundo procedido à eleição da nova direcção política e o terceiro aprovado o texto e data do referendo interno sobre eleições presidenciais e o regulamento e data do Congresso.

São exactamente essas deliberações do terceiro Conselho Nacional Extraordinário, realizado em Lisboa, a 10 de Fevereiro, que podem vir a ser alteradas no Conselho Nacional deste fim-de-semana.

Os conselheiros nacionais afectos a Mota Pinto pretendem o adiamento da data do Congresso, marcado para 10, 11 e 12 de Maio, e também a alteração do texto do referendo, que se realiza em 29 de Março.

Ainda sobre o referendo, a distrital de Coimbra vai mesmo pedir a impugnação do regulamento aprovado pela Comissão Política Nacional, por o considerar «inconstitucional» – soube a NP de fonte daquela distrital.

A mesma fonte afirmou ainda à NP que não será apresentada qualquer moção pedindo o regresso de Mota Pinto à liderança do partido, «por tal não ser necessário».

«O professor Mota Pinto garantiu-nos que regressava já no próximo Congresso, quando se reuniu com as treze distritais, em Coimbra, após se ter afastado da direcção do PSD – acrescentou.

A alteração do texto do referendo não vai ter oposição por parte da direcção do PSD, embora a iniciativa não parta dela. Sabe-se que Helena Roseta enviou um «documento de trabalho» à direcção, no qual propõe novas perguntas para o referendo.

Helena Roseta, no documento que vai ser divulgado aos conselheiros nacionais, coloca as alternativas «civil ou não», «filiado num partido ou não», «de um dos partidos da coligação ou não», «filiado no PSD ou não» e «se o filiado social-democrata deve ser o líder eleito no Congresso».

Quanto ao adiamento do Congresso, a direcção do PSD tem uma posição mais «dura», considerando que um adiamento não faz sentido, «quanto mais não seja por razões éticas».

Um membro da direcção do PSD disse à NP que a hipótese do adiamento do Congresso foi um dos assuntos focados na reunião da Comissão Permanente de ontem, e que a direcção decidiu não apoiar qualquer proposta naquele sentido.

Segundo o mesmo dirigente, a Comissão Política Nacional dos sociais-democratas vai expor ao Conselho Nacional a acção do Executivo, a situação da coligação e a situação interna do partido, exigindo daquele órgão «posições claras» sobre estas questões.

O mesmo dirigente social-demorata disse ainda à NP não ser provável a apresentação de qualquer moção de confiança à actual direcção política.

O quarto Conselho Nacional ordinário do PSD realiza-se num hotel de Lisboa com «más tradições» para alguns ex-dirigentes do PSD.

Em Junho de 1984, Mota Pinto foi sujeito, naquele mesmo local, à que foi considerada a maior contestação pública à sua liderança. tendo mesmo sido sujeito a cerca de meia centena de perguntas seguidas, provenientes do grupo «Nova Esperança» e que abordaram os mais diversos temas.

Um mês depois do afastamento de Mota Pinto da direcção do PSD, o Conselho Nacional de sábado e domingo é considerado o primeiro teste à nova direcção, e um primeiro medir de forças com vista ao Congresso.

Luís Marinho (NP)

Machete quer liderança depois do Congresso

O actual líder do PSD, Rui Machete, afirma, em entrevista publicada hoje no matutino «Jornal de Notícias», que «é natural» a apresentação da sua candidatura à liderança do partido no próximo Congresso.

Rui Machete refere que a actual direcção do partido decorreu de uma situação de emergência (a demissão de Mota Pinto). Mas – sublinha – sem que por tal assuma um carácter de comissão de gestão, «o que significa inevitavelmente, a sua subalternização».

Após concluir que a actual Comissão Política não é uma direcção provisória, Rui Machete avança: «É natural que as pessoas assumindo essa posição tenhâm uma natural inclinação para no Congresso se proporem como candidatas para continuar uma tarefa que, de contrário, fica marcada apenas por dois ou três meses.»

«É natural – acrescenta –» que as pessoas, uma vez que assumem estas posições e correm riscos políticos, se apresentem depois em termos de Congresso como candidatos à liderança do partido dentro da linha de continuidade do esforço que estão a desenvolver para que o partido saia de uma situação difícil.»

Rui Machete declara que o Conselho Nacional do próximo fim-de-semana é «uma boa ocasião para se reflectir sobre as vantagens em introduzir eventualmentge algumas correcções» ao teor do referendo sobre o candidato presidencial do partido.

Rui Machete diz na entrevista ao «Jornal de Notícias» não acreditar na possibilidade de o Presidente da República, a curto prazo, demitir o Governo, mas assinalando que há «coisas que não se percebem bem», como «certas demoras na promulgação de diplomas legais que representam uma clara dificuldade da actividade governativa».

«O PSD – afirma – deve ter um candidato presidencial que «seja uma personalidade capaz de congregar à sua volta forças políticas, sociais e económicas diferentes, para além do PSD».

em
o diário
nova interpretação
dos painéis
de S. Vicente

Quais são as veras efígies
de D. Henrique e D. Duarte

Um estudo de Dagoberto L. Markl
que esclarece uma longa polémica
internacional

DOMINGO SUPLEMENTO CULTURAL

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

COMUNICADO
NOVOS PREÇOS DE VENDA DE ÁGUA
E ALUGUER DE CONTADORES

Ex.mo Senhor Consumidor:

Por imposição da portaria n.º 31 de 12/1/85, foram fixados os novos preços de venda de água e aluguer de contadores por parte da EPAL, sem que mais uma vez tivessem sido consultados os municípios que são abastecidos por aquela Empresa Pública.

Assim, o C. A. dos S. M. O. embora ciente das dificuldades que este assunto acarreta aos seus consumidores, viu-se na necessidade de fixar preços de venda de água e aluguer de contadores semelhantes aos praticados pela EPAL, a fim de reduzir, em parte, o prejuízo resultante pela manutenção dos actuais preços, os quais foram aprovados em reunião de Câmara de 20/2/85.

Consumo doméstico

1.º escalão — 0 m³ a 5 m³	32$00
2.º escalão — 6 m³ a 15 m³	52$00
3.º escalão — 16 m³ a 25 m³	83$50
4.º escalão — mais de 25 m³	122$50

Consumos Comerciais e Industriais incluindo Empresas Públicas

1.º escalão — 0 m³ a 150 m³	83$50
2.º escalão — mais de 150 m³	118$50

Consumos de Instituições e Organizações privadas de beneficência culturais, desportivas e de interesse público, Juntas de Freguesia e Câmaras.

Preço Uniforme ..... 36$00

Consumo do Estado e de outras pessoas colectivas de direito público

Preço Uniforme ..... 83$50

ALUGUER DO CONTADOR

CALIBRES	ALUGUER	CALIBRES	ALUGUER
Até 15 mm	141$00	80 mm	2 590$00
De 20 mm	311$00	100 mm	2 850$00
25 mm	451$00	125 mm	3 340$00
30 mm	628$00	150 mm	4 870$00
40 mm	830$00	200 mm	5 710$00
40 mm	2290$00	300 mm	10 440$00
		400 mm	25 120$00

CONJUNTOS DE MEDIÇÃO

CALIBRES	ALUGUER	CALIBRES	ALUGUER
50 mm	6160$00	100 mm	9 150$00
80 mm	7560$00	150 mm	15 250$00

Os novos preços aplicam-se na cobrança que será efectuada no próximo mês de Maio.

Oeiras, 27 de Fevereiro de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa

Criada Comissão Municipal

Oeiras dá os primeiros passos no turismo

Paredes meias com a região de Cascais e Estoril uma das mais famosas zonas turísticas portuguesas, o concelho de Oeiras, nunca fez parte da Junta de Turismo da Costa do Estoril, nem dispunha, até de comissão municipal do sector.

Esta carência foi, agora, ultrapassada com a criação da Comissão Municipal de Turismo, cujos elementos já tomaram posse.

Na verdade, a recuperação de velhos palácios do século XVIII, incluindo o do Marquês de Pombal, para instalação de museus ou para servirem de salas de exposições e a projectada instalação da marina em espaço geográfico do concelho, com o consequente fluxo turístico tornaram urgente a criação de uma comissão coordenadora.

Àqueles dois factos haverá ainda, que somar o crescente número de pedidos para a instalação de unidades hoteleiras no concelho, que apenas possui um hotel em Paço de Arcos, fora da sede da sua jurisdição.

A instalação de novos restaurantes e a exploração de um outro, muito bem situado, vão igualmente ser objecto de estudo pelo novo organismo.

Não se pense que Oeiras, que passou de concelho rural do fim do século passado a grande dormitório da capital não tem, assim mesmo e para além das praias, alguns atractivos e outros tantos motivos de interesse turístico e, até, cultural.

Do Palácio do Marquês diria Aquilino Ribeiro que, «perto de Lisboa, só o Palácio de Queluz lhe preleva em grandeza e magnificência».

O que terá sido o mais soberbo solar dos arredores de Lisboa foi gisado (e dirigido) pelo arquitecto Carlos Mardel, que riscou igualmente os aquedutos da Quinta Magnificiente, de um conjunto que foi, ao mesmo tempo, aristocrática casa de campo e uma boa estrutura da quinta de rendimento.

E «a conjugação foi tão sábia – diz Aquilino Ribeiro numa pequena monografia do concelho – que difícil é estabelecer a predominante.

Assim, a água que rega os jardins e canteiros vai mover, nos baixos do palácio, o rodísio da azenha, cujo murmurinho rompante enche o lugar duma doçura bucólica».

Pela várzea fértil devem ter-se estendido os vinhedos do célebre «Carcavelos», hoje reduzido à Quinta do Barão e sem expressão no mercado, se é que ainda chega à mão do consumidor.

Quintas de Baixo e de Cima

Era a chamada Quinta de Baixo, com a cascata dos poetas, os renques de magnólias, grutas, bacias, eirados, os jardins, enfim, por onde se abafaram os passos do rei e do seu primeiro-ministro e cujo arvoredo testemunhou, por certo, os segredos de Estado e, porventura, as intrigas da corte.

Na Quinta de Baixo – refere ainda Aquilino – «a adega e celeiro deslumbram (deslumbraram) Pinho Leal, que enumera três naves, por duas ordens de arcadas, cada uma de 15 arcos, tonéis em vinhático, cada um dos quais levava umas trinta pipas de vinho, do bom vinho de Carcavelos de que a quinta produzia 400».

«Ste lagares – continua – com encanamento de cantaria – autêntica catedral de silêncio. De toda esta grandeza restam (restavam em 1940) apenas os lagares.»

Fora, no eirado, além dos dezasseis césares, dois tanques, nos quais peixes multicores teceriam sarabandas de arco-íris, mesas de pedra para os grandes ágapes, vasos de esbelta pansa pelo muro de balaustres e três escadas de pedra de sete degraus, a descer para o prado, a cujo meio se erguia o esbelto fontanário das quatro estações. Magnificente – salienta Aquilino, ao descrever aquela quinta.

Da Quinta de Cima, diria o escritor que «à banda nascente um aqueduto passa por ela abaixo numa larga, vistosa e branca galopada de arcos. Vem de cima, do morro em que se incrusta a cascata da Fonte de Oiro, donde a água se despenhava de grande altura por degraus semicirculares, sob a abóbada de folhagem que teciam as velhas árvores.

Ali se situaram um bosque de amoreiras (que serviu para fazer, por ordem de Pombal, os primeiros ensaios de sericicultura com vista à Fábrica das Amoreiras, em Lisboa) e a Casa dos Bichos.

A Casa da Pesca (integrada hoje na área compreendida pela estação agronómica) era já, então, uma magnífica atracção e nela põem, ainda hoje, bastas esperanças os autarcas locais.

Aquilino não lhe regateia elogios, ao salientar que «à Casa da Pesca vem-lhe o nome dos motivos marítimos de que se compunham o seu baixo silhar de azuleijos, supõe-se que do rato, em estado perfeito, bem como o tecto, acautelados hoje com obras a que o novo proprietário procedeu.

O Palácio do Egipto, uma construção anterior à do Solar dos Carvalhos, na parte velha de Oeiras, já desocupado e em fase de recuperação pelo município, é outro dos motivos de interesse do concelho.

Mas estes são apenas alguns dos pontos «oferecidos» ao interesse dos visitantes, além de um punhado de apostas culturais, que a nova Comissão Municipal, cujos projectos apontam, também, para uma oficina de artesanato e uma ludoteca.

No artesanato, embora se vá tentar uma experiência alargada, a aposta, ao menos já, vai para a cerâmica e assenta na oficina do azulejador espanhol Virella Torra.

Uma viagem ao passado é coisa que vai ser possível em Oeiras para os interessados por estas coisas da História Pátria, da cultura popular e das magnificências senhoriais, quando não mesmo da realeza, com todas as suas virtudes e defeitos.

José Gutierrez, NP/«DL»

Palácio do Marquês de Pombal, um ex-libris de Oeiras

Papel das autarquias salientado na posse

O secretário de Estado do Turismo disse em Oeiras que «seria um suicídio para o turismo nacional se fossem liquidados os componentes da oferta».

Ferraz da Costa, que falava no acto de posse da Comissão Municipal de Turismo de Oeiras, disse que «o turismo põe em contacto diversas maneiras de estar na vida» e salientou o papel das autarquias no acolhimento dos turistas.

O presidente da Comissão de Turismo empossada, Mário Silva, referiu-se às potencialidades turísticas da zona e às motivações para atrair os visitantes àquela região.

A Comissão, presidida por Mário Silva, integra Fernando Ventura Duarte (Capitania do Porto de Lisboa), Jorge Santos Costa (Direcção-Geral de Turismo), Antero Seabra, delegado de Saúde de Oeiras e, ainda, Licínio Cunha, Manuel Gil Jorge e Luís Filipe Martins Pires.

«O concelho de Oeiras, integrado numa das mais importantes áreas de turismo, inserido entre a capital e a zona do Estoril-Cascais-Sintra, com largas tradições, não tem neste momento desenvolvimento correspondente» — afirmou o presidente do Município.

Estações depuradoras de amêijoa já absorveram 100 mil contos

O empreiteiro responsavel pelas obras das estações depuradoras de amêijoa do Algarve podera vir a exercer o direito de retenção das obras se o Estado não liquidar uma dívida de 13 mil contos. As estações, que estão a cargo do Instituto de Investigação das Pescas (INIP), encontram-se sem funcionar apesar dos investimentos já efectuados rondarem os 110 mil contos.

A estação depuradora de Olhão, que envolve um investimento de 60 mil contos e tem uma capacidade para oito toneladas/dias, nunca chegou a entrar em funcionamento desde a sua inauguração em Novembro de 1983. Por sua vez, a estação de Tavira que oferece uma capacidade depuradora para quatro toneladas/dia, está por concluir mas as obras ali efectuadas já absorveram uma verba de 30 mil contos. Quanto à estação de Alvor, construida de acordo com um projecto destinado a tratar cerca de duas toneladas de amêijoa por dia, está ainda por concluir, também, pese embora o investimento ate à data realizado ultrapassar os 20 mil contos.

A construção destas três estações depuradoras foi pensada no quadro de adesão de Portugal à CEE uma vez que a exportação da amêijoa algarvia só poderá concretizar-se mediante a apresentação junto do mercado destinatário de um certificado de garantia de qualidade passado pelas autoridades portuguesas.

A produção anual da amêijoa algarvia e de quatro mil toneladas, correspondendo a cerca de 1900 mil contos em dinheiro realizado. Com base em estatísticas oficiais, existem no Algarve 1500 viveiros de amêijoa, ocupando uma area de 322 hectares o que representa 98 por cento do total do País.

Desenvolvimento regional é o objectivo

Guarda e CTT assinam acordo de cooperação

Um acordo de cooperação foi ontem assinado na Guarda entre as câmaras do distrito, Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT), Governo Civil e Comissão de Coordenação da Região Centro.

A cerimónia foi presidida pelos secretários de Estado da Administração Autárquica e das Comunicações, respectivamente Helena Torres Marques e Raul Junqueiro.

O acordo considera que compete às câmaras deliberar sobre formas de cooperação com entidades e organismos que «prossigam nas suas áreas, actividades de manifesto interesse público».

Considera também que compete às empresas da área das telecomunicações «prestar serviços de correios e telecomunicações adequados às necessidades e interesses das populações, tendo em conta as características das zonas geográficas em que se inserem».

O acordo agora celebrado afirma que compete à Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC) a supervisão de medidas de interesse para o desenvolvimento da região de planeamento local e regional.

Estabelece que os CTT forneçam com regularidade ao Governo Civil, CCRC e municípios do distrito indicadores de gestão relativos aos serviços e comunicações ao nível municipal e distrital.

O parque de postos de telex, telefone, listas de espera, demoras médias na prestação de serviços, avarias, reclamações, fluidez de tráfego, redes de telecomunicações e distribuição postal, são alguns dos indicadores previstos que sejam fornecidos no âmbito do protocolo assinado.

O documento prevê também, que as câmaras municipais e CCRC forneçam com regularidade aos CTT informações económicas e sociais de base sobre planos de desenvolvimento municipal e regional.

As formas de colaboração entre a CCRC, municípios e CTT devem ser definidos no que respeita à concretização de objectivos próprios ou a «problemas comuns concretos e de interesse regional».

No âmbito deste acordo, foram constituídas uma comissão consultiva distrital constituída pelo Governo Civil da Guarda, presidente da CCRC, presidentes dos municípios do distrito e director regional do centro dos CTT.

Destina-se esta comissão à análise e coordenação dos planos directores municipais, intermunicipais e planos regionais, com os planos de desenvolvimento da empresa operadora.

Foi também constituída uma comissão consultiva local composta pelo gestor da área de telecomunicações dos CTT, gestor do departamento postal dos CTT na Guarda e presidentes de municípios servidos pela unidade técnica/táctica de telecomunicações dos CTT que tem por fim acompanhar a execução dos projectos de investimentos de interesse mútuo inscritos nos planos directores municipais e nos planos dos CTT.

Problemas alastram pelas autarquias

Provadas irregularidades na Câmara da Covilhã

O relatório de inquérito administrativo às actividades da Câmara Municipal da Covilhã responsabilizam o presidente do executivo na área da administração financeira daquela autarquia — disseram na quarta-feira fontes municipais afectas ao Partido Socialista.

O inquérito, realizado pelo Ministério da Administração Interna refere-se à actividade da gerência de Lopes Teixeira, presidente da Câmara afecto ao PS, no período de 1976 a 1982.

O documento já remetido à Câmara e Assembleia Municipal responsabiliza, além do chefe do município, o chefe da Repartição Técnica, Vítor Marques e o empreiteiro de algumas obras de iniciativa municipal.

O relatório refere sobretudo a obra de «Malhada do Prior» em que foram detectadas irregularidades principalmente entre os preços pagos e os custos «reais» calculados.

Segundo o documento, a obra referente a abastecimento de água àquela zona covilhanense importou ao município em cerca de 14 milhões de escudos, enquanto que os seus custos calculados pelos sindicantes foram de três milhões de escudos.

O relatório da sindicância à Câmara Municipal da Covilhã «compromete o presidente do município e outros funcionários relativamente à gestão municipal no período em causa» — acrescentaram as mesmas fontes.

Salientaram, ainda, que «a maioria afecta ao Partido Socialista reivindicou a publicação do relatório e é responsável pela entrega de numerosos documentos considerados «comprometedores» sobre esta gestão camarária.

Saídas em Silva

A recente demissão do secretário da Junta de Freguesia de Silva, José Paulo, no concelho de Barcelos, provocou a «saída» de mais cinco elementos da Assembleia de Freguesia — disse uma fonte municipal.

Os órgãos da Junta de Freguesia eram representados por 12 elementos sendo três do Executivo e nove da Assembleia e os autarcas que se demitiram são cinco do PS, incluindo o presidente, Augusto Vilas Boas, e um do PSD.

A mesma fonte precisou que a Junta de Freguesia já não se reunia desde Novembro último e que a última reunião da Assembleia de Freguesia ocorreu em meados de Fevereiro, quando foram apresentados os pedidos de demissão.

Não estão marcadas quaisquer eleições (intercalares) porque a renúncia daqueles elementos não provocou a falta de quorum, garantiu a mesma fonte.

Pinhel afasta presidente

Um inquérito provou que o presidente da Câmara Municipal de Pinhel se encontra em situação de perda de mandato, pelo que será demitido — disse, na Guarda, a secretária de Estado da Administração Autárquica.

Helena Torres Marques referiu, por outro lado, que os vereadores da Câmara Muinicipal não têm poderes para demitir o presidente da edilidade, Alfeu Campos (CDS).

«A Câmara tem em primeiro lugar de anular as suas decisões porque não tem competência para demitir o presidente e a seguir devem declarar perda de mandato a Alfeu Campos e nomear o seguinte nome da lista do CDS para presidente do Executivo» — explicou.

A Câmara Municipal de Pinhel tinha anteriormente decidido a demissão do presidente da Câmara.

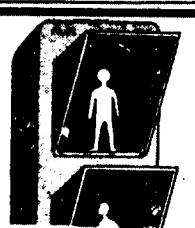
Sindicância em Mirandela

O Ministério da Administração Interna iniciou uma sindicância à Câmara Municipal de Mirandela na sequência de um pedido feito em Abril de 1983, pelos vereadores centristas — soube a NP de fonte camarária.

Os vereadores centristas, Aníbal Garcia e Fernando Morais, pediram um inquérito à gestão camarária devido a suspeitas de irregularidades nos processos de adjudicação das obras e de desvios de fundos.

Os vereadores centristas suspeitam que foram desviados, para fins alheios ao que se destina do orçamento da Câmara, cerca de 170 mil contos.

O Executivo da Câmara de Mirandela é composto por quatro elementos do PSD, dois do CDS e um do PS.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

circular e viver

de ontem para hoje

Rádio Livre de Gouveia: uma instituição

O presidente da Câmara de Gouveia, Santinho Pacheco, afirmou ser favorável à legalização da Rádio Livre de Gouveia. Considera que aquela emissora local, que funciona em frequência modelada há cerca de meio ano «é já uma instituição local que deve ser apoiada». Manifestou-se a favor da aprovação da legislação que possibilite a legalização dos serviços locais de radiodifusão sonora e considerou as emissoras locais como «uma possibilidade de o interior se fazer ouvir e discutir os seus próprios problemas». A Assembleia Municipal de Gouveia solicitou por seu turno a discussão e aprovação da legislação presente na subcomissão de Comunicação Social da Assembleia da República referente aquelas estações rádios.

Festival de poesia em Foz Coa

Cerca de quarenta trabalhos apresentaram-se já a concurso para o Prémio Literário José Silvério de Andrade, a atribuir em Abril em Vila Nova de Foz Côa, informou um elemento da organização. O júri do concurso é constituído por José do Carmo Francisco, Jorge Velhote, Eduarda, Chiote, Jorge Maximino e Marília Reboredo Alonso. O certame integra-se num festival de poesia que se realiza naquela vila de 21 de Abril a 1 de Maio. A organização é da Associação Côa Cultural, de Vila Nova de Foz Côa, com patrocínio do Governo Civil da Guarda e da Junta de Freguesia local, sendo o montante do prémio de 50 mil escudos.

Christian Andersen em Évora

A vida e obra do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen é o tema para uma exposição patente ao público no Museu de Évora. O certame, iniciativa do museu eborense, com a colaboração da Embaixada da Dinamarca, em Lisboa, foca os aspectos mais salientes da vida e obra do escritor. A exposição, que já percorreu diversos países, está patente ao público até ao próximo dia 15 de Abril.

Feriado municipal de Montemor-o-Novo

Diversas iniciativas de carácter cultural, assinalaram ontem na vila de Montemor-o-Novo, distrito de Évora, o dia da localidade. Das comemorações do dia do Município, fizeram parte uma alvorada com foguetes e o hastear da bandeira nos Paços do Concelho, ao som da fanfarra dos bombeiros voluntários locais, seguida de desfile pelas ruas da vila. Após o desfile da banda de música de Lavre, pelas ruas da vila, teve lugar no Teatro Curvo Semedo um espectáculo de música em que participaram o grupo de dança da Comissão Unitária de Mulheres de Montemor-o-Novo, o Grupo Porta Aberta e o cantor Carlos Mendes. À noite, e no mesmo teatro, teve lugar um concerto pela banda de música A Carlista e a exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Lavre.

Queijo de Castelo Branco

A Direcção-Regional de Agricultura da Beira Interior decidiu iniciar a demarcação da zona de queijo de Castelo Branco. A zona, segundo foi anunciado, vai destacar três tipos de queijo: Alcains, amarelo e o picante de Castelo Branco. A Beira Interior produz metade do leite de ovelha do País, com uma produção anual de 22 milhões de litros. A decisão de criar uma zona demarcada de queijo, segundo os responsáveis da Direcção-Regional, está relacionada com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, criando assim pequenas indústrias.

Coruche descontente com o Governo

O presidente da Câmara de Coruche, Carlos Gomes, exigiu ontem uma resposta «concreta e breve» do Governo sobre a normalização da entrega às autarquias das verbas do Orçamento de Estado. «As câmaras estão ainda a receber em duodécimos sobre o valor do ano passado» — disse o autarca. Carlos Gomes salientou que a autarquia que dirige iria a breve trecho debater-se «com grandes problemas» nomeadamente no que respeita ao pagamento dos transportes escolares e aos retroactivos deste ano devido ao pessoal da Câmara. Depois de referir também a necessidade imediata de cumprir outros compromissos assumidos pelas câmaras disse que o problema com que Coruche se debate é extensivo a outras autarquias.

Assaltada a igreja de Sepins

Desconhecidos entraram por arrombamento na igreja paroquial de Sepins, Cantanhede, de onde levaram duas imagens religiosas e outros objectos de culto, cujo valor foi calculado em 550 contos. A GNR local tomou conta da ocorrência. Tem-se verificado novamente um incremento de atentados contra templos religiosos, após um período de acalmia em que aqueles edifícios religiosos tinham sido poupados ao surto de assaltos.

Ameaça de bomba em escola

Uma ameaça telefónica de rebentamento de bomba nas instalações da escola secundária de Almacave, em Lamego, provocou a interrupção das aulas na tarde de ontem. «Existe nas instalações da escola uma bomba que rebentará dentro de momentos» — disse uma voz anónima masculina em telefonema para o conselho directivo do estabelecimento de ensino. No local compareceu de imediato uma brigada de minas e armadilhas da PSP que, depois de vistoriar o edifício, nada encontrou. As aulas prosseguiram depois normalmente — revelou Elisette Gonçalvinho, do conselho directivo.

Sangue na estrada

Dois mortos e 40 feridos é o balanço de 44 acidentes de viação nas estradas portuguesas entre as 12.00 h de quinta-feira e o meio-dia de ontem — informou a Brigada de Trânsito. Segundo a GNR, 10 feridos foram internados em estado grave.

Situação confusa, envolvendo dezenas de milhares de contos

Levantado processo disciplinar ao director financeiro dos Estaleiros de Viana do Castelo

Um administrador dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo negou que tenha sido levantado qualquer processo disciplinar ao director financeiro da empresa.

O director financeiro da empresa entregou, há poucos dias, na Procuradoria Geral da República um processo contra o presidente dos Estaleiros por – acrescentou a mesma fonte – «alegada conivência em transferência de divisas por parte da empresa britânica Cunlogan».

A queixa do director financeiro dos ENVC tem origem num processo de financiamento à construção naqueles estaleiros de três, navios (construção 130 a 133) para uma empresa armadora soviética.

O financiamento dos três navios – segundo um documento interno dos ENVC a que a ANOP teve acesso – foi conseguido no mercado financeiro londrino pela Cunlogan que é a empresa responsável pelo fornecimento da maioria dos material estrangeiro a incorporar nos navios.

O documento acrescenta que o financiamento foi feito pelo Loyd's Bank canalizado pelo Banco de Fomento depois de obtida autorização do Banco de Portugal.

O problema levantado pelo director financeiro dos «FNVC – mas palavras da fonte contactada – advêm do facto de a Cunlogan ter mostrado interesse em receber a última trache do pagamento noutra moeda que não libras esterlinas».

«Trata-se de uma situação normal numa empresa daquela envergadura que mantém negócios em vários países e, além disso, um problema que não nos diz respeito pois não prejudica em nada esta empresa», acrescentou.

O administrador dos ENVC contactado pela ANOP mostrou-se preocupado com a situação criada pela insistência do nosso director num assunto que não nos diz respeito uma vez que, a própria Cunlogan decidiu enviar o assunto ao Tribunal de Arbitragem criando assim uma situação de conflito com o estaleiro».

«Esta situação vai obrigar-nos, por exemplo, a deixar de ter as mesmas facilidades de conseguir financiamentos por inteiro negociados por aquela empresa e a negociá-los nos próprios junto da Banca Internacional», acrescentou.

Neste momento o director financeiro dos estaleiros de Viana do Castelo está suspenso» enquanto se aguarda o desenrolar da situação mas também todas as regalias contratuais enquanto não for conhecida uma decisão final».

O ENVC são uma empresa pública que se dedica, designadamente à construção naval sendo a única do sector que tem apresentado resultados exploração positivos.

Acusado de burla ao Estado

Preso sócio maioritário da Clínica das Amoreiras

O sócio maioritário da Clínica das Amoreiras, em Lisboa, foi preso por «burla ao Estado através da Segurança Social», confirmou uma fonte da direcção da clínica.

Álvaro Alemão, ex-director clínico daquela instituição médica privada, foi preso pela Polícia Judiciária, em 25 de Fevereiro, cerca das 22 horas no seu actual consultório em Loures.

O processo levantado contra Álvaro Alemão ficou a dever-se «a burlas feitas aos Serviços Médico-Sociais da Previdência, designamdamente através da facturação de operações cirúrgicas não efectuadas e de sangue não aplicado», acrescentou a mesma fonte.

A burla ascendeu a 4 mil contos e levou ao encerramento da clínica entre Julho de 1982 e Março de 1983 «até porque – adiantou a mesma fonte – envolveu também processos judiciais instaurados ao ex-director clínico por hospitais estatais (caso da Covilhã) e por familiares de doentes».

A clínica reabriu em Março de 1983 com nova gerência e novo director-clínico «por exigência dos Serviços Médico-Sociais» tendo a actual gerência processado Álvaro Alemão «pelos prejuízos provocados pela paralisação da unidade».

Entre os prejuízos apontados pela fonte contactada pela ANOP, contam-se cerca de 13 meses de salários em atraso aos trabalhadores (9 de ordenados e 4 de subsídios) relativos ao tempo de paralisação.

O processo da actual gerência da Clínica das Amoreiras «visa exigir a Álvaro Alemão» a expulsão pura pura e simples da empresa o pagamento de indemnizações».

Actualmente Álvaro Alemão detém 6 por cento do capital social da empresa pertencendo os restantes 40 por cento a outro sócio.

Septuagenário morreu carbonizado

Foi esta madrugada retirado dos restos da sua barraca no Casal do Cochicho à Paiã, Odivelas, o corpo carbonizado do locatário, o septuagenário Augusto José Alves, que ali vivia sozinho.

Pouco depois da meia-noite a vizinhança apercebeu-se do incêndio que deflagrou na modesta habitação construída com tábuas, que em breve seriam pasto de chamas e impediu qualquer socorro à vítima que, por se tratar de paralítico, não terá conseguido fugir.

O fogo deflagrou a partir do fogareiro de gás, colocado em cima da mesa e onde o Augusto Alves aquecia a comida. A dificuldade de movimentação não terá deixado extinguir o fogo, tendo no entanto batido nas paredes com uma muleta no sentido de alertar os vizinhos. Um deles na verdade ouviu as pancadas mas julgou que estaria a afugentar os ratos como era costume. Só quando as chamas irromperam para o exterior se apercebeu tratar-se de pedidos de socorro.

Tinha 75 anos e era natural dos Olivais, vivendo de uma pequena pensão da sua reforma.

CP despediu autores da burla do Rossio

A administração da CP informou ontem, que «foram prontamente despedidos» os cinco trabalhadores da empresa envolvidos numa fraude que poderá ascender a 40 mil contos.

Em documento ontem distribuído, o Conselho de Gerência da CP revela que «a fraude foi oportunamente detectada pelos serviços da empresa e não pode, por tal facto, atingir a generalidade dos trabalhadores ferroviários».

O montante da fraude (cerca de 40 mil contos), segundo o documento da CP, foi apurado pela Polícia Judiciária.

«Estamos pois perante uma fraude tempestivamente apurada e cujas consequências se tornaram transparentes através do despedimento, com justa causa, dos cinco trabalhadores envolvidos», conclui o documento.

Os cinco trabalhadores da CP agora despedidos, prestavam serviço na estação do Rossio e a fraude consistia na venda de bilhetes cuja numeração oficial era viciada.

Embora o montante da fraude detectada pela Polícia Judiciária ascenda a cerca de 40 mil contos, uma fonte da empresa contactada pela ANOP afirmou que os prejuízos reais» devem ficar-se pelos 400 contos».

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

OFERECE-SE:
— Ordenado + comissões + subsídio de deslocação.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e terceira Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de MARIA CRISTINA DA COSTA SERRA E MOURA ABRANTES MARQUES, residente na Rua Filipa de Lencastre, n.º 4, r/c Esq., Oeiras, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução sumária, com o n.º 2353, movida por Estabelecimentos Electro-Ouro, Lda., deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Viriato Manuel Lima
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Filipe Carlos Pereira Sousa

DL 9/3/85 – 2.ª Pub.

«Alcoólicos Anónimos»: doze passos para a recuperação completa

Uma organização implantada em Portugal há dez anos trabalha discretamente na recuperação de alcoólicos e drogados. Um desejo sério de parar de beber, é a única condição para ser membro.

Walter é um cidadão americano que não bebe há 25 anos. Quando chegou a Portugal, porém, era um homem praticamente morto. Encontrado um dia na sargeta, foi levado para o asilo. Ali iniciou um longo e difícil trabalho de recuperação, começando a trabalhar numa empresa de madeiras, de que viria a ser gerente, até se reformar. Hoje, com quase 70 anos, ninguém diria que foi alcoólico em último grau.

O caso é-nos contado pelo próprio, hoje a viver no Estoril, onde promoveu a criação de um grupo «Alcoólicos Anónimos» (A.A.), e estuda activamente português.

A chave deste «milagre» reside nessa sigla: «A.A.». Graças ao trabalho desta autêntica irmandade, surgida nos Estados Unidos em 1935, muitos milhares de mulheres e homens conseguiram recuperar de um estado físico e mental desesperado. Em Portugal, a sua acção é bastante mais recente, remontando a um período pouco anterior ao 25 de Abril. «Trazida» para o nosso país por estrangeiros residentes em Portugal, os «A.A.» encontraram algumas dificuldades de implantação, em virtude de assumirem uma estrutura muito flexível que as autoridades não podiam ver com muito bons olhos.

Hoje, os «A.A.», que funcionam em grupos de composição e organização variáveis, tem oito grupos no nosso país, no Porto (quatro), Lisboa (dois) e Açores (dois).

Doença incurável

«Doze Passos» para abandonar o alcoolismo, constituem o método básico adoptado por todos os grupos. «Se esse programa for realmente trabalhado a sério, garantem-nos membros dos «A.A.» portugueses que, por razões óbvias, quiseram conservar o anonimato, há 50 por cento de possibilidades de se conseguir a sobriedade à primeira tentativa».

A concepção de alcoolismo de que se parte, é a de que se trata de uma doença incurável, progressiva e fatal. De natureza biológica, psicológica e sociológica, extremamente complexa, é enfrentada pelos membros da associação apenas nas suas componentes psicológica e sociológica.

«O nosso objectivo não é a luta antialcoólica, nem fazemos campanhas contra o álcool. O que queremos, é manter a nossa sobriedade individual e ajudar os que bebem», afirmam-nos.

Nesta perspectiva, os chamados «Doze Passos» são um «processo de elevação espiritual através do qual se pretende demonstrar que apesar de não haver cura para os alcoólicos, razão por que não se pode falar de ex-alcoólicos, há uma vida cheia de significado a viver».

«Hábitos profundamente enraizados na sociedade portuguesa

Hábito de beber

Hábitos profundamente enraizados na sociedade portuguesa e a mentalidade deles decorrente são, no entender dos nossos interlocutores, os principais responsáveis pelos graves problemas que existem neste capítulo no nosso país. Mais do que as condições sociais, é uma certa herança cultural e o hábito de beber, na vida social e profissional, nos momentos de lazer e, de um modo geral, nos meios rurais de forte componente vinícola, que urge combater.

E o problema não é apenas dos homens, mesmo se eles estão em maioria nos grupos «A.A.». É mais difícil a mulher assumir essa condição», revela-nos uma mulher que integra o grupo de Lisboa. «O acesso progressivo das mulheres à vida social e profissional tem vindo a provocar o aparecimento de um número maior de pessoas do sexo feminino com problemas de álcool», conclui.

A trajectória é «clássica», trate-se de homens ou mulheres: comprimidos, curas de sono, neurologistas e, finalmente, a «fossa» completa. É este processo que os «A.A.» procuram, na medida das suas possibilidades, contrariar.

Não dispõem, em termos financeiros e humanos, de mais do que a generosidade e disponibilidade dos seus próprios membros. Anúncios nos jornais, contactos telefónicos, recursos a esquadras de polícia ou centros paroquiais e contactos individuais, são alguns dos meios de ampliação da sua rede.

Em Lisboa, funcionam na Travessa do Corpo Santo, 32, onde poderão ser contactados através do telefone 323218. Trata-se de um espaço pertença de uma congregação religiosa, mas isso não tem significado particular; deve-se apenas à abertura que encontraram e ao facto de ali poderem dispor de um ponto central de reunião:

«Os A.A. não são uma associação religiosa. Esse assunto fica à liberdade individual de cada um. O importante é podermos desenvolver o nosso programa, que mais não é do que um conjunto de sugestões para a recuperação das pessoas.»

Iniciativa de vários professores

Vila Franca à descoberta do seu património cultural

É uma iniciativa da Escola Preparatória de Vila Franca de Xira o ciclo de conferências inaugurado anteontem por António Nabais com vista à sensibilização de responsáveis e da população para a defesa do património cultural da região.

O ciclo de conferências é organizado por um grupo de professores e tem o apoio da autarquia local e do Instituto Português do Património Cultural (IPPC). O ciclo teve início anteontem, com «Museus da Região, o que são?», conferência proferida por António Nabais, técnico museológico do IPPC.

Em Abril, o tema em discussão será a «Arqueologia Industrial» que contará com intervenções de Jorge Custódio, professor da Universidade Nova e promotor da exposição em Lisboa, na próxima Primavera, sobre «Arqueologia Industrial», a realizar no edifício da Central Tejo.

O ciclo encerra com a intervenção de Micaela Soares, directora do Museu Etnográfico de Vila Franca de Xira, que abordará o tema «Pescadores da Borda d'Água», e com uma exposição de trabalhos de alunos da Escola Preparatória de Vila Franca de Xira, no final do ano lectivo.

INATEL da Costa de Caparica: saíram mais 26 famílias

O problema da ocupação do Centro de Férias do INATEL da Costa de Caparica está em vias de solução: mais 26 famílias o deixaram há dias, segundo a direcção do Centro, pelo que a curto prazo ele desempenhará a missão para que foi criado.

O Centro de Férias da Costa de Caparica, confinando com o Parque de Campismo do Instituto Nacional de Apoio aos Tempos Livres (INATEL), foi criado, como o seu próprio nome indica, para férias dos trabalhadores, de acordo com critérios que ainda hoje se mantêm e passam pela sua inscrição no INATEL, outrora FNAT.

Há dez anos os pavilhões do Centro de Férias da Costa da Caparica foram ocupados por retornados das antigas colónias portuguesas de África, nomeadamente de Angola, por ocasião das «pontes aéreas» então realizadas, coincidindo com a independência daquele território.

O Centro do INATEL da Costa de Caparica deixou de poder ser utilizado pelos seus associados para o legítimo gozo de férias. De então para cá, algumas situações de carência habitacional desses desalojados foram resolvidas, mas nem todas. Ao mesmo tempo, várias pessoas se terão aproveitado dessas vagas no Centro de Férias – «sem qualquer legitimidade», diz a direcção do INATEL –, ocupando pavilhões que não lhes tinham sido destinados e impedindo medidas para estancar a degradação do Centro de Férias.

Um passo significativo nesse sentido foi agora dado com a entrega de chaves a 26 dessas famílias, às quais foram destinadas instalações por iniciativa do INATEL em articulação com o Governo Civil de Setúbal, o Centro de Segurança Regional do distrito, a Secretaria de Estado da Habitação/Fundo de Fomento da Habitação, GNR e PJ.

Investimento de 140 mil contos

Barreiro vai construír passagem desnivelada na Miguel Bombarda

Iniciam-se este mês as obras para a construção da passagem desnivelada da Rua Miguel Bombarda do Barreiro, cujo custo total ronda os 140 mil contos. A Câmara Municipal admite que a passagem desnivelada esteja concluída dentro de nove meses, tendo adjudicado as obras a duas conhecidas empresas do ramo.

A construção da passagem desnivelada do Barreiro é uma velha aspiração das gentes do Barreiro, e só não foi antes iniciada porque – diz a Câmara Municipal– o Poder Central parecia disposto a contribuir apenas com 60 por cento do seu custo total, «quando noutras partes do País, para este tipo de obra, comparticipa com 95 por cento». O Governo comprometeu-se, finalmente, a corrigir e actualizar a percentagem da sua comparticipação, razão pela qual as obras arrancaram já este mês.

A CM do Barreiro assinou os contratos para as obras com duas empresas, complementares – como as obras – entre si. Ambas começarão a trabalhar dentro de dias (uma das quais até Dezembro): a SETH, à qual caberá a construção da própria passagem desnivelada, as respectivas alterações e atravessamentos das redes de águas e esgotos, a drenagem das águas pluviais do piso inferior, o arruamento alternativo e a electrificação; a «Trange», responsável pelo emissário pluvial que será construído desde a Rua Miguel Bombarda até ao Tejo, perto da Rua da Recosta, passando a norte do Campo do Luso e desenvolvendo-se ao longo da antiga linha do Seixal. A obra da SETH rende-lhe-á 121 mil contos e a da «Trange» 19 mil contos.

Durante a construção da passagem desnivelada – até ao fim do ano –, funcionará um arruamento alternativo à Rua Miguel Bombarda, do Barreiro-A ao Alto do Seixalinho, passando pela zona da Escavadeira. A construção do emissário fluvial por parte da «Trange» deverá ficar pronto em Agosto deste ano. Esta obra irá ainda atenuar os graves problemas das cheias provocadas pelas chuvas e que tanto têm afectado a Rua Miguel Bombarda.

Carta reivindicativa do meio ambiente

O Barreiro tem uma carta reivindicativa do meio ambiente, à qual há dias se referiu o vereador Armando Teixeira, do pelouro recentemente criado pela Câmara Municipal abrangendo o meio ambiente, saúde e poluição.

Em Abril o pelouro de Meio Ambiente, Saúde e População promoverá as Jornadas de Saúde do Concelho e, entretanto, vai-se ocupando da campanha «Por um Barreiro definitivamente limpo», a qual visa sensibilizar a população para a área de jardins e arborização e foi iniciada já este mês.

O esforço desenvolvido pela limpeza do Barreiro tem revelado resultados significativos, segundo a Câmara Municipal que, em abono da sua convicção, afirma ter sido radicalmente alterada a imagem dos «homens» e dos «carros de lixo» com a criação de um serviço de limpeza e recolha dos resíduos sólidos comunitários, organizado e estruturado em moldes modernos e eficientes, pelo custo de cem mil contos.

As dificuldades que nesta área ainda subsistem, diz a CM do Barreiro, designadamente a recolha hermética e a lavagem periódica de contentores são devidasà falta de capacidade e investimento e de pessoal especializado.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

1.º EPISÓDIO *— Vila Nova da Calé atravessa notável surto de progresso. As casas dos pescadores, com telhados de colmo, são substituídas por edifícios monstruosos de cimento armado. Em lugar de praias, levantam-se fábricas de curtumes. O peixe congelado vem da cidade e não do mar. Já não existe paisagem.*
Nos anos 80 ninguém se lembrará como se vivia nos anos 60...

2.º EPISÓDIO *— Um susto de progresso atravessa Vila Nova da Calé! As casas dos pescadores são substituídas por praias de cimento armado. Das fábricas de curtumes sai agora o peixe congelado com seus telhados de colmo. A paisagem destruiu os edifícios monstruosos.*
Por este andar, nunca os anos 60 chegarão aos anos 80.

10.º EPISÓDIO *— Um progresso curto, transforma dia a dia Vila Nova da Calé! Os pescadores, com seus telhados de colmo, são substituídos por cimento armado curtido nas fábricas que existem em lugar das praias, por onde se passeia o peixe congelado que outrora vinha do mar e hoje vem da cidade.*
Não há dúvida: vinte anos separam os anos 80 dos anos 60!

405.º EPISÓDIO *— Vila Nova da Calé, num furto notável de progresso, está a modificar-se. Os edifícios monstruosos são substituídos por pescadores de colmo, enquanto os peixes saem das fábricas de curtumes em que se transformaram as casas dos pescadores.*
Por este caminho é de temer que os anos 60 percam o rumo dos anos 80...

743.º EPISÓDIO *— O progresso em curso em Vila Nova da Calé está a destruir a sua paisagem e vice-versa. Os telhados de colmo desapareceram dando lugar ao peixe de cimento armado dos pescadores monstruosos. Estes já não vêm do mar, mas sim da cidade.*
Lentamente, os anos 80 perdem-se ao longo dos anos 60...

1245.º EPISÓDIO *— As casas dos pescadores estão a fazer desaparecer as fábricas de curtumes de Vila Nova da Calé que atravessa um período de cimento armado. Levantam-se, por todo o lado, praias com telhados de colmo e o peixe, saído dos edifícios monstruosos, destruiu a paisagem do surto. A cidade já não vem do mar mas sim do progresso.*
À velocidade estonteante de 365 dias por ano, os anos 60 aproximam-se dos anos 80...

TEATRO DA TRINDADE INATEL

Apresenta

Hoje, às 21.30 horas
O Grupo de Teatro de Carnide

com a peça

OS HÓSPEDES DE D. EPIFÂNIA
de Vasco Mendonça Alves

•

Amanhã, às 18 horas
O Grupo Cénico do CCD da Nacional — Portugal e Colónias

com a peça

A CASA DE ORATES - (Doidos)
de Aristides Abranches

•

Espectáculos integrados no
III Ciclo de Teatro do Trabalhador

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ADRIANO AUGUSTO MORAIS, JUIZ DE DIREITO DO SEXTO JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

FAZ SABER que pela SEGUNDA Secção do SEXTO JUÍZO do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm Éditos de TRINTA DIAS, citando a Firma UNIAÇO — INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, LDA., cuja última residência conhecida foi na RUA DE SANTA MARTA, n.° 62, 3.°, 1100 LISBOA e, actualmente em parte incerta, para no prazo de OITO DIAS, findos que sejam os dos Éditos, querendo, contestar a Acção Emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo Sumário, registado sob o N.° 38/84, que lhe move EVARISTO JOSÉ SIMÕES DE SOUSA, sob pena de não o fazendo, SER IMEDIATAMENTE CONDENDO NO PEDIDO.

O Duplicado da Petição Inicial encontra-se na Segunda Secção do Sexto Juízo deste Tribunal, onde poderá ser levantada durante as horas normais de serviços.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor, afim de serem publicados em dois números seguidos, num dos Jornais de maior leitura na área deste Tribunal.

LISBOA, 27 DE FEVEREIRO DE 1985

O JUIZ DE DIREITO,
(Ilegível)

O ESCRIVÃO,
(Ilegível)

"D.L." 9/3/85 — 2.° Pub.

Suicida-se um neonazi

Um jovem de 25 anos siucidou-se quando a Polícia entrou no seu apartamento em Berlim (RFA), à procura de armas utilizadas por grupos neonazis, anunciaram ontem oas autoridades berlinenses.

O provedor local de Justiça, Hermann Oxfort, disse que o jovem se chamava Michael Abbas-Yacoub, tinha 25 anos, e disparou sobre si próprio enquanto a Polícia revistava o seu apartamento, situado em Charlottenburg, uma zona residencial de luxo.

Não há indícios de «procedimento policial incorrecto», afirmou Oxfort.

Abbas-Yacoub era suspeito de fornecer armas para um «grupo desportivo» paramilitar, activo em Berlim Ocidental e em toda a Alemanha Federal.

Estes grupos encobrem, geralmente, organizações neonazis e a Polícia disse que em cinco apartamentos, de um total de oito revistados na quinta-feira, forame contradas pistolas de todos os calibres, pistolas-metralhadoras e cartazes e emeblemas naziz.

Na sequência destas acções foram detidos cinco jovens de idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, que foram posteriormente libertados por falta de provas.

Dezful bombardeada pelo Iraque

Irão ameaça as cidades ir excepto as sa

O Iraque lançou hoje de manhã um segundo ataque com mísseis contra a cidade iraniana de Dezful, poucas horas depois dos seus aviões terem bombardeado outras cinco localidades iranianas, que causaram 50 morto.

Quatro mísseis terra-terra foram lançados sobre Dezful, no norte da província iraniana de Juzestan, num ataque que teve o seu início às 7.50 h locais (4.20 tmG), informou a agência iraniana «IRNA», sem que contudo tenha mencionado a possível existência vítimas ou de danos materiais.

Durante um primeiro ataque, na noite de quarta-feira para quinta-feira, foram lançados oito mísseis sobre a cidade, que, destruiram cerca de mil edifícios embora tenham causado apenas cinco mortos, uma vez que a maior parte da população tinha sido previamente evacuada.

Na tarde de ontem, aviões iraquianos tinham bombardeado zonas residenciais noutras cinco cidade iranianas e causaram pelo menos 50 mortos e mais de 600 feridos.

O quinto objectivo das incursões aéreas iraquianas foi Piranhahr, cidade situada na província de Azerbaiyan (norte do Irão), em que os bombardeamento causaram cerca de 400 vítimas, entre mortos e feridos, segundo informação da «IRNA».

Segundo a agência iraniana, esta onda de bombardeamentos de povoações civis, que começaram no passado dia 4 de Março com um ataque aéreo a Ahvaz, a capital de Juzestan, já causaram pelo menos 380 mortos e feridos graves entre a população.

Pelo seu lado, a artilharia pesada iraniana atacou ontem, pela quarto dia consecutivo e durante quatro horas, a cidade portuário iraquiana de Basora.

APENAS 10 DIAS

OFERECEMOS MÓVEIS ESTOFOS

MAIS DE 50% DE DESCONTO PARA RENOVAÇÃO TOTAL DE «STOCKS»

INTERDECO
AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

Bona e Sofia defendem não militarização do Espaço

Bona e Sofia esperam que as conversações norte-americanas-soviéticas sobre desarmamento impeçam uma corrida aos armamentos no espaço e travem a acumulação de armas nucleares na Terra, afirmou ontem o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros.

As conversações, que se iniciam terça-feira em Genebra, estiveram no centro dos contactos entre Hans-Dietrich Genscher e o presidente búlgaro Todor Jivkov, que o ministro de Bona descreveu como «muito intensos».

«A RFA e a Bulgária esperam que as conversações levarão à prevenção da corrida aos armamentos no espaço e travarão a corrida aos armamentos na terra», disse Genscher, ao terminar em Sofia uma digressão pela Europa de Leste que o levou a Moscovo e Varsóvia.

O ministro alemão-federal manifestou-se convencido após a sua visita a Moscovo de que a União Soviética e os Estados Unidos estão desejosos de chegar a acordo em Genebra.

A agência oficial búlgara BTA anunciou, entretanto, que Genscher e Jivkov «fizeram uma análise rigorosa das questões cruciais da actual situação internacional, incluindo as relações Leste-Oeste».

Genscher assinou também ontem com o seu homólogo Petar Mladenov um acordo de cooperação económica bilateral válido por dez anos, disse a BTA.

Em Washington

O presidente Ronald Reagan reafirmou ontem o seu empenho em eliminar todas as armas nucleares, mas manifestou-se pessimista quanto a um êxito rápido das negociações norte-americanas-soviéticas que se iniciam na próxima semana em Genebra.

Reagan, falando após ter dado as suas últimas instruções aos três negociadores que chefiam a delegação norte-americana, sublinhou que as conversações serão demoradas e difíceis.

O programa de pesquisas para um sistema de defesa antimísseis instalado no espaço, conhecido come «guerra das estrelas», tornou o ponto central das negociações, levantando polémica nos Estados Unidos e uma forte oposição em Moscovo.

Reagan reafirmou ao seu objectivo de «um Mundo dedicado à eliminação das armas nucleares, um Mundo no qual a tecnologia proporcionará cada vez mais segurança e não cada vez mais medo».

A delegação norte-americana, que incluiu o Max Kampelman, chefe do grupo e encarregue das armas espaciais, John Tower, que negociara sobre as armas estratégicas (START) e Maynard Giltman, o perito em mísseis de médio alcance (INF), partiu ontem para Genebra.

Em Moscovo

O «Pravda» acusou ontem os Estados Unidos de quererem afastar o debate sobre as armas espaciais das conversações sobre desarmamento norte-americano-soviéticas.

Segundo o diário oficial do Partido Comunista Soviético, o presidente Constantin Chernenko afirmou claramente que não se concluirá em Genebra qualquer acordo que não inclua o projecto norte-americano de armas espaciais, em ligação com as armas nucleares.

«É impossível limitar, e muito menos reduzir, os armamentos nucleares em que sejam tomadas medidas efectivas para impedir uma corrida aos armamentos mo espaço», escreveu o «Pravda».

O mesmo jornal acusou ainda os aliados europeus de Washington de cometerem um erro ao aprovarem e participarem na projecção de criação de um sistema espacial de defesa contra mísse , a «iniciativa de defesa estratégica» vulgarmente conhecida como «guerra das estrelas».

«Essa posição revela uma fraca visão», argumentou o «Pravda». Os planos de criação de tal sistema nada têm a ver com defesa. São agressivos na sua filosofia e o seu verdadeiro significado e permitir aos Estados Unidos lançar um primeiro ataque atómico com a co bertura de um «escudo espacial».

Carro- — 62 mortos

O carro-bomba que ontem explodiu num bairro da maioria chiita de Beirute Ocidental matou 62 pessoas e feriu duzentas, informou a Polícia.

O atentado é o mais grave desde o ataque suicida de 1983 contra os Quartéis-Generais dos fuzileiros norte-americanos e franceses em Beirute.

As equipas de salvamento que continuam no local receiam que o número de vítimas tenha sido maior. O seu trabalho foi dificultado porque um edifício de habitação ao lado do local da explosão tinha uma cave cheia de bilhas de gás butano que, horas depois do atentado, continuavam a explodir.

Salim Hoss, ministro do Trabalho e da Educação, muçulmano sunita moderado, disse «não ter dúvidas de que Israel está por detrás deste horrível crime».

O movimento Amal, a principal milícia chiita, também respon-

Moçambiq da cimeira

As perturbações na África Austral são causadas pela África do Sul, foi esta a conclusão da Cimeira dos Chefes do Estado dos seus países da Linha da Frente que ontem se realizou na capital da Zâmbia Lusaka.

Na reunião participaram também em pé de igualdade os presidentes da SWAPO e do ANC, respectivamente San Nyoma e Oliver Tambo. Não foi comunicada nenhuma decisão conjunta, mas soube-se nos bastidores que há intenção de desencadear algumas acções sobretudo de ajuda a Moçambique.

«Desde há muito que esperamos que a África do Sul honre os seus compromissos, cumprindo o acordo de Nkomati», disse, na declaração final, pronunciada na presença de todos os chefes do Estado, o presidente da Tanzânia, Julius Nyrere, que acentuou: «A nossa conclusão é que apenas uma das partes, isto é Mo-

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

ARREMATAÇÃO

Vão pela primeira vez à praça, na sala de leilões do Primeiro Juízo desta comarca, no dia DEZ do próximo mês de ABRIL, às DEZ HORAS, uma máquina fotocopiadora marca Rex-Rotary 4040, uma máquina de escrever marca Mercedes e um conjunto de ferramentas para fazer infustes, da marca Tavares & Irmão, conforme o ordenado nos autos de carta precatória, para tal efeito vinda do Primeiro Juízo da comarca de S. João da Madeira e extraída da execução sumária que Portugal Previdente Companhia de Seguros, SARL move contra a executada Silva & Silvas, Lda., com sede na Cruz, freguesia de Fajões, sendo fiéis depositários António José de Bastos Almeida, empregado de escritório, residente em Casal Marinho — Fajões, das duas primeiras máquinas e Ilídio da Silva Oliveira, legal representante da executada, residente em Cimo de Vila — Cesar, do terceiro bem.

Oliveira de Azeméis, 20 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Valente de Pinho
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Joaquim Lino

DL 9/3/85 – 2.° Pub.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADO
MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 6 de Fevereiro de 1985, lavrada de folhas 33, verso, a 35, verso, do Livro número 152-C de escrituras diversas, deste Cartório, foi aumentada em 4 400 000$00 e fixado, por conseguinte, em 5 000 000$00 o capital da sociedade comercial por quotas, denominada «SOCONAVE — SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, número 65, 4.° andar, sala A.

Que, ainda pela mesma escritura, os únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, adaptaram a redacção do artigo terceiro do respectivo pacto, pela forma seguinte:

3.°

O capital social é de 5 000 000$00, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escrita social, e corresponde à soma das quotas seguintes: uma de 4 395 000$00, duas de 200 000$00 e duas de 100 000$00, pertencente ao sócio FRANCISCO MARTINS COELHO e uma de 5000$00, pertencente à sócia MARIA PAULA MOTA MATEUS.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o conforme o respectivo original, na parte extractada, nada havendo nele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos catorze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O ESCRIT.° SUPERIOR
Edite Lança Lopes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.° JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.° n.° 6089/B 2.ª Secção
Exequente: PORTUGAL PREVIDENTE, C.ª Seguros, SARL
Executado: MAXIMIANO FRUTUOSO

O DOUTOR ISIDRO DE MATOS CANAS, Juiz de Direito do 5.° Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Maximiano Frutuoso, residente em Torres Vedras, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Portugal Previdente Companhia de Seguros, SARL, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Isidro de Matos Canas
O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
José Manuel Simões Lopes

DL 9/3/85 – 2.° Pub.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

a agora todas raquiananas agradas

ira-
ado
nco
ram
de

cur-
ira-
vín-
ão),
nto
as,
ndo

na,
tos
ne-
de
o a
já
or-
pu-

pe-
m,
du-
or-

O presidente da República Islâmica do Irão, Ali Khamenei, durante uma alocução pronunciada ontem, por ocasião da cerimónia habitual das orações das sexta-feiras, afirmou que o Irão deseja parar com os ataques a localidades civis, mas para isso ,adiantou, «é preciso que o Iraque faça o mesmo».

Se os ataques iraquianos continuarem, «eles terão a nossa forme resposta», declarou Ali Khamenei.

A actual escalada bélica no Golfo Pérsico, onde as zonas residenciais voltam a ser os principais alvos, depois de um intervalo de nove meses, viola uma trégua parcial acordada entre os dois países.

Essa trégua tinha sido obtida no passado dia 12 de Junho de 1984, por mediação da Organização das Nações Unidas, e que apontava para um comprometimento do Irão e do Iraque em não atacar objectivos civis.

Após a oferta de tréguas, o Irão ameaçou atacar todas as cidades iraquianas, excepto quatro que sãosagradas, em retaliação pelos ataques iraquiaos – anunciou a agência oficial iraniana.

A IRNA ,captada em Nicósia, citou um comunicado militar emitido em Teerão afirmando que as cidades excluídas do ataque planeado são Karbala, Najaf, Kazemieh e Samerra.

O comuniicado adianta que os ataque de retaliação terão «início dentro de horas».

O Irão tinha anunciado anteriormente que as suas cidades de Dezful e Khorramabad tinham sido atingidos hoje por mísseis iraquianos.

Acrescentou que 40 pessoas foram mortas e 300 ficaram feridas em Khorrammabad durante o ataque iraquiano com mísseis, ocorrido pelos 7.50 h locais (4.20 h de Lisboa). Dezful foi atingida na mesma altura.

«Luz verde» para a legalização do Partido Comunista Brasileiro

O presidente eleito Tancredo Neves deu ontem sinal verde à legalização do Partido Comunista Brasileiro quando afirmou que a comissão criada para estudar a reforma partidária examinará também a legalização dos partidos clandestinos.

O chefe de Estado proferiu esta afirmação ao deputado Roberto Freire, do PMDB de Pernambuco, membro da comissão directiva provisória do Partido Comunista Brasileiro.

Segundo Freire, Tacredo Neves receberá logo após a posse (dia 15) uma delegação de dirigentes comunistas. O deputado está convencido de que o PB será legalizado ainda este ano de modo a participar na Assembleia Constituinte eleita em 1986.

A comissão da reforma partidária terá a sua primeira reunião na quarta-feira devendo apresentar a proposta de reforma constitucional vinte dias depois.

Enquanto isto, Tancredo Neves vai enfrentar uma série de escândalos financeiros espectaculares, incluindo uma fraude de 500 milhões de dólares no sector da Saúde Pública denunciada quinta-feira.

Um grande número de hospitais do Rio de Janeiro e São Paulo estão a ser investigados pela polícia federal sobre a acusação de terem cobrado por serviços médicos não prestado à população.

O escândalo no sector da saúde pública soma-se a outros como o da indústria naval e a falência de bancos e empresas brasileiras.

Há um mês suicidou-se o proprietário do maior estaleiro brasileiro, Paulo Ferraz, que não podem pagar os 291 milhões de dólares de dívidas contraídas pela sua empresa.

A dívida de Ferraz correspondia a metade da de outros sete estaleiros com bancos brasileiros e estrangeiros.

Uma empresa formada por militares na reserva, a Capemi, faliu no ano passado com uma dívida de 25 milhões de dólares a bancos franceses

Vai-vém: outro adiamento

O lançamento do vaivém espacial norte-americano «Discovery» foi adiado ontem para Abril, em consequência da queda de uma plataforma – informou a NASA.

A queda da plataforma feriu um dos trabalhadores do Centro Especial de Cabo Canaveral.

«Não vamos poder cumprir o plano original de lançamento (do «Discovery» em fins de Março» – disse o porta-voz da NASA, Charles Redmon.

FIGUEIRA DA FOZ

PRAÇA DE TOIROS

A COMPANHIA DO COLISEU FIGUEIRENSE recebe propostas até ao próximo dia 16 de Março, às 16 horas, para a concessão da exploração tauromáquica da sua **Praça de Toiros** no período de 1 de Junho a 31 de Outubro nos anos de 1985 e 1986.

As cartas das propostas são entregues no escritório da Companhia, no Largo do Coliseu, no dia e hora indicados, na presença de todos os concorrentes.

Figueira da Foz, 5/3/85

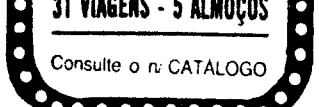
CRUZEIROS DA PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete

"FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.



MARROCOS E GIBRALTAR
De 23 a 28 Março 1985
Preços excepcionais desde **41.400$**

AÇORES E MADEIRA
De 29 Março a 7 Abril 1985
Preços excepcionais desde **71.200$**

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

desde 1840 **abreu**

LISBOA	Avenida da Liberdade 190	Tel 37 13 41
LISBOA	Av de Roma 66 B	Te 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica 451 C	Te 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril Sol 3	Tel 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença 9-C	Tel 275 62 72
LEIRIA	R Mouz de Albuquerque 90	Te 3 11 81

ALVARA Nº 35 OPERADOR TURISTICO

o-bomba explode em Beirute

os e 200 feridos

em
ria
tou
in-

ave
83
los
e

ue
ue
ido
ul-
bi-
lo-
bi-
as
ua-

ba-
no
ter
or

al
on-

sabilizou Israel e prometeu «retaliar em breve adequadamente».

A Polícia disse que mais de metade das vítimas deve ter morrido não em consequência da explosão, mas em resultado dos incêncios por ela provocados.

A emissora oficial libanesa lançou um apelo urgente a ofertas de sangue, anunciando que os hospitais de Beirute Ocidental não tinham capacidade para enfrentar «esta catástrofe».

A explosão provocou a derrocada de um edifício de oito andares e danificou seriamente uma mesquita onde os fiéis estavam reunidos parfa as orações do pôr-do-sol.

A emissora oficial disse que o atentado também atingiu um cinema onde estava a ser exibido um filme e quatro outros edifícios de habitação, que se incendiaram.

Milicianos muçulmanos tomaram a seu cargo a seguraça e disciplina da área, disparando para o ar para afastar os transeuntes quando passavam as ambulâncias e os carros particulares com vítimas.

Os milicianos dispararam também entre os pés de jornalistas e fotógrafos, gritando-lhes para voltarem para trás. A alguns fotógrafos confiscaram a película.

Partidas inesperadas

O porta-aviões de propulsão nuclear «Eisenhower» e a fragata «Mississipi» abandonaram durante a noite de quinta-feira, Palma de Maiorca, três dias antes do previsto.

A ordem de partida, inesperada, obrigou os comandantes norte-americanos da frota estacionada no arquipélago das Baleares, à entrada do Mediterrâneo, a organizar uma rápida localização das tripulações e dos fuzileiros, que se encontravam em terra gozando folgas.

Os hotéis da cidade foram avisados e vários emissores de rádio locais transmitiram avisos em inglês, o que impediu que cerca de uma centena de marinheiros ficasse em terra.

Nem os comandantes da frota nem as autoridades diplomáticas dos Estados Unidos em Palma de Maiorca quiseram revelar o motivo da precipitada partida da armada, se bem que se pense que esteja relacionada com o recrudescimento do conflito Iraque-Irão.

Notícias posteriores davam como certo que as embarcações se dirigem ao Líbano, para evacuar o pessoal da Embaixada dos EUA em Beirute.

Mubarak em Paris

O presidente francês, François Mitterrand, concedeu um «apoio moderado» à proposta de paz para o Médio Oriente do presidente egípcio, Hosni Mubarak – informou uma fonte do Eliseu.

«Mitterrand apoia, em termos gerais, a proposta de Mubarak para sentar à mesa de negociações as elegações palestina, jornada e isralieta, numa tentativa de pacificação do Médio Oriente», salientou a fonte.

«Promover negociações directas com as três delegações é uma tarefa difícil», admitiu Mubarak, em conferência de Imprensa, depois do encontro que manteve ontem em Paris com Mitterrand.

O presiddnte egípcio, visitará também os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e provavelmente a Itália, onde manterá encontros com dirigentes políticos para solicitar apoio à proposta do Cairo de pacificação do Médio Oriente.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Na execução de sentença n.º 678-A da 1.ª Secção em que é exequente Artur Manuel Fernandes, correm éditos de 30 dias contados da data da segunda e última publicação deste anúncio citando o executado ANTÓNIO MANUEL LAGARTO ESTÊVÃO, que teve a última morada conhecida na Rua Garcia de Resende, n.º 3, 1.º esquerdo, em Queluz Ocidental, ora ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 60 000$00 acrescida de juros de mora em que foi condenado por sentença de 8.7.1983 ou nomear bens à penhora sob pena deste direito se considerar devolvido ao exequente.

Loures, 5 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Rui Hilário Maurício
O ESCRIVÃO DE DIREITO
João Gonçalves

DL 9/3/85 – 2.ª Pub.

PÁSCOA-85
ESCOLHA O SEU DESTINO

Cruzeiro a IBIZA - PALMA
★ MARROCOS ★ LOURDES ★ TORREMOLINOS
★ ANDORRA ★ SEVILHA
★ MADRID ★ GIBRALTAR
★ MINHO ★ GRANADA ★
CEUTA ★ TÂNGER ★
MONFORTINHO ★ GALIZA
★ VIGO ★ MÉRIDA ★
ALGARVE ★ SALAMANCA
★ BRAGA, etc., etc.

31 VIAGENS - 5 ALMOÇOS

Consulte o nº CATÁLOGO

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ique foi tema dominante
ra da Linha da Frente

s-
lo
i-
os
te
al

n-
i-
s-
i-
la
s
á
u
i

a-
os
o
na
na
do
â-
u:
e-
o-

çambique tem honrado a palavra dada. A África do Sul tem-se recusado a honrar Nkomati».

Enquanto Nyerere pronunciava esta declaração, Samora Machel que estava sentado à sua esquerda, acenava que sim com os olhos e a cabeça.

Toda a declaração criticou a política da África do Sul, havendo também algumas palavras dedicadas aos seus aliados no Ocidente.

Há um pretexto para a África do Sul, disse Nyerere, segundo o qual os problemas que se agitam no seu seio, não resultam do apartheid, mas são causados pelos seus vizinhos. Esse pretexto é muitas vezes aceite pelos seus aliados, no Ocidente. Esperamos que estes aliados compreendam agora que a agressão na África Austral é causada pela África do Sul».

As cimeiras da Linha da Frente são reuniões mais ou menos periódicas, sem agenda rígida, em que os diversos problemas são discutidos informalmente.

Desta vez, apesar de grande aparato e deslocação de meios vultuosos, durou apenas cerca de três horas, sendo Moçambique o assunto fulcral.

Moçambique está empenhado numa grande operação diplomática para mostrar que a África do Sul viola constantemente os acordos de Nkomati. Por outro lado, nota-se um certo realce no apoio ao ANC, traduzindo publicamente em pequenos gestos.

Ainda agora, o líder do ANC, Oliver Tambo, viajou para o Maputo no avião de Samora Machel.

Factos como este, disseram fontes diplomáticas próximas de Pretória, começam a inquietar o governo da África do Sul (Augusto de Carvalho-N.P).

Massacre da RENAMO

Elementos da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) assassinaram segunda-feira 16 camponenses e feriram gravemente outros 18 numa localidade da província da Zambézia – noticiou a rádio oficial de Moçambique.

O massacre foi perpetrado – segundo a Rádio de Maputo – na madrugada de segunda-feira em Coaxe, a menos de cem quilómetros da foz do rio Zambeze.

Os trabalhadores agrícolas mortos ou gravemente feridos estavam adstritos às plantações da empresa estatal Sena Sugar Estates.

Os elementos armados da Renamo, dispararam indiscriminadamente sobre a população civil alvoraçada e saída à pressa das suas residências.

Popularidade do ANC

Mais de metade dos negros sul-africanos apoiam o Congresso Nacional Africano (ANC), na clandestinidade – revela uma sondagem publicada ontem pelo jornal «City Press», de Joanesburgo.

Este jornal, lido principalmente por negros, indiciou que representantes do ANC receberam 56 por cento dos votos dos inquiridos para a sondagem à popularidadedo movimento que luta contra o sistema de «apartheid» e domínio branco na África do Sul.

O líder do ANC Nelson Mandela, na cadeia há 22 anos a cumprir uma pena de prisão perpétua, foi o mais votado com 18,5 por cento do total.

«Embora o apoio ao ANC seja evidente, a oposição dos votantes ao Partido Nacionalista, no governo e seus aliados, é ainda maior» – comentou o jornal.

O actual presidente do ANC, Oliver Tambo, ficou em segundo lugar na lista dos mais populares, com 14,9 por cento dos votos, enquanto o bispo anglicano Desmond Tutu se colocou em terceiro lugar, com 9,7 por cento.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Março de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5, 4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados no proc.º executivo n.º 4053/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência, contra JECO SHIPPING — TRANSPORTES MARÍTIMOS E TERRESTRES, LDA.

BENS PENHORADOS

Verba Única — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. Pedras Negras, 3, 2.º Fte., letra B, e o respectivo recheio a que se atribui o valor de 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 6 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

DL 9/3/1985

Em OLHAO o **Diário de Lisboa**
esta a vendano Quiosque da Praça Patrão Lopes

DESPORTO

Na sua agenda

Modalidades

Os campeonatos nacionais das diversas Modalidades têm neste fim-de-semana a costumada actividade e porque as provas entram na sua derradeira fase é evidente o crescimento de interesse que as rodeia. Vejamos o programa:

Basquetebol

O calendário de jogos é o seguinte: **hoje** – Grupo A: às 17 e 15: Benfica - F. C. do Porto, às 17 horas; Olivais - Sangalhos, às 19 horas; Barreirense - F. C. do Porto; **amanhã**: Benfida - Sangalhos, às 17 e 15 e Olivais - F. C. do Porto, às 17 e 30. Grupo B – **hoje**, às 17.30: Ginásio Figueirense - Sanjoanense; Illiabum -Ovanrense, às 17 horas;. **amanhã**, às 17 e 30: Ginásio Figueirense - Ovarense, às 17 horas; Illiabum - Sanjoanense.

Andebol

Hoje: Sporting - F. C. do Porto (17 e 30); Benfica - Académico de Braga (18 horas); Sanjoanense - Vitória de Setúbal (17 horas); Desportivo de Portugal -Belenenses (21 e 30). **Amanhã**: Benfica - F. C. do Porto (17 horas); Sporting Académica de Braga (17 e 30) Desportivo de Portubal - Vitória de Setúbal)16 horas); Sanjoanense - Belenenses (15 horas.

Hóquei em patins

Sanjoanense - F. C. do Porto (na 1.ª volta, 3-3); Juventude de Viana - Famalicense (4-1); Valongo - Sporting de Tomar (4-7); Turquel -Oliveirense (1-4); Oeiras -Paço de Ardos (3-8); Sporting - Belenenses (5-4); Benfica - Cascais (506; e Académica da Amadora - Sesimbra (5-7).

Todos os jogos estão marcados para as 21.30 de hoje.

Voleibol

Hoje: Benfica - Sporting de Espinho (0-3), na primeira volta, às 15 horas; CDUL - Esmoriz (2-3); F. C. do Porto - São Mamede (3-1; e Leixões - Madalena (3-0), todos às 21.30. **Amanhã**: CDUL - Sporting de Espinho (0-3); Benfica - Esmoriz (203); Leixões - Académica de São Mamede (2-3) e F. C. do Porto -Madalena (3-0). Estes encontros disputam-se a partir das 16 horas, com excepçõ do embate de Matosinhos, que terá início duas horas mais tarde.

No sector feminino, os confrontos são os seguintes: **hoje**: Sporting - Leixões (0-3), às 18 horas; Atlético - Boavista (2-3), às 17 horas; Vitória de Guimarães - Vila Real (2-3; às 21 horas e CDUP - Benfica (3-1), às 17 horas. **Amanhã**: Atlético - Leixões (2-3), às 17 horas; Sporting - Boavista (2-3), às 15 e 30; Vila Real - CDUP (1-3), às 16 e 30 e Vitória de Guimarés - Benfica (3-0), às 17 horas.

Futebol:

Antas e Alvalade em dia de tréguas

● *Hoje joga-se no Bessa*

Pelas 15 horas de hoje tem lugar no Estádio do Bessa o encontro entre o Boavista e o Vitória de Setúbal que será dirigido pelo árbitro de Abrantes, Santos Ruivo a contar para a jornada n.º 21 do campeonato nacional da divisão principal.

Entretanto amanhã e igualmente com começo às 15 horas realizam-se os restantes sete encontros que completam a ronda e que a seguir se referem, indicando-se os «juízes» nomeados para a sua coordenação: FC Porto – Académica, Carlos Esteves (Lisboa); Sporting – Penafiel, Manuel Correia (Funchal); Portimonense – Benfica, Raul Ribeiro (Aveiro); Belenenses - Varzim, Azevedo Duarte (Braga); Sp. Braga – Farense, Silva Pereira (Porto); Rio Ave – Vit. Guimarães, Veiga Trigo (Beja); Vizela – Salgueiros, Alder Dante (Santarém).

●

Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: Marco – P. Ferreira, Adão Mendes (Braga); Aves – Sanjoanense, Ramiro Santiago (Coimbra); Leixões – Lourosa, Francisco Gonçalo (Braga); Felgueiras – Famalicão, Mário Luís (Santarém); Gil Vicente – Lixa, Júlio Bastos (Coimbra); Tirsense - Fafe, Celestino Alexandre (Vila Real; Feirense - Valonguense, Sá Pereira (Viseu); Chaves – Sp. Espinho, Fernando Alberto (Porto).

Zona Centro: U. Coimbra – Guarda, Xavier Oliveira (Porto); U. Leiria – Covilhã, Carlos Valente (Setúbal); Caldas – «O Elvas», Manuel dos Santos (Porto); Beira-Mar – Torriense, Hernâni Silva (Porto); Mangualde - Estarreja, Júlio Mouco (Leiria); Est. Portalegre – Águeda, Alfredo Basílio (Lisboa); BF. C. Branco – Peniche, Manuel Varandas (Évora); Alcobaça – Marinhense, Francisco Passeiro (Lisboa).

Zona Sul: Campinense – Lus. Évora, Monteiro Alves (Lisboa); Odivelas – Barreirense, Bento Marques (Évora); Nacional – Atlético, José Alves (Braga); Olhanense – União, Gil Rosa (Setúbal); Amora – C. Piedade, Vitorino Filipe (Faro); Montijo – Torralta, Sepa Santos (Lisboa); Marítimo – Sesimbra, José Guedes (Porto); E. Amadora – Estoril, Raul Nazaré (Setúbal).

●

Campeonato Nacional da III Divisão, Série A: Bragança – Montalegre, Amorim Silva (Porto); Neves – Monção, Manuel Fontes (Porto); Valdevez – Esposende, Soares Dias (Porto); Mirandela – Moreirense, Artur Pinto (Porto); Taipas – Vieira, Joaquim Nery (Vila Real); Valenciano – Ponte da Barca, António Resende (Porto); Mac. Cavaleiros – Vianense, Fernando Pereira (Braga).

Série B: Trofense – Freamunde, Manuel Nogueira (Porto); Esmoriz – Oliveirense, Albino Nogueira (Porto); Amarante - S. Martinho, Mendes Matos (Aveiro); Ovarense – Paivense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Paredes – Régua, Henrique Silva (Aveiro); U. Lamas – Infesta, Pimenta Alves (Braga); Cucujães – Vilanovense, Amílcar Moreira (Coimbra); Valadares – Ermesinde, Bento Alves (Viana do Castelo).

Série C: Oliv. Bairro – Naval, Miranda Sousa (Porto); Tondela – Poiares, Rodrigues Silva (Guarda); Gouveia – Ac. Viseu, Carlos Carvalho (Porto); Luso – Penalva Castelo, Artur Coelho (Porto); «Os Marialvas» – Mealhada, António Cabeleira (Santarém); Viseu e Benfica – Anadia, Santos Luís (Coimbra); Lus. Vildemoinhos - Seia, Jesus Santos (Castelo Branco)– Santacombadense, Apolino Pereira (Coimbra).

Série D: Eléc. P. Sor – «Os Nazarenos», António Rola (Santerém); SL Marinha – Alcains, Cortês Baptista (Setúbal); Bombarralense – Portalegrense, Luís Marcão (Santarém); U. Santarém – Paroquial Fátima, Alfredo Pereira (Lisboa); U. Tomar – Rio Maior, Joaquim Salvador (Lisboa); Mirense – Almeirim, Fernando Costa (Lisboa); Nisa e Benfica – Alferrarede, José Serra (Évora); Lousanense – Guiense, António Cardoso (Porto).

Série E: Marinhais – Ol. Moscavide, Manuel Amendoeira (Setúbal); Oriental – Tires, João Simãozinho (Leiria); Vilafranquense – Charneca, Manuel Melo (Angra do Heroísmo); Almada – Águia Desp., Alexandre Afonso (Faro); Santa Clara – Vialonga, Coelho Marques (Vila Real); Campomaiorense – Lusitânia, Agnelo Alexandre (Santarém); Sacavenense – Samora Correia, Armando Venâncio (Leiria); SL Olivais – Cacém, Manuel Dória (Funchal).

Série F: Quarteitense – U. Montemor, Jaime Marta (Setúbal); Moitense – Esp. Lagos, José Pratas (Évora); Beja – Silves, Alcino Nunes (Lisboa); Lusitano VR – U. Santiago, Pinto Correia (Lisboa); Vasco da Gama – Alvorense, Manuel Antunes (Lisboa); Com. Indústria – Louletano, Vasco Silva (Funchal); Quimigal – Aljustrelense, Manuel Montes (Faro); Juventude – Est. V. Novas, Francisco Caroço (Portalegre).

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

CAMPANHA DA PÁSCOA

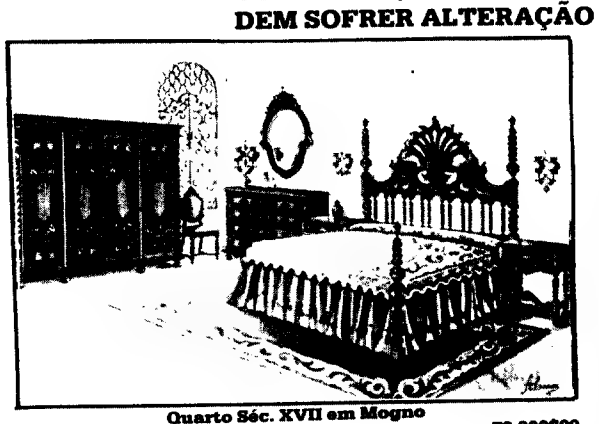
O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

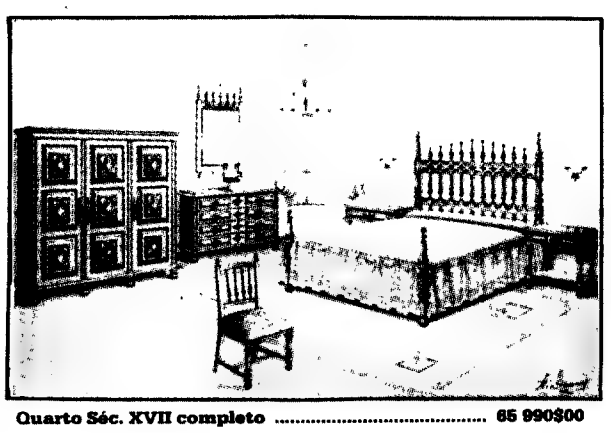
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

ATÉ 30 DE MARÇO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOUVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE



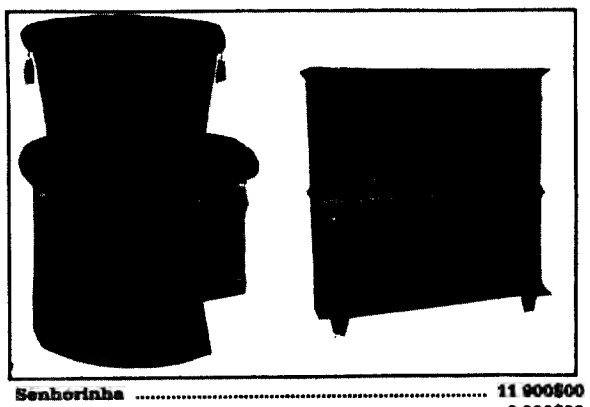
Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00



Quarto Séc. XVII completo ..... 85 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

Quarto Moderno Electrificado Completo s/Colchão ..... 14 890$00



Senhorinha ..... 11 900$00
Bar Séc. XVII em Mogno ..... 6 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras Capela com fundo e costas em Couro Gravado ..... 154 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61.
– Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.
Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

CAMPANHA ESPECIAL ATÉ 30 DE MARÇO

DESPORTO

ponta esquerda

Dramático e FC Porto: tudo bem

O Dramático de Cascais reatou as relações com o FC Porto, **«lamentando a atitude pessoal do seu anterior presidente, Jorge Figueiredo».**

Jorge Figueiredo abandonou a presidência do Dramático no dia 5, na sequência de uma assembleia geral, onde um dos pontos da ordem de trabalhos era a eleição de novos corpos gerentes.

O clube passou a ser dirigido a partir de então por uma comissão directiva de cinco sócios que trata da gestão normal do clube até à eleição de novos dirigentes. **«Devido à situação caótica em que se encontra o nosso clube decidimos antecipar de 31 de Março, como inicialmente estava planeado, para o dia 22 a realização da assembleia geral onde figuram na ordem de trabalhos o esclarecimento da situação no clube e a eleição de corpos gerentes»,** acrescentou.

O anterior presidente Jorge Figueiredo havia anunciado o corte de relações com o FC Porto, devido à equipa portista não aceitar o adiamento, por uma hora, do encontro de hóquei em patins entre as duas equipas no dia do jogo de futebol entre Portugal e a Alemanha Federal.

Agredir árbitro dá multa e prisão

O agressor do árbitro de um jogo de futebol da Terceira Divisão realizado domingo em Santiago do Cacém, foi condenado a pena de prisão suspensa, indemnização ao árbitro e proibido de ir ao futebol durante cinco meses, anunciou a Associação Portuguesa de Árbitros.

O árbitro Alfredo Pereira, da Associação de Lisboa, «foi agredido pelas costas por um espectadore afecto ao Vasco da Gama» que entrou em campo a dois minutos do fim do encontro entre o União de Santiago do Cacém e o Vasco da Gama, de Sines.

O agressor foi imediatamente detido e julgado no dia seguinte em processo sumário no Tribunal Judicial de Santiago do Cacém, tendo sido condenado a três meses de prisão, indemnização a de cinco mil escudos ao árbitro e pagamento do imposto de justiça e procuradoria.

O juiz suspendeu a pena por dois anos, se entretanto o agressor pagar a indemnização a Alfredo Pereira dentro de 15 dias.

O agressor, não identificado no comunicado da Associação, foi ainda condenado à proibição de durante cinco meses assistir a jogos de futebol em que intervenha o Vasco da Gama, de Sines.

Vitória de Setúbal: direcção eleita

Silvério Pereira Jones foi ontem eleito presidente do Vitória de Setúbal, em assembleia geral realizada no pavilhão do Estádio do Bonfim.

O novo elenco directivo do Vitória inclui António Xavier de Lima (presidente da assembleia geral) e José Custódio Vieira da Silva (presidente do conselho fiscal).

Ao acto eleitoral apresentou-se apenas a lista encabeçada por Silvério Jones, que recebeu 422 votos favoráveis. Votaram 505 sócios, registando-se 83 votos nulos.

Em declarações à agência NP, Silvério Jones disse que a sua primeira preocupação como presidente do clube vai ser a de analisar a situação financeira da colectividade.

Arescentou que pretende igualmente revigorar a equipa de futebol sénior, reestruturar a vida administrativa do clube, fazer a revisão dos estatutos e procurar que o Vitória de Setúbal possa pertencer aos sócios e não aos «mecenas».

Amanhã:

Eusébio em Castelo Branco

Eusébio preside amanhã em Castelo Branco à inauguração da iluminação do recinto de ténis do Albi Sport Clube. Uma equipa de ténis do Benfica participa também nas cerimónias.

O Albi Sport Clube tem três «courts» de ténis numa das novas zonas de construção, à entrada da capital albicastrense e junto ao hospital.

Dada a muita procura dos desportistas locais, que principalmente aos fins-de-semana utilizam os três campos o Albi Sport tem já adjudicados os terrenos circundantes ao clube para a construção de mais três courts. «O incremento cada vez maior da prática desportiva nos jovens é o nosso grande objectivo», afirmou o presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, César Vila Franca, que apoia o Albi Sport Clube na divulgação da modalidade junto da juventude da cidade.

Andebol: selecção sem treinadores

A Federação Portuguesa de Andebol vai nomear na próxima semana o novo responsável técnico pela selecção nacional da modalidade, revelou à NP o presidente federativo, Eduardo Saraiva.

O mesmo dirigente referiu que a extinção da comissão técnica e a demissão dos seus elementos (António Cunha, Fernando Oliveira e Fonte Santa) se ficaram a dever às dificuldades de relacionamento entre aqueles responsáveis e a FPA. «Há que criar nesta recta final para o 'Mundial' do Grupo C as melhores condições de trabalho para a selecção nacional» – disse Eduardo Saraiva.

A direcção da FPA comunicou aos três elementos da comissão técnica as suas demissões muito embora António Cunha tivesse já comunicado à Imprensa a sua intenção de se demitir.

Acrescente-se que Portugal será cenário do Campeonato Mundial do Grupo C, que se realiza em Fevereiro de 1986..

Distinções

Os andebolistas Pires e Marques (Sporting) e Armando Jorge (Porto) recebem hoje os troféus da revista «Sete Metros» para o melhor marcador, melhor jogador e jogador revelação, respectivamente, da fase final do «Nacional» de 1984.

Os troféus «Sete Metros» serão entregues antes do encontro entre o Sporting e o F. C. do Porto, em Alvalade, a contar para a segunda fase do Campeonato Nacional de Andebol.

Os galardões relativos ao melhor guarda-redes (Orlando, do Benfica)e à melhor dupla de arbitragem (Dúlio e Jerónimo) serão entregues amanhã, na Luz, antes do encontro Benfica -Porto.

A atribuição dos troféus foi decidida por um júri de 20 elementos, nomeado pela revista «Sete Metros», constituído pelos quatro treinadores e quatro capitães das equipas em prova, por três treinadores de outras formações e pelos nove jornalistas que fizeram a cobertura da fase final do campeonato.

Ciclismo

Participações estrangeiras na «Volta ao Algarve»

Equipas espanholas e inglesas deverão participar na edição 85 da Volta ao Algarve em bicicleta, que se disputa de 27 de Abril a 1 de Maio.

Trata-se da equipa da Teka, onde corre o português Manuel Zeferino, e da representação da Federacion Onoborense de Ciclismo, de Andaluzia, além da selecção de amadores da Grã-Bretanha, que se encontra a estagiar em Quarteira até ao fim deste mês.

A presença espanhola deverá ficar decidida no decorrer desta semana, «estando tudo bem encaminhado» – disse fonte da Associação de Ciclismo de Faro.

A edição deste ano irá, mais uma vez ao Alentejo, visitando os concelhos de Ourique e Almodóvar, que terá um final de etapa. Estas deslocações ao Alentejo devem-se ao apoio que as câmaras daqueles locais já expressaram à organização. Está também decidido um final de etapa em Albufeira, sendo o prólogo de abertura na pista «Bexiga Peres», em Loulé, servindo o facto para a inauguração do parque municipal, após as recentes remodelações sofridas, com a construção da nova bancada para 8.000 pessoas e dos novos balneários.

Olhanense estará em todas

A equipa de ciclismo do Olhanense participa esta época em todas as provas do calendário federativo, incluindo as voltas a Portugal e ao Algarve, disse Júlio Favinha, responsável do departamento velocipédico, tendo adiantado que a equipa do Olhanense é formada apenas por jovens algarvios, entre os quais se contam Manuel Correia, Idalício Jorge, António Guia, José Martins e José Cavaco, estando ainda previstas novas aquisições para a equipa, sendo dado como certa a contratação de Leonel Tomás, ex-Centro de Ciclismo Loulé.

O Olhanense, que apenas há duas épocas introduziu o ciclismo, conquistou já vitórias no campeonato nacional de rampa, pelo ciclista Luís Vargues, prova de «Turismo de Setúbal» e Volta da Madeira, por Luís Domingo, e um quinto lugar, por equipas, na Volta a Portugal de 1984.

Amanhã: provas em alverca

No dia 10 de Março realiza-se a prova «Bombeiros Voluntários de Alverca» para seniores «B», com partida às 8.15 do Estádio da Luz e chegada a Alverca, num percurso de 75 quilómetros com passagem por Vila Franca, Carregado, Arruda dos Vinhos e Bucelas. Paralelamente, e no mesmo percurso, decorre também uma prova para juniores.

A prova «junta de freguesia de alverca», para seniores «A» e profissionais, realiza-se no mesmo dia, com partida do Estádio da Luz meia hora depois da anterior, com um percurso de 103 quilómetros passando por Odivelas, Algueirão, Ericeira, Mafra e Bucelas.

A Federação Portuguesa de Ciclismo homologou entretanto os resultados das provas de abertura de estrada, realizadas a 17 de Fevereiro, em que venceram Marco Chagas e o Sporting (profissionais e seniores «A»), José Nicolau e o Torreense (seniores «B»), José Oliveira e o Sporting (juniores).

MICROSCÓPIO

ATLETISMO EM V. F. DE XIRA: No âmbito do Ano Internacional da Juventude, leva a Câmara Municipal de V. F. de Xira a efeito, no próximo domingo pelas 10 horas, uma prova de atletismo denominada «15 km de Vila Franca de Xira».

Esta prova para femininos e masculinos com idades a partir dos 16 anos conta já com a inscrição de mais de 500 atletas populares e federados. O percurso será Vila Franca - Alverca -Vila Franca pela Estrada Nacional n.º 10.

VELA: o Núcleo Juvenil de Vila Real de Santo António organiza, nos dias 13 e 14 de Abril, o I Torneio Abril em Portugal em Vela, aberto a todas as classes de barcos (com excepção dos de cruzeiro), sendo disputado na baía de Monte Gordo.

Árbitros de Évora contestam programa «Domingo Desportivo»

O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Évora criticou em comunicado o último programa «Domingo Desportivo» da RTP, que acusa de ter «humilhado» o árbitro João Rosa.

A transmissão de imagens no último domingo por aquele programa desportivo do encontro Sporting-Varzim, disputado há cinco meses, em que o árbitro foi João Rosa, é duramente criticada pelo Conselho de Arbitragem de Évora, que reuniu extraordinariamente para analisar a transmissão. **Não tem qualquer cabimento, interessou justificação, a transmissão das referidas imagens, pois apenas teve o objectivo intencional de humilhar o nosso filiado,** apresentando factos negativos, em sua opinião, já passados há vários meses», acrescenta o comunicado.

O documento dos árbitros de Évora refere ainda ter considerado o «Domimgo Desportivo» a arbitragem de João Rosa, nesse dia, no jogo Farense-Vizela, de «irregular», sem que, perante o País, tenha justificado essa irregularidade». «Essa consideração é tanto mais condenável, uma vez que todos os órgãos de Comunicação Social se pronunciaram sobre esta matéria de maneira sobejamente positiva para o árbitro em causa», refere ainda o comunicado. **O «Domingo Desportivo» da RTP, em vez de contribuir para o combate à violência no desporto, veio abrir assim, um maior abismo entre público e árbitros»,** conclui.

dois jornais num JORNAL

1es o d por to

à segunda-feira

ampla informação desportiva

SUPLEMENTO o diário

DESPORTO

Rallye de Portugal

Festival de recordes da Audi não chegou para resistir a Arganil

Arganil, 9 (Augusto Vilela, enviado «DL») — Quando tudo parecia decisivo e tudo indicava também que a Walter Rohrl apenas se exigia fazer um percurso cauteloso, defensivo e atento até Lisboa, Arganil mais uma vez alterou completamente os dados dando uma completa reviravolta na classificação geral e na ordem com que os concorrentes deveriam partir de Viseu.

E tudo isto sem que houvesse a necessidade de impor um ritmo atacante por parte do piloto da Audi. De facto, justificava-se o receio do mau piso de Arganil. E confirmou-se também a afirmação feita por Jean Todt antes do começo do rali que sublinhava que o mau estado das estradas tornaria a prova num «póquer. Esse «póquer» de Arganil aconteceu e nas primeiras cartadas a vantagem foi para a Peugeot.

Salonen, já conformado com o segundo lugar mas sempre à espreita de qualquer precalço de Walter Rohrl, viu servida em bandeja o primeiro lugar. Logo no início da primeira passagem por Arganil, Walter Rohrl começou a ter problemas não conseguindo engrenar as velocidades. No final foi obrigado a substituir a caixa de velocidades o que, para além do tempo perdido na prova classificativa, lhe originou uma penalização à entrada da Candosa. Tudo isto somado colocou-o com uma desvantagem de 2.49 minutos em relação a Salonen.

Biasion teve também graves problemas: perdeu uma roda e teve de fazer cerca de cinco quilómetros sobre as restantes três.

damento dos carros alemães nem Salonen se mostrava disposto a desencadear qualquer ataque contra Walter Rhrl. Além de ser essa a disposição do finlandês que, interrogado por diversas vezes sobre as suas intenções sempre afirmava que iria andar com calma, a verdade é que teve diversos problemas com a direcção do carro.

Na ligação entre a Gabreira e o Marão, mais precisamente em Arco de Baulhe, a direcção abriu-se e teve de ser salvo pela assistência do helicóptero da Peugeot para não ficar na estrada.

Para as dezenas de milhar que se encontravam naquela zona, a classificativa Fafe-Lameirinha foi um verdadeiro espectáculo. Nada menos que três pilotos – Blomqvist, Rohrl e Salonen baixaram o recorde de 7.05 estabelecido no ano passado por Rohrl. O mesmo aconteceria na classificativa seguinte. Rohl tirou exactamente dez segundos ao tempo de Mikkola na edição de 1984 do Rallye de Portugal.

Só no Marão os pilotos da Audi encontraram réplica por parte de Timo Salomen. Aqui o finlandês foi o mais rápido estabelecendo também novo recorde. Foi, pois, um brilharete isolado. Logo a seguir o piloto da Peugeot remeter-se-ia ao mesmo andamento calculista como quem espera que algum precalço aconteça ao seu adversário.

A etapa não teve por isso grande história para além dos feitos dos Audi, para quem este rallye um renascer de esperanças e um estímulo importante para as próximas provas.

Os portugueses em plano de relevo

Temos de reconhecer que o lote de estrangeiros não era este ano muito importante, nem em quantidade nem em qualidade. Mas a falta de referências nem por isso impediu um bom conjunto de pilotos portugueses de mostrarem que possuem já uma craveira internacional bastante aceitável.

Joaquim Moutinho ascendeu até ao quinto lugar e chegou a fazer tempos de valor. Tudo parecia indicar que mesmo com alguma dificuldade conseguiria chegar ao fim da etapa e resolver a avaria mas no troço de Viseu mas na última classificativa da etapa partiu-se um martelo de válvula e o carro ficou imobilizado alguns quilómetros antes do fim do troço.

Jorge Ortigão tem sido outro piloto em destaque e tudo indica que virá a ser o vencedor destacado do Grupo A. O seu Toyotra encontra-se impecável sob todos os aspectos e pouco trabalho tem dado à sua assistência.

O grande atractivo para esta última etapa poderá ser a luta entre Carlos Bica e Santinho Mendes. Saíram de Viseu separados por uma diferença de 1.51 m.

Bica está a andar muitíssimo bem. O seu carro está amolgado em diversos sítios, incluindo a porta esquerda metida dentro, consequência de um capotamento em Sintra. Tem tido por outro lado diversos problemas mecñicos. À entrada de Mões teve que mudar a suspensão. Recorde-se que Carlos Bica esteve no final da tabela classificativa e de então para cá recuperou dezenas de lugares.

Santinho Mendes tem-se queixado de problemas de travões, o que terá ficado resolvido em Viseu com a substituição da bomba central.

José Miguel é neste momento o melhor português e pode muito bem chegar ao quinto lugar pois a diferença com que saiu de hoje, se tudo lhe correr bem,possa ser diminuída.

Quanto a Joaquim Santos já não terá possibilidades de lutar para o grupo A porque a sua desvantagem era grande.

Carlos Bica: em Arganil é com ele... Foto de Francisco Paraíso.

SOMOS PATROCINADOS POR
TOITORRES TOYOTA

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil®

Seria uma etapa morna e desprovida de interesse competitivo, esta que ligou a Póvoa de Varzim a Viseu, se os pilotos da Audi não tivessem brilhado a grande altura. Walter Rohrl e Stig Blomqvist dominaram por completo e bateram recordes em série. Em alguns casos eram os dois a baixar as marcas, apesar de ser evidente que não precisariam de se empenhar tanto. Apenas Blomqvist, em quarto lugar, necessitaria dos quilómetros todos das classificativas até ao Estoril para tentar pelo menos chegar ao terceiro lugar, ocupado por Biasion que entretanto cedera à pressão de Timo Salonen.

Desta cavalgada dos Audi resultou que Walter Rohrl chegou a Viseu com uma vantagem de 6m 22s sobre o piloto da Peugeot, partindo esta madrugada para a quarta etapa como líder aparentemente tranquilo de uma prova que parecia ter já um vencedor.

Biasion, no terceiro lugar, estava «entalado» entre Salonen e Blomqvist, com o primeiro a afastar-se dele e o segundo a ameaçar alcançá-lo. Era uma posição verdadeiramente desconfortável para este homem só do rali.

Nos grupos A e N, Jorge Ortigão (Toyota) e M. Melo Breyner (Peugeot 205 GTI), respectivamente, partiram para a última fase da prova no comando. Leite Faria era o mais próximo adversário de Ortigão mas com cerca de 20 minutos de diferença, o que permitir ao piloto da Toyota um resto de prova tranquila, tendo como único adversário a estrada. Idêntica era a diferença de M. M. Breyner.

Rohl e os Audi sem adversários

As duas classificativas de Fafe confirmaram a superioridade que os Audi vinham a manifestar desde a segunda etapa. Nem Biasion conseguiu resistir ao an-

Troços cronometrados

«Cavalgada» dos Audi

28.ª PEC — Fafe-Lameirinha (10,5 km): 1.º Blomqvist, 6.46; 2.º Rohrl, 6.48; 3.º Salonen, 6.52; 4.º Biasion, 7.12; 5.º Moutinho, 7.34; 6.º Grissmann, 7.39; 7.º Bica, 7.55; 8.º J. Miguel, 7.56; 9.º Santinho Mendes, 8.02; 10.º Fischer, 8.18.

29.ª PEC – Fafe-Lagoa (8,0 km): 1.º Rohrl, 5.46; 2.º Blomqvist, 5.33; 3.º Salonen, 5.55; 4.º Biasion, 6.03; 5.º Moutinho, 6.24; 6.º Grissmann, 6.32; 7.º Santinho Mendes, 6.39; 8.º Bica, 6.40; 9.º J. Miguel, 6.42; 10.º Fischer, 6.56.

30.ª PEC – Cabreira (26,5 km): 1.º Rohrl, 18.49; 2.º Blomqvist, 19.07; 3.º Salonen, 19.19; 4.º Biasion, 19.30; 5.º Grissman, 21.32; 6.º Bica, 22.04; 7.º Santinho Mendes, 22.20; 8.º Moutinho, 22.25; 9.º J. Miguel, 22.33; 10.º Ortigão, 23.10.

31.ª PEC – Marão (36,5 km): 1.º Salonen, 25.33; 2.º Rohrl, 25.38; 3.º Biasion, 26.21; 4.º Moutinho, 28.24; 5.º Blomqvist, 28.47; 6.º Bica, 28,52; 7.º Grissmann, 28.55; 8.º Santinho Mendes, 29.33; 9.º J. Miguel, 29,37; 10.º Ortigão, 30.52.

32.ª PEC – Carvalho de Rei (11,0 km): 1.º Rohrl, 7.39; 2.º Blomqvist, 7.42; 3.º Salonen, 7.44; 4.º Biasion, 8,08; 5.º Moutinho, 8.30; 6.º Grissmann, 8.39; 7.º Bica, 8.47; 8.º J. Miguel, 9.11; 9.º Santinho Mendes, 9.15; 10.ºOrtigão, 9.25.

33.ª PEC – Aboboreira (21,5 km): 1.º Rohrl, 15.18; 2.º Blomqvist, 15.28; 3.º Salonen, 15.34; 4.º Biasion, 16.04; 5.º Grissmann, 17.08; 6.º Moutinho, 17,15; 7.º Bica, 17.37; 8.º J. Miguel, 17,59; 9.ºSantinho Mendes, 18.22; 10.º Ortigão, 18.57.

34.ª PEC – Moes-1 (11,0 km): 1.º Rohrl, 6.25; 2.º Blomqvist, 6.32; 3.º Salonen, 6.33; 4.º Biasion, 6.46; 5.º Moutinho, 7.07; 6.º Bica, 7.21; 7.º Grissmann, 7.24; 8.º J. Miguel, 7.25; 9.º Santinho Mendes, 7.33; 10.º Ortigão, 7.49.

35.ª PEC – Nogueira-1 (7,0 km): 1.º Blomqvist, 3.48; 2.º Rohrl, 3.48; 3.º Biasion, 4.01; 4.º Salonen, 4.05; 5.º Moutinho, 4.27; 6.º Bica, 4.29; 7.º Santinho Mendes, 4.33; 8.º J. Miguel, 4.34; 9.º Grissmann, 4.37; 10.º Ortigão, 4.48.

36.ª PEC – Viseu-1 (26,5 km): 1.º Blomqvist, 17.04; 2.º Rohrl, 17.10; 3.º Salonen, 17.19; 4.º Biasion, 17.48; 5.º Grissmann, 19.44; 6.º Bica, 19.57; 7.º Santinho Mendes, 20.00; 8.º Moutinho, 20.06; 9.º J. Miguel, 20.34; 10.º Ortigão, 21.08.

37.ª PEC – Moes-2 (11,0 km): 1.º Rohrl, 6.30; 2.º Blomqvist, 6.34; 3.ºSalonen, 6.40; 4.º Biasion, 6.51; 5.º Bica, 7.39; 6.º J. Miguel, 7.39; 7.º Moutinho, 7.42; 8.º Santinho Mendes, 7.49; 9.º Grissmann, 7.58; 10.º Ortigão, 8.10.

38.ª PEC – Nogueira-2 (7,0 km): 1.º Blomqvist, 3.47; 2.º Rohrl, 3.51; 3.º Biasion, 4.04; 4.º Salonen, 4.09; 5.º J. Miguel, 4.36; 6.º Bica, 4.40; 7.º Santinho Mendes, 4.41; 8.º Moutinho, 4.47; 9.º Grissmann, 4.55; 10.º Ortigão, 5.07.

39.ª PEC – Viseu-2 (26,5 km): 1.º Blomqvist, 17.07; 2.º Rohrl, 17.17; 3.º Salonen, 17.43; 4.º Biasion, 17.59; 5.º Santinho Mendes, 20.21; 6.º J. Miguel, 20.37; 7.º Bica, 20.38; 8.º Grissmann, 21.25; 9.º Ortigão, 22.19; 10.º Fischer, 23.42.

Na Candosa

Anúncio de parto «trava»a prova

O troço da Candosa teve que ser interrompido dado que a certa altura o médico da prova foi alertado pelos guardas florestais de que uma senhora estava com problemas de parto. O pedido foi aceite pelo director da competição que anuiu à sua interrupção e uma ambulância entrou no troço, mas o facto é que a presumível parturiente não foi encontrada. Um caso insólito, na verdade.

Última hora

Walter Rohrl prometeu voltar a atacar na 2.ª passagem por Arganil em desesperada tentativa de recuperar a liderança da prova, só que o faltalismo prossegue-o nestas paragens serranas e um furo impediu que se concretizassem as suas previsões provocando-lhe mais atraso e remetendo-o para a 3.ª posição por troca com Biasion. A partir de agora Salonen deve ter assegurado o triunfo que será o sexto da Peugeot.

Walter Rohrl: cedência forçada

Etapa de hoje:

Salonen corre para o triunfo

Os resistentes continuam a caminhada para o Estoril e à hora de fecharmos esta edição os concorrentes já haviam passado pela Lousã (42.ª classificativa): Eis as posições hoje registadas:

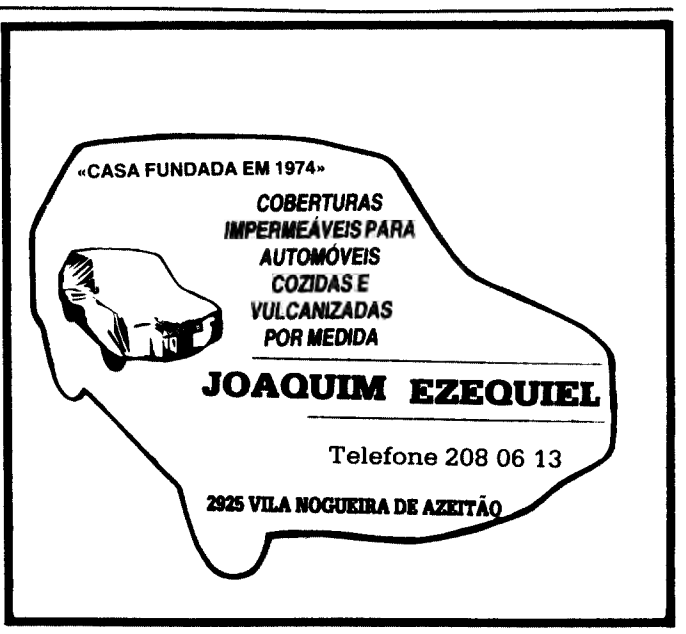
40.ª PEC – Arganil-1 (56,5 km): 1.º Timo Salonen, 38.24; 2.º Massimo Biasion, 39.45; 3.º Walter Rohrl, 42.07: 4.º Carlos Bica, 42.56; 5.º Santinho Mendes, 43.45; 6.º José Miguel, 43.54; 7.º Stig Blomqvist, 44.26; 8.º Werner Grissmann, 46.39; 9.º Leite Faria, 47.53; 10.º Georg Fischer, 48.55.

41.ª PEC – Candosa (6,5 km): 1.º W. Rohrl 4.39; 2.º T. Salonen, 4.41; 3.º M. Biasion, 4.47; 4.º S. Blomqvist, 4.53; 5.º C. Bica, 5.14; 6.º J. Miguel, 5.25; 7.º S. Mendes, 5.34; 8.º J. Ortigão, 5.57; 9.º W. Grissmann, 1.04,58.

42.ª PEC – Lousã-1 (10,5 km): 1.º T. Salonen, 7.21; 2.º S. Blomqvist, 7.31; 3.º W. Rohrl, 7.32; 4.º M. Biasion, 7.44; 5.º W. Grissmann, 8.06; 6.º C. Bica, 8.13; 7.º S. Mendes, 8.24; 8.º J. Miguel, 8.32; 9.º L. Faria, 8.46; 10.º J. Ortigão, 8.56.

Classificação geral oficiosa, após esta prova:

1.º T. Salonen, 6 h 58 m 48 s; 2.º W. Rohrl a 2.30 m; 3.º M. Biasion, a 4.18; 4.º S. Blomqvist, a 14.04; 5.º W. Grissmann, a 59.11; 6.º J. Miguel a 1.02,18; 7.º C. Bica, a 1.09,13.



Peggy Ashcroft em «Passagem para a India»: **a mais séria candidata a melhor actriz secundária do ano**

Sally Field (à dir.) e Lindsay Crouse em «Um lugar no coração», **duas actrizes nomeadas para óscares num filme que pode muito bem vir a ganhar ainda o galardão para o melhor argumento original**

Glenn Close em «Um homem fora de serie : :m **aposta nela**

Óscares/85: Quem está na corrida (II)

Os galardões que premeiam actrizes e argumentos são considerados no escalão cimeiro dos óscares: categorias principais lhes chamam, talvez por serem dos que melhor eco encontram no público, portanto na bilheteira, consequentemente na cotação futura dos que às estatuetas têm acesso.

Tal como nas restantes categorias de topo, também aqui se prevê que a luta seja acesa.

Curiosamente os dois candidatos ao açambarcamento de óscares **(Amadeus e Passagem para a Índia)** não se defrontam em três das quatro categorias que hoje se abordam. Na verdade o combate para melhor actriz é lateral ao dos dois gigantes: aqui ele deve decidir-se entre Judy Davis e Sally Field, as hipóteses da primeira sendo directamente proporcionais ao peso global que **Passagem para a Índia** venha a ter. Se a Academia tombar para o filme de Lean, é quase certo que Judy Davis volte para casa com o óscar; se a política fôr de partilha equânime entre os mais cotados, então Sally Field tem sérias hipóteses.

Também para «melhor actriz secundária» a escaramuça se deve situar entre **Passagem para a Índia e Um lugar no coração,** quer dizer, entre Peggy Ashcroft e Lindsay Crouse. Mas aqui a balança parece pender para a velha dama inglesa: a sua Mrs. Moore é notável e o facto de acontecer um filme embalado para ganhar em várias frentes deve ser decisivo.

Robert Benton, a quem se não entrevêem probabilidades consistentes como «melhor realizador», é o favorito na categoria de «argumento original» em que quase joga sozinho com **Um lugar no coração.** Apenas Woody Allen lhe poderia frustrar a vitória, só que o ano não está no comprimento de onda do autor de **Broadway Danny Rose,** apesar disso candidato a duas estatuetas que, porém, só por um milagre lhe poderiam ir parar às mãos.

Amadeus e Passagem para a Índia voltam à liça, frente a frente, para o prémio do «melhor argumento adaptado» (Peter Shaffer e David Lean são os nomes em causa) e é prudente não fazer vaticínios. Logo atrás perfila-se **Terra Sangrenta** (argumento de Bruce Robinson) mas com hipóteses reduzidas.

É interessante notar que, entre os finalistas dos óscares deste ano, há nomes que aparecem em várias categorias e, assim, se «arriscam» a, pessoalmente, coleccionarem troféus. O caso mais típico é o de David Lean (realização, argumento e montagem) mas quer Woody Allen quer Robert Benton (ambos com a realização e argumento) estão nesse caso. Aliás Allen já em 1978, conseguiu a proeza de ganhar três estatuetas com **Annie Hall** (realização, argumento e actor principal) a que se juntou a de «melhor filme» que só não lhe coube pessoalmente porque, em Hollywood, essa categoria se destina ao produtor, encarado como responsável máximo do produto final.

Para a semana vamos trazer até estas páginas os nomeados para os óscares de cenografia, montagem, guarda-roupa e som, entrando assim nas chamadas categorias técnicas.

Vanessa Redgrave em «As mulheres de Boston» **de Ivory: as hipóteses de receber a estatueta parecem ínfimas**

Woody Allen em «Boradway Danny Rose» **de que também é autor do argumento: não é de prever que os fados lhe sorriam, mas...**

Os nomeados

MELHOR ACTRIZ PRINCIPAL
- Judy Davis **(Passagem para a Índia)**
- Sally Field **(Um lugar no coração)**
- Jessica Lange **(Country)**
- Vanessa Redgrave **(As mulheres de Boston)**
- Sissy Spacek **(The River).**

MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA
- Peggy Ashcroft **(Passagem para a Índia)**
- Glenn Close **(Um homem fora de série)**
- Lindsay Crouse **(Um lugar no coração)**
- Christine Lahti **(Amor em perigo)**
- Geraldine Page **(The Pope of Greenwich Village).**

MELHOR ARGUMENTO ORIGINAL
- **O caça-polícias**
- **Broadway Danny Rose**
- **El Norte**
- **Um lugar no coração**
- **Splash**

MELHOR ARGUMENTO ADAPTADO
- **Amadeus**
- **Greystoke: a lenda de Tarzan, rei da selva**
- **Terra sangrenta**
- **Passagem para a Índia**
- **A história do soldado.**

COBA CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 22 de Março de 1985, pelas 16.00 horas, na sede social, sita na Avenida 5 de Outubro, n.º 323, em Lisboa, a fim de:

1.º — **Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1984;**

2.º — **Deliberar sobre a matéria do artigo 7.º dos Estatutos.**

Fica desde já convocada para reunir às 17.00 horas do mesmo dia esta assembleia, em segunda convocação, nos termos do artigo 22.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de Março de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) João Abrantes Varela

COBA – CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 22 de Março de 1985, pelas 18.00 horas, na sede social, sita na Avenida 5 de Outubro, n.º 323 em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Deliberar sobre o aumento de capital social.

Fica desde já convocada para reunir às 19.00 horas do mesmo dia esta assembleia, em segunda convocação, nos termos do artigo 22.º dos estatutos.

Lisboa, 1 de Março de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Abrantes Varela

C.A.L.D.U.N. — CONSTRUÇÃO E ARRANJO DE LOCAIS, DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO NATURAL, S.A.R.L.

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 13-4
Telefs. 69 07 97 e 65 91 07 — 1000 LISBOA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da SOCIEDADE C.A.L.D.U.N. — CONSTRUÇÃO E ARRANJO DE LOCAIS, DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO NATURAL, SARL, para reunir na sua sede social, no próximo dia **27 de Março, às 11 horas**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, o relatório e parecer do Conselho Fiscal, o balanço e mais contas, tudo relativo ao exercício de 1984.**
2 — **Deliberar sobre o aumento de capital social e condições da sua concretização.**
3 — **Eleger os corpos gerentes.**

Lisboa, 5 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
MARIA RAQUEL SOBRAL ALEXANDRE

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURÃO

EDITAL

ALEXANDRE JORGE SIMÕES PINTO DE BARROS, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Mourão

FAZ PÚBLICO

Que por um período de 30 (trinta) dias, cujo termo será em 8 de Abril, se aceitam propostas para cessão da exploração da pedreira de XISTOS DE MOURÃO, sita no perímetro florestal de Mourão, por um período de 6 (seis) anos, renovável por períodos sucessivos de 3 (três) anos.

As propostas, a entregar na Câmara Municipal em carta fechada, deverão conter, entre outros elementos, o montante da cessão, e a responsabilização ou não pela manutenção dos postos de trabalho existentes e caução bancária até mil e quinhentos contos.

Mourão, 7 de Março de 1985

O Presidente da Câmara
ALEXANDRE JORGE SIMÕES PINTO DE BARROS

crítica de teatro — CARLOS PORTO

Confissões à boca de cena

ÚLTIMO ACTO, de Simon Gray. **Tradução:** Maria Teresa Guerreiro. **Encenação:** Artur Ramos. **Assistente de encenação:** Carlos Mourato. **Cenografia:** Fernando Filipe. **Interpretação:** José Brás, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carmen Santos, Jorge Sequerra, Luiz Beira, Fernanda Montemor e Simões Pinheiro. **Teatro Estúdio de Lisboa.** Estreia: Teatro Vasco Santana, 7.2.1985 (23.2.1985).

O espectáculo do TEL, com encenação de Artur Ramos, é uma agradável surpresa. Em primeiro lugar pela qualidade do texto. Embora a peça de Simon Gray não traga novidades em relação ao contexto em que se inscreve, uma linha do teatro anglo-americano bastante conhecida, a do teatro confessional, «Último Acto» revela uma capacidade de síntese, um ritmo dramático, uma carga emocional que não são vulgares.

Há dois confessores, Gaspar (José Brás), professor universitário de línguas mortas, imobilizado numa cadeira de rodas, sem fala; o próprio público. Gaspar é o personagem central: é por ele que passa a crise que a família vive e que passa, no decorrer da acção, da implosão à explosão. Uma mão que aperta a outra, inerte, um olhar tenso, torturado, a mudança da cadeira — são mínimos os gestos de que a personagem se pode servir mas são suficientes para nos apercebermos da gravidade do jogo e do que está em jogo (e não será a própria vida?).

O público. Para Artur Ramos, «a peça funciona como uma ópera, com áreas, duetos e até coros», diz ele no programa. Por isso o encenador criou um espaço aberto, bem trabalhado por Fernando Filipe de acordo com os escassos recursos da companhia, e sobretudo fez para cada personagem uma marcação que a obriga a dirigir-se ao público, à boca de cena, fazendo o solo da sua confissão. O processo resulta na medida em que isola e clarifica o discurso de cada personagem. Poder-se-á, no entanto, perguntar se as confissões diluídas em marcações menos rígidas, mais realistas, não ajudariam a retirar alguma ênfase, porventura excessiva, que o espectáculo denuncia. Dito de outra maneira: não se tornariam esses discursos mais intensos, mais verosímeis, se proferidos, trocados, com mais naturalidade? Mas isto é apenas uma hipótese que se põe em confronto com as opções, altamente eficazes, do encenador e não pretende mais do que ilustrar a riqueza de um texto que permite várias leituras.

É, pois, a família, o conceito da família como clã, que é aqui posto em causa. Na realidade a personagem principal da peça não está presente porque morreu num desastre que talvez fosse um suicídio. O grande homem da família, que deixara viúva e filho, talvez não fosse tão grande, tão exemplar como isso. É essa circunstância que faz a infelicidade de Benjamin (Jorge Sequerra) que não pode aceitar nem a verdade nem a mentira do irmão como figura modelar e, porque está morto, intocável. Nem pode aceitar-se a si próprio, no seu homossexualismo latente (e no do irmão?), nos vários complexos que o assediam, incluindo o da sua recordação ambígua da mãe. Por tudo isso Benjamin se autodestrói através do álcool, enquanto a mulher, Margarida (Carmen Santos), se torna numa romancista célebre, disposta a sacrificar tudo (inclusive os filhos que faz abortar) a favor da literatura, ou seja, de um outro estatuto social, enquanto evoca a sua ligação com o cunhado. Mas sobre este é a viúva, Gina (Laurinda Ferreira), quem tem a última palavra porque foi ela que o suportou e também que o amou na sua verdadeira grandeza de homem cuja solidão o levará à morte.

Há um outro irmão, Henrique (Luis Beira), casado com Mariana (Fernanda Montemor), grávida, também ele acusando-se de pecados que a sua consciência de médico acaba por repelir. Há ainda Dina (Adelaide João), vaga parente, que substituiu a mulher de Gaspar, mas conserva o estatuto de governanta. Mas é entre Mateus (Simões Pinheiro), o filho do irmão morto, e o avô que acabamos por descobrir o vínculo familiar mais forte.

Entre o mais velho, que representa uma civilização morta, e o mais novo, cujo futuro é uma incógnita, filhos e noras utilizam esse momento de fraqueza, de vazio, para assumirem as suas culpas, as suas frustrações (e acusarem as culpas e as frustrações dos outros), o que implica, na maioria dos casos, a sua autodestruição. É certo que a peça não leva tão longe essa indagação da verdade de cada um para a transformar na indagação da realidade social que implicaria a sua mudança radical. Resta-nos conhecer o que a sociedade ocidental tem para oferecer-nos: este rosto que não é bonito de se ver.

Uma peça como esta exige um naipe de grandes actores, de grandes solistas, como já se entendeu. Com excepção de Adelaide João e Fernanda Montemor, os actores do TEL não se mostram à altura do cometimento. Mas o problema maior consiste na interpretação de Jorge Sequerra no papel fundamental, o do irmão alcoólico que desencadeia o processo. O actor, embora por vezes consiga atingir um patético depurado comovento, não tem o poder nem a energia que o habilitem a segurar a tessitura dramática do espectáculo. E este, invevitavelmente, tende a desfazer-se, embora tanto o texto, como o trabalho de Artur Ramos e de alguns intérpretes, consigam evitar que o espectáculo se desagregue, e, ainda mais, consigam conservar este «Último Acto» à superfície.

José Brás, dá a inquietação da personagem presa na cadeira de rodas, reflectindo nos olhos, nas mãos, os sentimentos que o atormentam. Não entendi a sua marcação final em que ele se dirige velozmente para junto da lareira, havendo um corte de luz que impediu que me apercebesse da razão do seu movimento. Vai buscar a chave, símbolo de uma libertação impossível? Vai para junto do fogo, símbolo de um mundo antigo, irrecuperável?

Carmen Santos, Laurinda Ferreira, Luiz Beira, o jovem Simões Pinheiro, não conseguem exprimir os matizes de personagens extremamente ricos, duma grande densidade psicológica, que surgem demasiados monolíticas, demasiado duras. Esses intérpretes não conseguem interiorizar os dramas que cada uma das personagens vive, nem extreriorizá-los com aquela energia que implicam. Todas elas são personagens muito difíceis e não se pode deixar de ter em conta que cada um dos actores põe no levantamento da sua personagem.

A Fernanda Montemor e a Adelaide João couberam personagens menos difíceis, pois tanto Dina como Mariana são personagens mais abertas, menos problematizadas, mais realistas do que simbólicas; mais próximas do teatro, e do teatro naturalista, do que da ópera. Adelaide João não me surpreendeu pois tenho-a visto trabalhar em papéis mais difíceis que ela resolveu com o talento que se lhe reconhece. É um gosto vê-la a dominar tão facilmente, na aparência, esta personagem. Fernanda Montemor conseguiu um trabalho que me surpreendeu, pertencendo-lhe uma das grandes cenas do espectáculo. Trata-se de uma bela interpretação duma personagem aparentemente vulgar mas que não deixa de revelar elementos inquietantes. «Último Acto» é pois um espectáculo interessante, com um texto inteligente e forte, um bom trabalho de encenação, um desempenho suficiente em relação às dificuldades que a peça levanta.

Um espectáculo que vale a pena ser visto.

Eva Peron: 2.º mês

A Casa da Comédia entrou em segundo mês de representações com o seu mais polémico espectáculo de sempre, «Eva Perón», de Filipe la Féria, que está a constituir um grande êxito de público e de crítica.

As marcações de bilhetes podem ser feitas pelos tels. 60 72 99 ou 67 74 81.

Mick Jagger grava a solo

Mick Jagger depois de ter estado um mês, no Rio de Janeiro, a gravar o teledisco para o lançamento do seu primeiro álbum a solo, viu editado pela rádio americana o primeiro «single» retirado do álbum «She's The Boss». O disco terá lançamento no mês de Março em vários países da Europa incluindo Portugal.

O «single» «Just Another Night», com «Turn The Girl Loose» do lado B foi composto pelo próprio Mick e conta com a participação especial do guitarrista Jeff Beck bem como Sly Dunbar e Robbie Shakespeare, nomes importantes do rock e «reggae» dos últimos tempos.

Fausto em estúdio

No momento em que Fausto entra para estúdio para gravar o seu novo trabalho de originais, o cantor vê reeditado outro dos temas mais significativos de «Por este Rio Acima», em mini-Lp. A edição limitada contém «O Barco Vai de Saída», «A Guerra é a Guerra», «Navegar Navegar» e «A Voar por Cima das águas».

A nova edição é da CBS, editora que comprou os direitos do compositor à Sassetti, e que nos trás de novo o disco já aureolado com um Disco de Ouro e que foi considerado por todos os sectores da crítica como um ou o mais importante trabalho da música popular portuguesa.

«O Parque» em últimos dias

Termina no próximo domingo a carreira do espectáculo «O Parque», de Botho Strauss, que o Teatro da Cornucópia tem vindo a apresentar no Teatro do Bairro Alto.

O espectáculo conta com a participação de vários actores que não fazem parte do elenco fixo da companhia: Eunice Muñoz, cedida pelo Teatro Nacional, António Fonseca, Luís Lucas, Diogo Doria, Sambelae e Anamar.

Devido a anteriores compromissos de alguns desses actores a apresentação do espectáculo não poderá prolongar-se para além daquele dia.

A peça é o último texto de um dos mais importantes dramaturgos contemporâneos, um jovem alemão que durante vários anos trabalhou como dramaturgo da Shaubuhne de Berlim, e está a ser representada em muitos teatros da Europa. A partir dos temas de «Sonho de uma Noite de Verão», de Shakespeare, o autor traça um grande fresco da sociedade contemporânea que já desaprendeu os valores do erotismo, do prazer.

A encenação do espectáculo da Cornucópia foi desta vez confiada a um jovem encenador alemão, Stephan Stroux, que para o efeito se deslocou a Portugal com o apoio do Instituto Alemão. A tradução é de Alberto Pimenta.

ROUSSADO PINTO

A Família de José Augusto Roussado Pinto (ROSS PYNN), Director que foi do "JORNAL DO INCRÍVEL", manda celebrar Missa do Sétimo Dia, na próxima terça-feira, dia 12, pelas 19 horas e 30 minutos, na Igreja Paroquial de Santo Condestável, a Campo de Ourique. A todos quantos, se dispuserem a assistir a este piedoso acto, a Família agradece.

ROUSSADO PINTO

A Família de José Augusto Roussado Pinto (ROSS PYNN), Director que foi do "JORNAL DO INCRÍVEL", vem por este meio agradecer a todos quantos, de uma forma ou de outra, a acompanharam nos momentos difíceis por que acaba de passar. Se mais motivos não houvesse, a simples manifestação de solidariedade, serviria para provar, com uma vitalidade inequívoca, que a Amizade não é ainda uma palavra vã, desprovida de significado e sensibilidade,

«Antologia Poética», de Zappa

Um cidadão modelo

Umas tantas pessoas lembraram-se (ah, abençoados crâncos!) de homenagear Zappa, anti-herói dos anos sessenta e por aí adiante... mas porquê Frank Zappa, precisamente agora, nesta época de corrida atrás dos modismos? Ou se quisermos, ser desagradáveis, dos tropismos, dos comodismos. E de água-de-colónia. Ou se quisermos, ser acintosos, dos oportunismos – fatalmente medíocres.

Ora, este produto dos **States**, do mais incómodo que por lá se gerou, pertence à zona do irrecuperável e que, por isso mesmo, não é aferível em termos de passado e futuro. O pai dos **Mothers of Invention**, avesso a mensagens, a declarações de princípio, a verdades absolutas, tinha apenas em mente isto: rir-se da **seriedade** e desmoralizar os que se pretendiam sérios. Objectivo que, efectivamente, alcançou, demarcando-se, pelo comportamento, de tudo o que era **sistema**.

Quanto à homenagem que decorre na **Ocarina,** desde terça-feira, espero que consiga transmitir-nos um parcela que seja do espírito zappiano. A ela se associaram ilustres figuras da cultura universitária. Caso do filólogo Jorge Colombo que proferiu uma conferência sobre **A Pouca Vergonha na Versão Original** em que a lírica de Zappa foi objecto de uma análise semiótica. Tão inteligente, tão científica, que quase aposto ter provocado a debandada geral do público em direcção ao bar...

Depois veio a vez e a hora do prof. Rui Zink, presidente do Centro de Estudos Zappianos dissertar sobre **Francisco Zappa, um português no mundo**. Acto em que participaram a mãe do artista e o seu professor primário. Não aconteceu nada. Ninguém foi às fuças do orador, ninguém chegou a vias de facto. Aliás era previsível que o público se mantivesse sereno, que não reagisse a provocações. Limitou-se a bocejar, disfarçadamente, evitando atitudes grosseiras. Assim contribuiu, de todo o coração, para que a iniciativa resultasse num retumbante êxito.

Chico Zappa, que por motivos alheios à sua vontade, não pôde comparecer na Ocarina (mas mandou um telegrama de apoio), sentir-se-á, certamente, grato e orgulhoso por ter nascido num país tão manso, tão contido. Ontem à noite, a Assírio e Alvim lançou-lhe uma «Antologia Poética», o que demonstra como esta editora está atenta aos valores nacionais. Proponho que seja condecorada. Já: uma medalha, uma fita, uma ordem, qualquer coisa. Inadmissível que o Presidente da República se tenha esquecido, nesta maré de condecorações, de quem assim, com o maior alarde, dissemina a cultura nacional.

Trabalhou-se a todos os níveis...

Hermínio Monteiro (não... não é Martinho, esse não negoceia em livros), porta-voz da **prestigiada** editora, explica as razões que determinam a publicação da poesia de Zappa. Razões das mais elevadas, claro.

Ei-las: **Apostamos em Zappa porque é o expoente máximo da nossa cultura. Porque é mais representativo que Linda de Suza e reflecte o nosso subconsciente patriota e histórico...**

– Ah, sim? (Estou paralisada de espanto.)

– Evidentemente. Absolutamente...

Instado confessa-me a verdade, pedindo-me, contudo, para guardar segredo. E eu, só para contrariar, espalho: **O nosso interesse pelo Zappa provém do facto de ele se ter sabido abstrair dos modismos.** Pela sua posição dada, a sua mania do escândalo. Pelo seu gozo de mandar com **cáca** às ventas da sociedade. **Ele porque sempre manteve uma atitude abjeccionista, relativamente à sociedade, conseguiu saltar para fora do tempo. Abjeccionismo não só quanto a determinadas propostas de militância social como na área da música. Repara que o Zappa, em termos de rock, não se inscreve em nenhuma margem... ele rompeu com todas as margens de catalogação. Põe em causa música e põe em causa a palavra...**

Frank Zappa, agora na colecção «Rei Lagarto», da Assírio e Alvim, Companheiro de Patti Smith, Ian Curtis, Jim Morisson... De todos os associais. No fora. À margem. Por escolha, por lucidez. **Zappa no ponto de vista de contestação pós tudo de pantanas. Na música foi e é de uma invenção espantosa. A nível visual, incrível. Ele trabalhou-se a todos os níveis.**

Há quem compare Zappa a Groucho Marx, um poeta do humor. Pespegou uma ridícula **mosca**, à D'Artaghan debaixo do lábio inferior e nunca mais a perdeu. Exactamente a mesma atitude que levou António Maria Lisboa a rapar as sobrancelhas a passear-se, nessa figura, pelo Chiado. **Tal como Groucho Marx, por opção formal e estética, Zappa construiu uma imagem de charlatão... todavia, na música, é do mais sério que existe. Com canções de dois minutos oferece-nos verdadeiras óperas rock... Conta-nos histórias irresistíveis. É indubitavelmente, o Groucho Marx da música.**

Insiste Rui Zink, licenciado em Estudos Portugueses pela Universidade Nova, um dos organizadores da **Pornex**. Da deliciosa ideia de levar a pornografia à Universidade, sítio sagrado. Uma salutar prova de humor, qualidade que o poder, as instituições e as igrejas não possuem.

Na fila de humoristas com **apurado sentido da moral** (onde se inclui Zappa), Rui Zink mete Charles Chaplin, Oscar Wilde e ainda os portugueses Alberto Pimenta e Miguel Esteves Cardoso. **Como opção estética é, talvez, a mais difícil e arriscada, autêntico trabalho de arame. Zappa, vinte anos depois, vai para onde quer. Sem concessões comerciais: não é ele que vende a sua imagem, sons nós que lha compramos... E aplaudimos mesmo quando nos apupa.**

Em Zappa andam duas personalidades à bulha. Uma, animada de intuitos de ser compositor clássico; outra, mais forte, que lhe desmancha essa veleidade, que a inibe pela sátira. Então, vencedora, proclama a destruição da linguagem clássica. Logo que a primeira começa a criar uma obra «séria», a outra não resiste à tentação do estrago. Um pouco, nesta linha, definem-se também Captain Beefheart e Terry Riley.

– Olha, pá... o tipo é esquisito mas faz uma música séria. Topas?

– Pois claro, até já tocou com a Filarmónica de Nova Iorque. (Obviamente que este diálogo só era possível entre duas estranhas criaturas os tais gromelings culturais de que Miguel Esteves Cardoso fala na sua crónica semanal).

Quanto à **Ocarina**, empenha-se na semana Zappa pela simples razão de não querer cair na banalidade, em uso na maioria dos bares a cafés-concertos. **Estamos interessados em coisas diferentes,** diz José Manuel S. Lopes, responsável pela produção do espaço **Ocarina.** A seu aviso tais lugares não submetem, o que fazem, a uma **linha condutora**

Fazem o que fazem para preencher as noites. Ao sabor do que calha, do que está disponível. **Quanto a mim um café-concerto é constituído pelas pessoas que o frequentam, por um projecto de animação e por um espaço envolvente. Acho, portanto, que terá de haver uma unidade entre todas estas componentes por muito dispersa que seja... Zappa pode ser o princípio do que pretendo implantar na Ocarina.**

Com quarenta e cinco no papo, Frank Zappa volta ao ataque com o mesmíssimo vigor dos vinte. Estados Unidos, anos sessenta: a insubordinação juvenil ocupa as cidades. A miudagem inventa, busca, aperta com o Poder. Mede-se, loucamente, com ele. A princípio perplexa a **Amerikkka** (dos três Kapas) não entende o que se passa. Até que já na posse dos sintomas e diagnosticada a sua origem, investe à bruta, deixando bem claro que não tolera «kids» mal-educados. Tira-lhes, então, todo o seu espaço de sonho.

«The Street of Your Town», de Country Joe and Fish, relata bem essa disputa. Num outro plano, menos retórico, intervém Frank Zappa, guitarrista e líder dos «Mothers of Inventio». As suas «colagens» correspondem, no terreno musical às experiências da Pop Art. São provocatórias. De Freack Out e Absolutley Free a Lumpy Gray, a sua música transborda a surpresa. Nela convergem influências de Varése, Ligeti. Shöenberg, do rock, de jazzmen como Ornette Coleman ou Eric Dulphy. E bastante de John Cage.

Finda a lava vulcânica que se derramou pelas ruas da América, Frank Zappa, achegando-se às teorias de MacLuhan, afirma: **Os media são a chave e, por isso, devem ser utilizados silenciosamente. Desaprovo a táctica do confronto directo.** Sugeria que se abandonasse o subterrâneo, que se viesse à luz do dia. Quando se refere aos «mass media» imaginava o modo se os subverter. **É preciso destruir, sistematicamente, a lógica da linguagem...** Ou seja: do discurso.

Aparentemente, os dias de hoje, afiguram-se estagnados e secos. Mas Zappa não é tipo letárgico, nem dado a conformismos. Nos últimos dez anos fez uma imensidão de coisas: um livro, dois espectáculos na Broadway, diversos álbuns de rock, uma versão computorizada de composições escritas no séc. XVIII, por um autor desconhecido, contemporâneo de Mozart. Por acaso, chama-se Francesco Zappa.

E cá o temos de volta. Desta vez com **Them or us**. Onde se ri de **David Bowie,** dos videos-rock. De todos nós. **... Insurrecto e mau, exibicionista, javardão, perverso e óptimo músico, atravessa paisagens e épocas erguendo e destruindo tipos arquetipos...** (Hermínio Monteiro).

Isso mesmo. Já agora, acrescento: e... estereótipos.

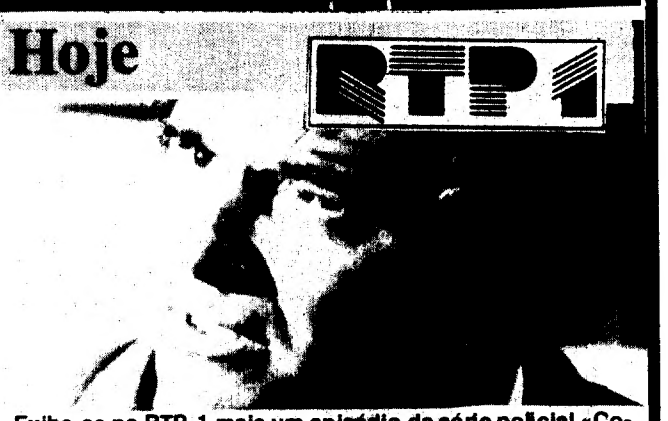
Lourdes Féria

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje



Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série policial «Columbo»

14.45 **«Os Três Dukes»**
15.30 **O Naturalista Amador**
16.00 **Sessão da Tarde** – «O Monte do Desespêro».
17.35 **Desafio à Aventura**
18.30 **Top Disco** – um programa de divulgação dos discos mais vendidos.
19.25 **Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **Concurso 1, 2, 3** – o tema desta semana incide nos jogos tradicionais portugueses. Participam os Pauliteiros de Miranda, a Casa do Povo de Espinheiro, Tonicha e Carlos Miguel.
22.50 **Especial Rali** – um programa sobre o Rali de Portugal
23.00 **Último Jornal**
23.20 **«Columbo»**

RTP 2

Eunice Muñoz

17.02 **Troféu** – inclui a transmissão do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística.
21.00 **Noite de Teatro** – «Ajax», elenco do qual destacamos os nomes de: Eunice Muñoz, João Perry, Lia Gama, Costa Ferreira, Norberto Barroca, Carlos Cabral, Sousa Costa, Eduardo Jacques, Jorge Vale, José Brás, etc. e ainda a colaboração especial de Álvaro Malta.

Amanhã

RTP 1

10.47: Eucaristia Dominical; **11.45**: 70 Vezes 7; **12.10**: TV Rural; **12.35**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **14.40**: «O Pai Murphy»; **15.30**: Tarde de Domingo; **17.10**: David Bowie; **17.30**: Domingo Desportivo; **18.00**: Planeta Vivo; **19.00**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Cine-Teatro; **21.00**: «Consultor»; **21.55**: Domingo Desportivo; **23.00**: «Tudo em Família»; **23.30**: Último Jornal.

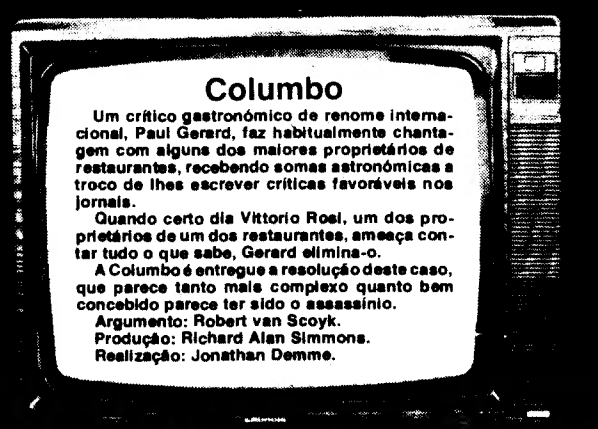
RTP 2

16.17: Patinagem Artística; **19.15**: Novos Horizontes; **19.40**: Desenhos Animados; **20.40**: Viagem Através do Sistema Solar; **21.10**: Danças e Cantares; **21.30**: Cine-Clube – com o filme «O Juiz Roy Bean».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Concurso 1, 2, 3
(20.35)

RTP 2
«Ajax»
(21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 5183, 2.ª Secção.

Exequente: CONFECÇÕES FAFIRA, Lda. e

Executado: MANUEL PINHEIRO RIBEIRO, Lda., sociedade comercial por quotas, com sede na Rua Augusta, n.ºs 62 a 74, em LISBOA.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

DL 9/3/85 – 2.ª Pub.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenação de
STEPHAN STROUX
SÓ HOJE ÀS 21 H
E
AMANHÃ ÁS 16 H

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
terça a sabado às 21,30 h
domingo matineé às 17 h
SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H
PARA ONDE IS ? 5.º MÊS
DE GIL VICENTE
de novo o CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
ULTIMAS SEMANAS
MUSICA P/ DANÇAR 3.º MÊS
SÁBADOS — 15.30 H — O BANDO — TRÁGICOS E MARÍTIMOS
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUD.MC

Maria D'Aparecida e Baden Powell em disco

Nostalgia de 77

Dotada de uma voz extraordinária, Maria D'Aparecida é considerada a embaixatriz da música brasileira na Europa, vivendo em França desde os anos 60. Em 1977 gravou um disco em duo com Baden Powell.

Composições nostálgicas, retratando o amor, a solidão, a paz, em ritmos se samba, sons de favelas, espíritos de colonização. É tudo isto que encontramos no álbum recentemente lançado em Portugal dessa gravação de 77.

Maria D'Aparecida, depois de ter passado a infância na miséria, foi adoptada por um casal branco que lhe proporcionou todas as comodidades características da burguesia da altura: frequentou as melhores escolas e recebeu aulas de piano, canto e dança no Conservatório Nacional do Rio de Janeiro.

As contradições entre os dois ambientes em que viveu parecem ter sido os motivos predominantes que a levaram a abandonar a casa adoptiva e o Brasil.

Chegada a Paris, inicia a sua carreira musical. Durante 13 anos, Maria D'Aparecida marca presença em recitais clássicos, concertos e algumas comédias, naquela que seria uma das maiores carreiras líricas brasileiras. «Carmen» e «Aida» seriam algumas das suas mais notáveis interpretações que a celebrizaram não só em Paris como também um pouco por toda a Europa.

Uma carreira que se revelava prometedora foi interrompida em 1974 por um brutal acidente de viação. Completamente desfigurada e ameaçada de perder a voz, Maria D'Aparecida vê-se, durante dois anos, submetida a várias operações e votada ao esquecimento.

O regresso à tradição

O seu reaparecimento dá-se em 1977 com a presente gravação e com uma total conversão musical: a cantora lírica cede o lugar a uma outra, reencontrada com os mistérios e os segredos da música brasileira, reveladora das suas tradições musicais de infância.

É só no ano seguinte que o espectáculo «Bobino» revela aos parisienses a sua nova faceta bem enraizada no Brasil. Desse espectáculo sairiam os temas que integraram o seu segundo longa duração de título genérico, «Construção».

«O Brasil» foi o trabalho de grande fôlego que se seguiu, apresentando algumas inovações como a versão em francês de «Meu Caro Amigo» de Chico Buarque e «La Femme Est L'Avenir De L'Homme» de Jean Ferrat adaptado para samba.

Baden Powell é o compositor dos temas deste disco em duo e também o homem do violão, doce, cheio de emoções, que os portugueses já poderam ouvir e ver ao vivo por três vezes. O autor de «tristeza Não Tem Fim...» é um brasileiro de 46 anos de idade e que há vários anos vive em Paris.

Do samba, que neste disco engrandece a voz de Maria D'Aparecida disse: «O samba é uma das músicas mais fortes do mundo, porque é o resultado de três raças: o africano, o português e o índio brasileiro. É por isso que o samba tem uma coisa que nenhuma outra música tem – um ritmo fora do comum aliado a uma melodia e uma harmonia geniais. E isso deve à união maravilhosa entre a melodia portuguesa, o fado – que é um lamento lindo! Com o ritmo africano. O samba é mulato».

Até finais de Março

«Para onde is?» na Comuna

«Para Onde Is?» uma viagem ao Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, que João Mota encenou e a Comuna apresentou pela primeira vez em 1972, foi de novo apresentada ao público ao fim de 12 anos, constituindo tal como da primeira vez um enorme êxito, provando mais uma vez o interesse e a actualidade da obra de Gil Vicente. Este trabalho da Comuna, que foi re-estreado em Novembro de 84 tem estado em cena desde então com as casas praticamente esgotadas, entrando neste momento no 5.º mês consecutivo de representações. No entanto, e devido a compromissos de programação da Comuna. e que se referem à estreia de uma nova peça prevista para finais de Abril, a Comuna apresentará **«Para Onde Is?»** só até finais de Março, com o horário normal: de terça a sábado às 21.30 horas e aos domingos matinée às 17 horas. Dado o grande êxito que este espectáculo tem obtido, pede-se ao público que adquira ou marque os seus bilhetes com necessária antecedência, pois alguns espectáculos do mês de Março estão já com a lotação esgotada.

«Para Onde Is?» que está prestes a chegar à 100.ª representação, tem encenação de João Mota, música de Luís Represas e interpretação de todo o elenco da Comuna: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arrede e Paulo Ferreira com acompanhamento musical a cargo de Abílio Apolinário, Carlos Delgado, Cecília Sousa, e a assistência geral de Conceição Cabrita.

Entretanto continua em cena no espaço do Café-Teatro da Comuna, o novo trabalho do grupo neste género de Teatro, com o título de «Pó de Palco» e que entra agora em 3.º mês de representações, com grande êxito de público e da crítica, e que continuará a sua exibição durante mais alguns meses, às sextas e sábados às 23.30 horas, paralelamente à actividade regular do grupo. «Pó de Palco» tem textos de Herberto Hélder, Luís de Campos, Manuel Alegre, Abel Neves, José Pedro Gomes e Carlos Paulo, estando a interpretação a cargo de Amélia Videira, Carmen Marques, Carlos Paulo, José Pedro Gomes e Marques Arede.

«Para Onde Is?» e «Pó de Palco» – o mesmo grupo – dois espectáculos diferentes.

«Chinese Wall» de Philip Bailey

Para atingir o máximo...

«Chinese Wall» é o mais recente trabalho em acetato de Philip Bailey, que após catorze anos no seio da banda Earth, Wind & Fire decidiu «voar com as suas próprias asas» e enveredou por uma carreira própria para demonstrar as suas potencialidades como artista a solo.

Neste álbum Philip Bailey conta com a colaboração de Phil Collins, líder dos Genesis, como produtor, baterista e coros. O resultado desta união é uma fusão de diferentes estilos musicais e direcções sonoras.

Nascido e criado em Denver, no Colorado, o músico afirma que a música foi o seu primeiro amor. Depois de cantar competitivamente em grupos locais ao longo da sua juventude, decidiu ir para Los Angeles para seguir a carreira a solo. O seu primeiro trabalho musical foi como director e percussionista para um grupo chamado «Stovall Sisters». Quando o grupo terminou, tornou-se o vocalista principal dos Earth, Wind & Fire.

Entre as faixas do «Chinese Wall» destacam-se «Easy Lover», que é um dueto de Phil Collins com Philip Bailey. Sobre a sua actividade o músico expressa querer «atingir o máximo como artista dos artistas. Quero que a música permaneça sempre fresca e nova e quero sentir sempre o mesmo entusiasmo sobre a música — o mesmo que experimentei no primeiro dia em que cantei uma canção. Quando mantemos esse entusiasmo, é então que a magia começa. E quando esse é a magia que somos capazes de partilhar, isso é uma verdadeira benção».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$40	77$40
ALEMANHA FED (marco)	53$85	54$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$516	2$716
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	131$15	133$15
(notas de 5 a 1000)	131$65	133$65
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$924	1$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	184$00	186$00
(notas de 5 a 1000)	184$50	186$50
FINLÂNDIA (marka)	26$00	26$60
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$55	48$55
IRLANDA (libra)	168$35	172$35
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$677	$712
NORUEGA (coroa)	18$80	19$30
REINO UNIDO (libra)	195$75	199$75
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	63$10	64$20
VENEZUELA (bolivar)	11$75	12$75

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

18.00: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Ultimo jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **15.00**, **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: A ópera «Madame Butterfly», de Puccini; **17.25**: Transmissão directa do Auditório Nacional Carlos Alberto; **18.10**: Música vocal; **19.40**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.12**: Música de tecla; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Octeto, de Babings; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: A partir as 8 horas, pode ouvir no Programa 2...; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁKIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

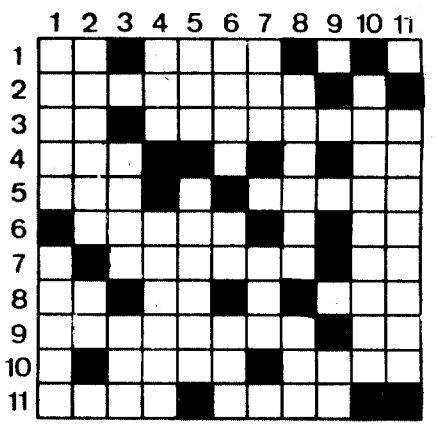
15.00: Desporto e Música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LAR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca, **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Chá dançante; **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Country music; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 374

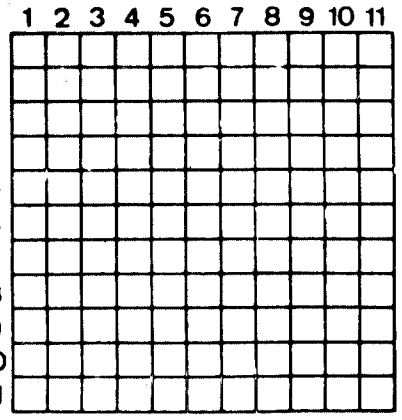


HORIZONTAIS:
1 Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
2 O mesmo que amourara. Cobre (s.q).
3 Pronome pessoal. Calcarão.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Nosso Senhor.
5 Consentimento. Fechadura. (Gir).
6 Borrifar. Artigo definido (ant).
7 Velhaco. Cobalto (s.q).
8 Ósmio (s.q). Prefixo de negação. Terceiro.
9 Falsificaria. Compaixão.
10 Querido. Antepassados.
11 Germes. Instrumento musical de cordas.

VERTICAIS:
1 Naturais. Louco.
2 Olvidar. Sua Majestade.
3 Assim seja. Levanto.
4 Zombas. Orifícios por onde a lampreia respira.
5 Enguia. Importunar. (pop).
6 Rio de França. Letra grega. Lista.
7 Agóra. Cidade de Espanha.
8 Arruino. Rio da Suiça.
9 Fútil.
10 Ilustre.
11 Alternativa. Aldeões.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 215



HORIZONTAIS:
1 Massacre.
2 Investigaras.
3 Ilha do arquipélago de Sonda, a E. de Flores, que pertencia em parte à Indonésia e em parte a Portugal. Caruma.
4 Albergara por esmola. Chefe etíope.
5 Solitário. Campeões.
6 Césio (s.q). Lago de Itália.
7 Ferro temperado. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Abreviatura que se usa em música.
8 Apelido. Pronome pessoal.
9 Linha perpendicular a outra ou a uma superfície. (pl). Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Empregue. Nome de homem.
11 Solitários. Causas amuo a.

VERTICAIS:
1 Seda crua, ainda não fiada. Resíduo de tabaco, em pó. (Bras).
2 Conselho. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
3 Receei. Golpes.
4 Indivíduo sem valor. Duas vogais desiguais.
5 Recitarás. Político e militar português que participou na Guerra Peninsular e tomou parte na guerra civil de 1846-48.
6 Rei de Basã morto por ordem de Moisés. Profissional que se escreve para jornal.
7 Cidade da China. Arsénio (s.q). Fonte.
8 Chefe etíope. Cabelos brancos. Artigo indefinido.
9 Lenço usado pelos Romanos para limpar a boca. Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento.
10 Gosta muit[illegible] palavra ou marca que os artistas põem [illegible] obras para constar que foram [illegible] realizadas.
11 Membr[illegible]yes. Alvitras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 374

HORIZONTAIS:
1 CADA. CABEÇA.
2 Amarguraras.
3 Dama. Arrasa.
4 Amais. Ser.
5 SS. Eido. Ai.
6 Acontecera.
7 Crosta. Aí.
8 Re. Secasses.
9 Im. Anaco. Ge.
10 Mós. Pau.
11 Escoaremos.

VERTICAIS:
1 CADA, Crime.
2 Amansaremos.
3 Damasco. SC.
4 Arai. Ossa.
5 SENTENÇA.
6 Cua. Itaca.
7 Arrede. Acue.
8 Bar. Ocaso.
9 Eras. Eis. Pó.
10 Casear. Egas.
11 Asaria. Seu.

PROVÉRBIO: Cada cabeça, cada sentença.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 214

HORIZONTAIS:
1 Adega. Coifa.
2 Fadara. Ruam.
3 Ubere. Ad. Cá.
4 Fu. Rastejar.
5 Bari. Nada.
6 Cri. Alapar.
7 Araós. Ira.
8 Tosse. Si. Cm.
9 Ami. Natal.
10 Coleiras. VS.
11 Os. Ulos. Ho.

VERTICAIS:
1 Afufo. Ataco.
2 Dabu. Cromos.
3 Ede. Brasil.
4 Garraios. Eu.
5 Arear. Senil.
6 Sia. Aro.
7 At. Listas.
8 Ordenarias.
9 Ui! Japa.
10 Facada. V.º.
11 Amararemos.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
6.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
COELHINHOS NA CAMA

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

CINE BLOCO 5568[illegible]
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – Int. men. 13 a.
ROCKY II

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DOIS PRÍNCIPES
Amanhã às 11
FESTIVAL TOM & JERRY

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
ESTRADA DE FOGO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A JANELA INDISCRETA
Domingo às 11
– M. 12 a.
O CAVALO NEGRO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TRAVÕES AVARIADOS CARROS ESTAMPADOS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
1984

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
BRUCE LEE E EU

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BROADWAY

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMÉRICA 1998

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
OS SALTEADORES DE ATLANTIS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14,15 e 21.30 – M. 16 a.
O COMBOIO NAZI DO PRAZER
Às 16,30
DISCOTECA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS SERPENTES MALDITAS DO KUNG-FU

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

"METROPOLIS" — **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Às 00.45 – M. 18 a.
O HOMEM DO CLÃ

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 17 a.
A CORDA
Às 00.45 – M. 18 a.
E JUSTIÇA PARA TODOS
SALA 3
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 00.45 – M. 18 a.
DUAS MULHERES
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 00.45 – M. 18 a.
ANGÚSTIA DE VIVER

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O TOURO ENRAIVECIDO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715
Av. Republica à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ZOLTAN

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O HOMEM DOS DOIS CÉREBROS

XENON 368480
Av. da Liberdade, [illegible]

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Zelig», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «O Mistério de Gorky Park», às 21.00 (12 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Taboo, o Incesto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Garota Apetecida», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Prisioneiros do Universo Perdido», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Dia Seguinte», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «América 1998», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Terror do Far-West», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Indiana Jones», às 21.15 (12 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Beat Street, a Loucura do Ritmo», às 21.15 (12 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Armadilha Mortal», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Tarados do Rio Louco», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Férias Quentes», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Impacto Súbito», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Estrada de Fogo», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Meu Ano Favorito», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Hércules Contra Karete», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (6 anos)

Porto

COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
BEBÉ – «O Agente da Broadway, Danny Rose», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «O Meu Guarda-Costas», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Raiva do Herói», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «O Marginal», às 21.45 (16 anos)
RIVOLI – «O Que Se Passa Super doutor?», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Morrer ou Amar», às 21.30 (16 anos)
NUNO ÁLVARES – «Apocalypse Now», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «O Último Comboio de Katanga», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Mulher Pública», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-Sala L – «A Luz da Paixão», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN – «Barracas de Alcova», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALVASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO: São Mamede**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Agusto Agreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 8522611); **BENFICA - SANTA CRUZ: Iavinha**, , R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-22 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco Manuel Beato, 75-A; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 993128); **VENTEIRA - AMADORA: Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932856)

Outra Banda

ALMADA: Confiança, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Lenor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 2 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-A (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 1 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeira**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 243517). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

COIMBRA

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 712904).

teatros

Lisboa

BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proíbido», às 19.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Íntimas», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.35 **4,4 m** 10.22 **0,5 m**
16.59 **4,3 m** 22.36 **0,7 m**
Dia 10
5.17 **4,4 m** 11.04 **1,0 m**
17.40 4,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	2°
PORTO	8°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	8°
ÉVORA	7°
BEJA	7°
FARO	13°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

Linha do Norte em maré de azar

Máquina descarrila perto de Alverca e provoca atrasos

O descarrilamento da locomotiva de um comboio de mercadorias perto da estação de Alverca provocou ao fim da tarde de ontem atrasos substanciais na circulação da Linha do Norte, afectando as ligações de Santa Apolónia com o Porto, Beiras e Madrid e vice-versa, alémigações suburbanas para Vila Franca de Xira e Azambuja.

O descarrilamento ocorreu quando um comboio de mercadoriais saía do ramal particular de uma conhecida empresa para entrar na linha principal. O acidente não provocou desastres pessoais. A via ascendente, entre Alverca e a Póvoa de Santa Iria, esteve várias horas interrompida. Com os comboios a circularem numa só via entre as duas estações, os atrasos chegaram a atingir duas horas e meia.

Foi o terceiro acidente, em pouco mais de oito dias, na Linha do Norte. O primeiro ocorreu a semana finda na Almagreira, entre Soure e Pombal, devido a um aluimento de terras, e só foi totalmente reparado dois dias depois. O segundo, já esta semana, perto do Vale de Santarém, foi causado por uma máquina retroscavadora da Câmara Municipal de Santarém, e levou ao descarrilamento, na terça-feira, de uma carruagem do «Sud». A ausência de acessos em condições dificultou a recuperação da via!

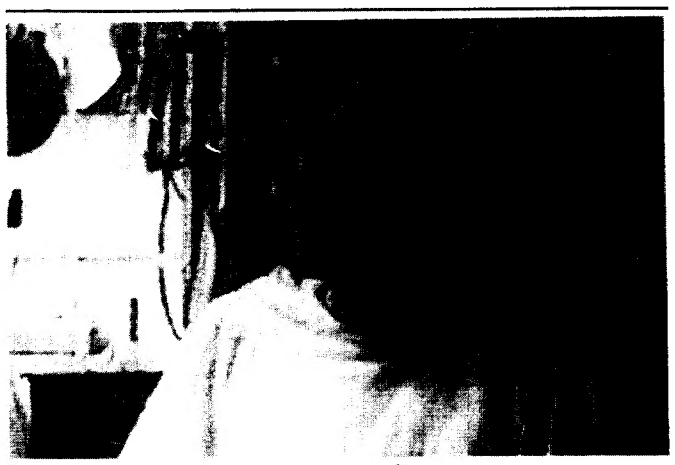
Continua a subir nível das barragens

As barragens portuguesas encontravam-se a 92 por cento no dia 4 deste mês, o que revela uma situação bastante melhor do que em igual dia do ano passado quando as reservas se encontravam a 62 por cento, revelou a EDP.

A energia armazenado nas barragens era de 2117,3 milhões de kwh enquanto que em igual período de 1984 era de 1450,2 milhões de KWH.

Dados da EDP sobre a produção e consumo de energia eléctrica na semana de 26 de Fevereiro a 4 de Março revela que a produção hidráulica foi de 370,2 milhões de KWH é a térmica de 44,3 milhões enquanto que em igual período de 1984 foi de 240,1 e 210,1 milhões de kwh, respectivamente.

O consumo foi de 401,5 milhões de kwh, enquanto que em idêntico período do ano passado era de 446,5.



Três corações para três dias

Mecânico norte-americano morre em hospital dos EUA

O norte-americano Thomas Creighton, de 33 anos, que sofreu uma dupla transplantação de coração e viveu onze horas com um coração artificial, faleceu ontem à noite em Tucson, no Estado de Arizona. Junto dele estava, à hora da morte, a equipa médica que o operou e tudo tentou para o fazer viver.

Em apenas três dias. Thomas Creighton, mecânico de profissão, viveu com três corações diferentes. Na quarta-feira, com efeito, depois de receber um coração humano, a equipa médica implantou-lhe um coração artificial, criado por um dentista de origem chinesa, embora ainda não autorizado. A equipa médica justificou a segunda operação pelo facto do paciente estar a rejeitar o coração humano que lhe havia sido implantado no dia anterior e a promessa de que o novo coração humano lhe seria aplicado logo que aparecesse, para tal, um dador. Onze horas depois, Creighton recebeu o quarto coração da sua vida, e com ele viria a morrer às 14 e 20 horas de ontem nos EUA (21 e 20 em Lisboa).

Assinalando o Dia Internacional da Mulher

Eanes condecorou sete portuguesas

Várias cerimónias assinalaram ontem a comemoração do Dia Internacionl da Mulher, sendo uma das mais significativas a realizada no Palácio de Belém, onde o Presidente da República condecorou sete portuguesas.

As agraciadas foram a actriz Josefina Silva, a pintora Madalena Cabral, a advogada Elina Guimarães, a locutora de rádio Mary, a médica Branca Rumina, a pedagoga Maria da Luz de Deus e a artesã de Barcelos, Ana Gonçalves (Ana Baracca).

Esta, de lenço na cabeça, avental e botas de borracha, chegou atrasada à cerimónia no palácio cor-de-rosa, mas ainda a tempo de receber a condecoração.

Entrou timidamente na sala «brilhante» dos espelhos do palácio presidencial, perante uma assistência de perfumes caros e trajes citadinos. A sua simplicidade ao longo de uma vida a trabalhar no barro mereceu-lhe o reconhecimento oficial, tendo sido agraciada com o grau de oficial da Ordem do Infante D. Henrique, condecoração que recebeu com modos muito atrapalhados das mãos do Presidente da República.

Ana Baracca já não ouviu as palavras de agradecimento, em nome das homenageadas, de Branca Rumina, uma das primeiras médicas portuguesas, licenciada há 60 aos, e que ontem teve de pedir que a avisassem «por toque físico» quando devia usar da palavra, dado o seu ouvido «estar a falhar».

«O senhor Presidente levantou a moral das mulheres», agradeceu a antiga clínica: «com tantas preocupações, o senhor Presidente dignou-se condecorar estas senhoras de que eu sou a mais insignificante».

Branca Rumina recordou ainda o quanto foi difícil, na sua época, afirmar-se como médica. Nessa altura, frisou, «as mulheres pensavam que o seu destino era casar e os homens pensavam que às mulheres deviam ser dados trabalhos simples».

Ana Gonçalves, uma artesã de Barcelos condecorada por Eanes, «passeou» em Belém a sua simplicidade.

Eanes contra discriminação

A discriminação das mulheres nas oportunidades da carreira,o abuso e a violência são traços que devem desaparecer seja qual for o pretexto em que se fundamentem, afirmou o Presidente da República durante a cerimónia.

Ao referir-se ao trabalho das agraciadas, Eanes frisou que ele «contribuiu para tornar os cidadãos mais iguais na dignidade e mais responsabilizados pela vida na sociedade».

Depois de salientar que o Dia Internacional da Mulher, ontem comemorado, conclui uma década nacionalmente significativa para a população feminina portuguesa, a qual «pode ver muitas das suas reivindicações justamente atendidas», Ramalho Eanes reconheceu, todavia, que «falta percorrer muito caminho no reconhecimento efectivo desses direitos». Por outro lado, referiu «o princípio da igualdade é aceite, as mais das vezes, com relutância, nem sempre os costumes acompanham com o mesmo ritmo as transformações sociais».

«As mulheres que hoje homenageamos – acrescentou Eanes – são exemplo de um esforço pioneiro, dessa persistência perante as incompreensões e a arrogância, dessa vontade de nos deixar a todos um mundo melhor».

Assembleia também comemorou

A Assembleia da República aprovou ontem, por unanimidade, uma proposta de resolução que recomenda ao Governo português a ratificação e implementação de duas convenções sobre prostituição e publicações obscenas.

O documento, apresentado pela deputada socialista Margarida Marques, recomenda ao Executivo que accione os mecanismos conducentes à aprovação, ratificação e implementação da «convenção para a supressão do tráfico de pessoas e exploração de prostituição de outrem», da Assembleia Geral das Nações Unidas.

A resolução recomenda que os mesmos mecanismos sejam accionados em relação à «convenção internacional para a supressão da circulação de tráfico de publicações obscenas».

A sessão plenária começou, de manhã, com a distribuição, a todas as mulheres de flores vermelhas. Também o deputado pelo Partido «Os Verdes» entregou uma flor amarela às deputadas e funcionárias parlamentares.

Numa alocução no plenário, este deputado diria que «existe realmente um 25 de Abril para a mulher», uma vez que «foi permitida a organização, o debate, a participação que vai promovendo a consciencialização da mulher e do homem para a realidade da vida daquela». Também Beatriz Cal Brandão (PS) considerou que com o 25 de Abril «muitos passos em frente foram dados, muitas conquistas foram feitas». Por seu lado, Odete Santos (PCP) disse que o dia 8 de Março «não pode deixar de continuar a ser a expressão do protesto colectivo que das ruas, das fábricas e dos escritórios rompe a barreira do conformismo e do festejo, e chega até nós no final da década da mulher, clamando que a igualdade está na lei, mas continua a não ser a prática dos sucessivos governos de direita». Para Raquel Macedo, do CDS, que pela primeira vez interveio no Parlamento, o problema da igualdade da mulher coloca-se não no plano legal, mas no de mentalidades, uma vez que «entre o texto legal e a prática é necessário que não haja a discrepância que se verifica». Margarida Salema (PSD) recordou a conferência mundial para assinalar o culminar da década das Nações Unidas para a mulher, a realizar em Julho, e Raul de Castro (MDP) para quem «a desigualdade do trabalho feminino, as dificuldades de acesso das mulheres a certas profissões, o desemprego crescente e o não pagamento de salários têm demonstrado a incapacidade deste Governo e da sua política para cumprir estes e outros princípios constitucionais».

«Vida e obra de Maria Lamas»

Mas as comemorações do Dia Internacional da Mulher fizeram-se um pouco por todo o País.

Na Amadora, uma exposição documental sobre a «Vida e obra de Maria Lamas» foi ontem inaugurada, numa iniciativa conjunta da respectiva câmara municipal e do Movimento Democrático das Mulheres (MDM). Também no Porto, mais concretamente, na Praça da Liberdade, estará patente, até dia 14, uma exposição fotográfica referente à situação da mulher a ao seu empenho e participação na luta, por iniciativa da União dos Sindicatos do Porto.

Na galeria «EG» foi inaugurada uma exposição de pintura sobre o tema «A mulher», e diversas festas-convívio decorreram em Santo Tirso, na delegação do Sindicato dos Têxteis, e em Felgueiras, no mercado munciipal, promovidas pelas estruturas locais do movimento sindical.

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços (Sitese) emitiu a propósito do Dia da Mulher, um comunicado onde refere que apenas 23 por cento das mulheres ocupam, naquela estrutura sindical, cargos de chefia.

O documento refere que em média os salários das mulheres que o Sitese representa são imferiores ao dos homens que as percentagens de mulheres nos cargos de responsabilidade se vão reduzindo nas categorias mais próximas do topo.

Em Lisboa, durante todo o dia, o Movimento Democrático das Mulheres promoveu no Rossio, uma emissão de Rádio dedicado a temas sobre a mulher, e paralelamente organizou, no mesmo local, uma exposição de desenhos de alunos sobre o dia 8 de Março.